FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15970

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aviso do Governo egípcio às potências marítimas relativo à abertura do Golfo

CAIRO, 4 — (F. P.) — Segundo o jornal «Al Ahram», a R. A. U. entrou em contacto com as potências marítimas, a fim de as prevenir das consequências que teria qualquer tentativa da sua parte com vista a abrir o Golfo de Akaba á navegação israelita. As diligências foram feitas, nas ultimas 48 horas, pelo ministro egipcio dos Negócios Estrangeiros, junto dos embaixadores no Cairo das potências em causa.

ADESÃO DA NOVA ZELÂNDIA

WELLINGTON, 4 — (R.) — A Nova Zelandia concordou em juntar-se aos Estados Unidos, á Grã-Bretanha, á Holanda e a Israel numa declaração conjunta afirmando o direito de livre navegação no Golfo de Akaba — anunciou o primeiro-ministro, Keith Holyoake.

Esta declaração está de acordo com a política da Nova Zelandia, pois reafirma que o Golfo de Akaba é uma via internacional de navegação, na qual têm direito de passagem navios de todas as nações — disse o primeiro-ministro, acrescentando, no entanto, que não se põe a questão da Nova Zelandia tomar parte em qualquer tentativa para forçar o bloqueio egipcio.

NAVIOS NO MEDITERRÂNEO

ISTAMBUL, 4 — (F. P. e R.) — Mais um contratorpedeiro soviético entrou hoje no estreito do Bósforo, vindo dó Mar Negro, em direcção ao Mediterraneo.

Três contratorpedeiros soviéticos e um navio-apoio passaram, ontem, pelo Bósforo, a fim de se reunirem no Mediterraneo á esquadra soviética, cujos efectivos têm aumentado desde o início da crise no Médio Oriente.

Por outro lado, noticias do Cairo dizem que o «destroyer» americano «Dyess» penetrou, ontem, no Canal de Suez, a caminho do Mar Vermelho.

O navio teve de retardar a partida, devido a manifestações ocorridas em Port Said.

REGRESSO DE WILSON

LONDRES, 4 — (F. P.) — Harold Wilson regressou, esta manhã, a Londres, vindo de Nova York, depois de ter conferenciado, nos Estados Unidos, com o presidente Johnson e o secretário-geral da O. N. U., bem como com o primeiro-ministro do Canadá.

Wilson não proferiu declarações á chegada, dirigindo-se imediatamente para a sua residência de Downing Street. O primeiro-ministro deve informar o Parlamento, na terça-feira, do resultado das suas entrevistas com aquelas individualidades.

Com o rosto sujo e suado e uma expressão de cansaço que demonstra a dificuldade e o sacrifício que exigem uma prova como a das «500 Milhas de Indianapolis», A. J. Floyt mostra-se feliz, ao lado da loura esposa, pelo triunfo brilhante alcançado na corrida dos ases mundiais do volante. Floyt dá a volta de honra ao circuito, com a coroa de rosas do vencedor — rosas que tiveram os seus aguçados espinhos e agora envolvem no mesmo perfume do êxito o casal, que sorri para a multidão que aclama o glorioso triunfador de uma das mais duras e perigosas provas do automobilismo mundial. Floyt conseguiu fazer as 500 milhas á média espantosa de 243,300 quilómetros por hora, o que significa correr parte dos percursos a velocidades da ordem dos 300 quilómetros á hora

Caiu um avião em Inglaterra com 83 pessoas

MANCHESTER, 4 — (R.) — Despenhou-se um avião «Argonaut», com 83 pessoas a bordo, no centro da vila de Stockport.

As ultimas oticias decebidas dizem que morreram pelo menos 70 das 83 pessoas que seguiam a bordo do aparelho.

O quadrimotor, fretado pela companhia British Midland, regressava com 78 passageiros e 5 tripulantes de uma excursão a Palma de Maiorca. O avião preparava-se para aterrar no aeroporto de Manchester, quando se deu o desastre.

Um informador disse que o avião caiu sobre uma subestação eléctrica(no centro de Stockport, uma importante zona industrial dos arredores de Manchester.

O piloto e o segundo piloto figuram entre os sobreviventes.

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

III — O AZUL E O VERMELHO

por ERIC ROULLEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

GARWA, *Maio* — Doze horas de viagem e não se vislumbra o quer que seja. Há bem umas seis, pelo menos, que os nossos guias yemenitas nos asseguram de que estamos «práticamente no fim da caminhada». Os seus cálculos sucessivos não variam: «dentro de um quarto de hora, no máximo», ou então «depois daquele monte».

Durante todo o dia, montados em camelos ou em mulas, ás vezes

(Continua na 14.ª página)

HOJE

24 PÁGINAS

LISBOA EM FATO DE BANHO — Um sol autêntico de Verão antecipado empurrou os lisboetas até á Costa do Sol. O primeiro domingo de Junho, com o sabor das coisas que se desejam muito, proporcionou a milhares de pessoas a cena que colhemos, num curioso flagrante, ás 9 e meia da manhã. Depois foi o costume: piquenique á beira da água, sesta bem merecida e assalto aos comboios da linha do Estoril. Em cheio!

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde a Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 4 — *(Do nosso enviado especial)* — A IV Feira Nacional da Agricultura que, simultâneamente, é a XIV Feira do Ribatejo, foi inaugurada, esta manhã, pelo Chefe do Estado, que aqui se deslocou em companhia dos srs. ministro do Interior, subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio e Indústria, e secretário de Estado do Fomento Ultramarino. Compareceram também, vindos de Lisboa, os dr. Osório Vaz, governador civil; generais Câmara Pina e Fernando de Oliveira, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e comandante-geral da P. S. P., etc.

O Presidente da República foi aguardado no recinto da feira, bem como a sua comitiva, por todos os presidentes dos Municípios do distrito de Santarém, e, ainda, pelo governador civil desta cidade.

Depois de constituído um grupo formado por aquelas personalidades, e, também, pelos embaixadores da Itália, França e Alemanha, e representantes das Embaixadas dos Estados Unidos e do Brasil, seguiu-se a visita ao certame, que o público invadiu quase imediatamente.

O Chefe do Estado e membros da sua comitiva percorreram o certame de trem.

Mais de noventa pavilhões, alinhados por sectores, patenteiam os mais diversos produtos. Note-se que alguns dos pavilhões estrangeiros (E. U. A., França, Brasil) são de construção definitiva.

A visita ao certame prolongou-se por mais de uma hora — e, entretanto, a afluência do público ia aumentando.

As artérias conducentes ao recinto encontravam-se vistosamente engalanadas — e dezenas de campinos, que haviam servido de guarda de honra ao sr. almirante Américo Thomaz, quando dera entrada na feira, punham também uma nota pitoresca no ambiente.

Terminada a visita, efectuou-se um almoço na Casa do Campino, presidido pelo Chefe do Estado.

A lavoura atravessa uma das suas piores crises — disse o subsecretário da Agricultura

No final do almoço em honra do sr. presidente da República, o subsecretário da Agricultura, prof.

(Continua na última página)

Exames da Telescola:

Provas orais (dia 9 de Junho) antes das escritas (dia 3 de Julho)

LER NA PÁG. CENTRAL

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • •

De ontem para hoje

OBSTETRAS E GINECÓLOGOS

Terminaram ontem os trabalhos do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia que o Instituto de Alta Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian patrocinaram e cujos trabalhos decorreram em Lisboa e em Évora durante toda a semana passada. Depois de uma conferência do prof. Arsénio Cordeiro sobre «Cardiopatias e Gravidez», o prof. Lima Basto falou sobre «Perspectivas do problema do carcinoma do colo». Na Aula Magna na Faculdade de Medicina efectuou-se depois a sessão solene do encerramento, tendo presidido o prof. Freitas Simões, presidente honorário do congresso. Falaram o prof. D. Pedro da Cunha e o dr. Félix Machado, este secretário-geral do congresso. Ficou decidido que o próximo congresso se realize em Palma de Maiorca, em 1970. A noite, o banquete do Estoril com fados de D. Maria Teresa de Noronha e as despedidas manifestadas a todos pelo prof. D. Pedro da Cunha: «Julgamos ser agora este o momento mais propício para apreciar o valor do agradabilíssimo convívio que mantivemos durante seis inolvidáveis dias e tão proveitoso foi sob os mais variados pontos de vista, para todos nós, e digo todos nós, a avaliar por aquilo que pessoalmente sinto. É pena, grande pena, que estas horas, tão intensamente vividas, se não possam alongar; muito sinceramente o lamento pois é grande e amarga a saudade que nos fica na alma. Todavia, a tristeza da despedida é, em grande parte, compensada — valha-nos isso — pelo êxito magnífico dos trabalhos efectuados. Não é, de forma alguma, este o momento de os detalhar, ou sequer, resumir dado que já nos foi dada a oportunidade de o fazer, mas, mais uma vez os queremos exaltar — a esses trabalhos que em tão alto nível decorreram!»

FOGO EM CAMPOLIDE

Na Rua de Campolide, houve grande alvoroço ontem ao fim da tarde. No sótão de um prédio térreo, nos números 354 e 356, pertencente ao sr. João Aparício Matos Gonçalves, dono da taberna ali instalada. Há ali barracas e tapumes perto da Av. Columbano Bordallo Pinheiro e os bombeiros tiveram dificuldade em evitar que o fogo se propagasse a essas barracas, o que seria um desastre. No sótão que ardeu, viviam duas famílias com 8 pessoas. Eram as famílias do trabalhador sr. António Luís Cordeiro e a do carpinteiro sr. Josué Gomes. Tudo ardeu e as duas famílias pobres ficaram ainda muito mais pobres...

SEM TRAVÕES

Saiu do Hotel da Nazaré um autocarro com dez turistas. Ao volante, o sr. José Vieira Fortunato, de 40 anos. Na descida, o motorista notou que os travões não obedeciam e manobrou para evitar graves desastres. Acabou o grande veículo por se enfiar numa cervejaria — a Cova Funda — á entrada da Praça Sousa e Oliveira. Os frequentadores da cervejaria tinham fugido e tudo se compôs com umas escoriações neste ou naquele passageiro, num ou noutro cliente da cervejaria. O autocarro ficou todo dentro, estilhaçando as montras e foi o diabo para o fazer sair...

NOSSA SENHORA NA ARTE

No Centro de Estudos Gregorianos realizou ontem o pintor António Lino uma conferência sobre «Nossa Senhora na Arte Portuguesa». Foi utilizada a sala de conferências do S. N. I. António Lino falou da influência do carácter dos povos na representação de Nossa Senhora: na Itália, França, Espanha, Portugal e outros países. Em seguida, expôs a evolução do tema através dos séculos na representação de Nossa Senhora. Apoiando a sua dissertação sobre esse tema, o sr. António Lino referiu-se largamente ao ponto básico da sua conferência: «Nossa Senhora na arte portuguesa», que foi ilustrada com interessantes diapositivos da pintura e escultura dos mais célebres artistas de diversas épocas e países, entre os quais obras-primas da arte portuguesa, graças á cedência de diapositivos do nosso Museu Nacional de Arte Antiga.

AFOGADO NA PRAIA

Na calma de ontem muita gente foi tomar banho nessa grande praia que é a da Figueira da Foz. Foi um prólogo daqueles dias em que a praia se torna um formigueiro, em Julho, Agosto e Setembro. Um grupo de soldados também se foi banhar. Eram uns oito ou dez. Um deles, Manuel Cardoso Amaral, de 22 anos, natural do Touro, Vila Nova de Paiva, adiantou-se aos camaradas; outro camarada percebeu que ele estava em perigo e arrojadamente José Luís Ferreira Carvalho, de Ferreira do Alentejo, avançou pela água, nadou e conseguiu agarrar pelos cabelos e trazê-lo para terra. Foi levado ao hospital, mas chegou ali já morto.

Em frente a São Pedro de Muel, a corrente arrastou o banhista Carlos da Fonseca Nazaré, de 18 anos, serralheiro, do lugar de Picassinos, Marinha Grande. Não voltou ainda a aparecer.

O MOTORETISTA

Ia na sua motorizada para o trabalho o operário da C. U. F. sr. António de Jesus dos Santos, casado, de 53 anos, morador em Baixa da Banheira. Seguia para o Barreiro, quando foi apanhado por uma camioneta de carga que o matou logo ali. O motorista da camioneta foi detido pela G. N. R.

GRANADA QUE REBENTA

Os cadetes da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, faziam exercícios finais. Em dada altura, uma granada rebentou prematuramente. Foi atingido de morte o soldado-cadete José Albino Lopes Resende, de 21 anos, morador no Porto, na Av. Rodrigues de Freitas.

COMEÇAM AMANHÃ DOIS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL ORGANIZADOS PELO MUNICÍPIO

O Gabinete Técnico da Habitação da Camara Municipal de Lisboa, consciente da escassez de mão-de-obra, em quantidade e qualidade, pretende proporcionar a elevação do nível técnico dos operários, encarregados e fiscais que estão ligados á construção dos bairros de Olivais e de Chelas.

De acordo com este propósito vai organizar dois cursos de aperfeiçoamento profissional, dirigidos a encarregados e fiscais e a operários especializados da construção civil, com o apoio financeiro e técnico-pedagógico concedido através da Divisão de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Estes cursos, que se iniciam amanhã, terão a duração de cinco meses, e neles serão abordadas as seguintes matérias teóricas: temas de desenho aplicados á construção civil; estudo de implantação de uma obra; organização de estaleiros; caderno de encargos (sua interpretação); organização da fiscalização; segurança no trabalho; normalização; convenções profissionais, etc.

A maior parte do tempo destinado ao curso é ocupado com sessões de trabalhos práticos referentes á especialização de alvenarias e pinturas.

As sessões práticas efectuam-se nos próprios estaleiros das obras de Olivais, cedidos especialmente por empresas de construção.

Os conhecimentos técnicos e práticos são ministrados por engenheiros daquele Gabinete, agentes técnicos e fiscais da construção civil, como auxiliares de monitores, de modo a garantir-se uma maior eficiência no ensino.

Deve salientar-se o alcance económico e social desta iniciativa que constitui não só um meio de valorização profissional, como também uma excelente oportunidade para a obtenção de dados experimentais que estimulem o lançamento de novas acções de formação profissional noutros pontos do País.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Manuel Gaspar de Lemos

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, de 93 anos, viuvo. Advogado distinto, foi pessoa muito estimada nesta região. Figura destacada do Partido Republicano Português e vice-presidente do Senado, pertenceu á primeira vereação municipal do regime implantado em 5 de Outubro de 1910. Foi ministro da Agricultura e do Comércio, cargo que ocupava no ultimo Ministério, antes do 28 de Maio. Esta cidade ficou a dever-lhe relevante actividade. Ocupou a presidência da Camara durante vários anos e a da Associação Comercial. A Figueira ficou-lhe também a dever a criação da Junta Autónoma do Porto e Barra e o início da construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial.

Dr. Manuel Gaspar de Lemos

Era um espírito de elvada cultura, apaixonado por tudo quanto dizia respeito á instrução. Criou o primeiro jardim-escola desta cidade, um dos primeiros do País, e mais tarde ligou o seu nome á construção de outros dois, um na cidade e outro nas Alhadas.

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos era pai do sr. eng.º Manuel Gaspar de Barros e das sr.as D. Maria Augusta Gaspar de Barros Matos e D. Maria Leonor Gaspar de Barros Bogalho, e sogro do sr. dr. João José Fernandes Bogalho, médico, e da sr.ª D. Fernanda de Carvalho Mesquita Barros, e tio do prof. dr. Henrique de Barros, e da esposa do prof. dr. Marcelo Caetano.

O funeral efectuou-se hoje ao meio-dia, com grande acompanhamento, para o cemitério setentrional.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

Capitão Mário Artur Fernandes

BRAGANÇA, 4 — Realizou se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. capitão Mário Artur Fernandes, que foi vereador municipal e tinha uma brilhante folha de serviços distinguidos por louvores e condecorações. Foi combatente da primeira grande guerra e, durante muitos anos, professor das escolas do antigo Regimento de Infantaria 10 e do primitivo Batalhão de Caçadores 3.

Natural de Vimioso, contava 76 anos, era casado com a sr.ª D. Domicília Augusta Lopes Fernandes, professora do ensino primário, reformada e pai das sr.as dr.ª D. Maria Aurora Lopes Fernandes, médica estomatologista, e D. Maria Lucia de Fátima Lopes Fernandes Carvão, casada com o sr. Joaquim Nini Carvão, sargento de Artilharia Ligeira 5, em Penafiel, e ambas residindo na casa paterna.

SUFRAGIOS

Papa João XXIII

Foi a 4 de Junho de 1963 que faleceu o Papa João XXIII. Quatro anos passaram, mas o seu magnífico apostolado continua presente.

A direcção do Externato João XXIII, no cumprimento de um imperativo de justa gratidão, tomou a iniciativa de que amanhã, pelas 11 horas, na igreja Paroquial de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação, seja rezada missa por intenção do eterno descanso de Sua Santidade.

Nelson de Barros

Mandada celebrar por um grupo de amigos reza-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. José, do Largo da Anunciada, missa do 1.º aniversário, por alma do nosso saudoso camarada de Imprensa Nelson de Barros.

D. Doroteia Veloso Moreau

Por iniciativa da família, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja das Mercês, missa por alma de D. Doroteia Veloso Moreau, no dia da passagem do aniversário da virtuosa senhora, que era, também, modelo de bondade.

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

ABRIRAM JÁ O SEU ESPECTACULAR PAVILHÃO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ESTE É O 5.º AUTOMÓVEL OFERECIDO POR EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, RAIO DE LUZ E MUNDO ELÉCTRICO

A TODOS OS SEUS CLIENTES NA COMPRA DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

QUALIDADE
PREÇOS POPULARES
ÚLTIMOS MODELOS

É AINDA UMA SENHA NUMERADA EM CADA 100$00 DE COMPRAS PARA O SORTEIO DESTE MAGNIFICO AUTOMÓVEL TAUNUS 15M T. S.

FEIRA DO LIVRO

HOJE ÚLTIMO DIA

GRANDES DESCONTOS

Das 15 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Os Algarvios

— Quantos dias tem de férias?

● *Com um sorriso, disse-nos o sr. João José de Oliveira Bernardo, empregado numa mercearia:*

— Já tenho direito a vinte e dois dias por ano. É já um óptimo tempo de descanso...

— Se não é de Lisboa, vai á sua terra durante as férias?

— Vou, sim. Vou, e fico lá alguns dias. Sou da Covilhã e gosto muito de toda aquela região.

● *Também com um sorriso, declarou-nos o cuteleiro sr. Adolfo Silva:*

— Não tenho dias certos. Arranjo uns quatro ou cinco e dou por aí umas voltas, a ver se me distraio... Enfim — sempre se descansa um pouco. Mais não pode ser. E quem muito deseja nunca é feliz...

● *Igualmente com um sorriso, afirmou-nos o sr. Armando Fontes, operário especializado:*

— Tenho doze dias de férias. Vou á terra, dou um salto á praia, dou por aí umas voltas. Satisfeito? Assim, assim... Para o ano já terei mais um dia — e serão treze dias de férias...

Estudantes portugueses visitaram a Espanha

Regressaram a Lisboa os alunos do Instituto de Novas Profissões, que, acompanhados de alguns dos seus professores, efectuaram uma digressão de estudo a Espanha, tendo visitado as cidades de Mérida, Madrid, Segóvia, Ávila e Salamanca.

Na capital espanhola, onde fizeram várias visitas a entidades públicas e privadas ligadas ás novas profissões, foram oferecidas aos alunos portugueses recepções na Escola Oficial de Turismo e na Escola Oficial de Publicidade, tendo ainda sido convidados, pelo Ayuntamiento, para a ceia e espectáculo de bailado promovido na noite de 31 de Maio, nos jardins do Retiro.

Nas suas visitas a museus e monumentos, os alunos portugueses foram acompanhados por colegas espanhóis.

VIDA RELIGIOSA

Procissão das Velas numa freguesia de Montargil

MONTARGIL, 4 — Prosseguindo as comemorações do cinquentenário das aparições em Fátima nesta freguesia, houve, na povoação de Farinha Branca, uma procissão de velas em honra da Virgem, na qual se incorporaram muitos fiéis, incluindo os que cumpriam promessas. Toda a povoação estava lindamente ornamentada, especialmente a igreja onde se venera a Senhora de Fátima. A procissão constituiu uma grande manifestação de fé, e muitos fiéis desta vila foram áquela localidade em peregrinação.

Festa do Corpo de Deus

PEDRÓGÃO GRANDE, 4 — Celebrou-se a festividade do Corpo de Deus, que constou de missa cantada, sermão e procissão a qual percorreu as ruas principais, que estavam atapetadas de verdura. Nas janelas de muitos prédios viam-se ricas colgaduras e dali foram atiradas sobre o pálio muitas flores. Muita gente assistiu á festividade. Foram mordomos os srs. Amandic Duarte Canelas e Manuel Nunes Lopes, proprietários, desta vila.

Os estaleiros do Mondego representados numa exposição em Londres

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Para tomar parte na Conferência Internacional do Lloyd's Register of Shipping, em Londres, seguiu para a capital inglesa o sr. Luís Viegas do Nascimento, que pertence ao «comité» técnico nacional daquele organismo. Durante a sua estadia em Londres, visitará a Exposição World Fishing, na qual os Estaleiros Navais do Mondego estão representados.

«SEMANA DE PORTUGAL»

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal promove, uma vez mais, a «Semana de Portugal». A sessão solene de abertura efectua-se na próxima terça-feira, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, sendo orador o sr. prof. Paulo Cunha, que pronunciará uma conferência intitulada «Portugal, centro no espaço e centro no tempo: centro no espírito».

30.° aniversário da Casa Regional de Ferreira do Zêzere

Para encerramento das comemorações do 30.° aniversário da sua fundação, a Casa Regional de Ferreira do Zêzere levou hoje a efeito, pelas 13 horas, nas suas novas instalações — Rua Damasceno Monteiro, n.° 85, 1.° — um almoço de confraternização.

Nele participaram numerosos associados desta prestante instituição regionalista e de recreio, cuja fundação data de 26 de Abril de 1937. Durante o almoço, que decorreu em ambiente da melhor amizade e espírito de confraternização, foi prestada homenagem aos sócios com mais de 25 anos de inscrição.

3530 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Não há dúvida de que o Totobola entrou na rotina do desportista, e apesar da época já ser de praia e o calor apertar, as apostas continuam a subir.

Esta semana mais um aumento no valor dos prémios em relação á semana anterior, pois os números obtidos foram estes:

Matrizes, 672 544; apostas, 5 118 500; receita global, 7 677 750$00; montante para prémios, 3 530 000$00; valor de cada prémio, 1 765 000$00.

No próximo concurso, o 38.°, temos um sensacional Académica-Benfica para a Taça. Defrontam-se os dois grandes do último Campeonato. Será um jogo de grande expectativa em que aconselhamos a tradicional tripla...

São os seguintes os jogos escolhidos: Académica - Benfica, Leixões-Porto, Torres Novas - Beira-Mar, Sanjoanense - Ovarense, U. Tomar-U. Lamas, Oliveirense - Covilhã, Alhandra - Torriense, Peniche - Belenenses, Oriental - Sporting, Lusitano - Olhanense, Barreirense - C.U.F., Montijo - Cova da Piedade e Setúbal - Portimonense.

Outra cadeia que torna a fechar por falta de presos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4. — Pela terceira vez neste ano, foi içada na cadeia comarcã a simbólica bandeira branca, que significa, a mesma vazia, á falta de presos.

O facto é de salientar, pois esta cadeia abrange, também, os concelhos de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O trânsito é cada vez mais intenso, pois o parque automóvel cresce dia a dia. Os problemas multiplicam-se, mas as soluções adoptadas não proporcionam os resultados previstos, pelo contrário: são, na maioria, contraproducentes. A cidade começa a saturar-se e a exigir grandes opções: chegou o momento de procurar pôr termo ao quebra-cabeças da vida lisboeta. O estabelecimento de normas nascidas de um dia para o outro não veio ajudar a resolver os problemas mais instantes, que, nalguns casos, se agravaram ainda mais. Não é verdade?**

● **Limitar estacionamentos, criar sentidos únicos, proibir, sempre proibir, em contraste com os dois sentidos e a permissão de estacionar em artérias estreitas e movimentadas — não é tudo. As disposições têm de ser bem estruturadas e dirigidas de forma a acabar com irregularidades e privilégios. Além disso, chegou o momento de se reconhecer uma grande verdade: numa capital como Lisboa, não se compreende que, em face de um crescimento acentuado, se continue a pensar em arrumar o carro, em certas zonas, á porta da residência ou do escritório. Ou não será assim?**

● **O tráfego rodoviário é cada vez mais intenso e durante o dia a circulação de veículos estrangula a cidade. Pois, apesar disso, ainda se permite que as camionetas circulem e parem constantemente nas grandes zonas, em artérias movimentadas e ruas estreitas, para receber ou largar carga, provocando engarrafamentos, por vezes monstros. Há muito que se impõem medidas drásticas no sentido de esses serviços se fazerem, como nas outras capitais, e, até, em cidades mais pequenas do que a nossa, no período em que as actividades estão paralisadas. Porque se espera? Ou será muito difícil?**

Três conferências sobre pintura na Fundação Gulbenkian

O sr. prof. René Huyghe, membro da Academia Francesa e professor do Colégio de França, proferirá conferências, ilustradas com projecções e subordinadas ao tema geral «A pintura e os segredos da sua estrutura», nos próximos dias 6, 8 e 9, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian. Em cada um dos dias serão analisados, respectivamente, os problemas plásticos, os problemas dinamicos e os problemas psicológicos. A entrada, que é livre, far-se-á pela Rua Marquês Sá da Bandeira.

PELOS HOSPITAIS

FERIDO NUM INCÊNDIO — Quando, esta manhã, atacava um incêndio (prontamente extinto e sem consequências de maior), verificado numas barracas, na Rua da Cruz de Alcantara, foi atingido por um ferro, numa das mãos, o subchefe do B. S. B. sr. José Pereira Correia da Silveira, de 39 anos, morador no Casalinho da Ajuda, 4, r/c. em Lisboa. Após ter recebido tratamento no Hospital de S. José, seguiu para casa.

INTOXICADO NO BANHO — Sofreu intoxicação, recolhendo, sem fala, ao Hospital de S. José, um indivíduo que aparenta ter 20 a 23 anos de idade. A intoxicação verificou-se esta manhã, quando tomava banho numa pensão da Rua de Ponta Delgada, 76.

Planetário de Lisboa

Este mês haverá, no Planetário Calouste Gulbenkian, anexo ao Museu de Marinha, sessões de divulgação nos dias 4, 7, 10, 11, 14, 17, 18, 21, 24, 25 e 28, ás 15 e 30 e ás 16 e 45.

Lions Clube de Almada

Sob a presidência do sr. dr. Augusto Resende Elvas, realizou-se num restaurante da Outra Banda, mais uma sessão do Lions Clube de Almada a que assistiram quase todos os sócios efectivos e, como convidados, o sr. dr. Fernando Galvão, advogado e conservador do Registo em Odemira, e o sr. dr. José da Cruz Rodrigues, juiz da comarca do Seixal.

Durante a reunião, o companheiro sr. eng.° Macieira Dias comunicou as diligências feitas pela comissão organizadora da festa de 1 de Julho próximo e o secretário participou o expediente e o envio aos demais clubes do 2.° numero do «Boletim» do clube.

O presidente comunicou que desejava ouvir a assembleia sobre a indicação, ao governador lionístico em exercício, de candidato a esse cargo para o ano de 1967-68, tendo sido proposto e aceite, por aclamação, um dos companheiros do clube de Almada.

O sócio rev. Rodrigues Paula proferiu uma palestra sobre a encíclica «Populorum Progressio», dissertando acerca da obra social da Igreja desde Leão XIII até aos nossos dias e da justificação dessa missão. Fez a leitura de vários excertos das mais recentes encíclicas para integrar no seu espírito a comentada «Populorum Progressio» do Papa Paulo VI.

Fez o comentário da palestra o companheiro sr. dr. Campos de Azevedo e a crítica da sessão, como habitualmente, o «lion» sr. dr. Herculano Pires. Encerrou a sessão o sr. dr. Resende Elvas, que agradeceu a presença dos convidados e enalteceu o interesse do encontro.

Todos os dias — úteis, claro — o antigo Terreiro do Paço proporciona-nos panorâmicas «aliciantes» quanto esta: centenas de viaturas automóveis ligeiras, de todos os tipos e marcas, numa demonstração de exuberante nível de vida, ocupam literalmente a bela e grande sala de visitas da capital. Aquele imenso espaço, que deveria ser oferecido a naturais e visitantes, a fim de se recrearem perante o traço monumental e arquitectónico da praça, tendo por cenário deslumbrante o estuário do Tejo, foi, assim, votado ao ostracismo. Onde deveriam existir alguns bancos, e quiçá uma ou outra copa protectora (havemos de nos lembrar dos mais velhos e das crianças), localiza-se apenas e lamentàvelmente, vasto parque de estacionamento de veículos mais ou menos reluzentes. Até quando se manterá esta incompreensível situação?

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSE
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODOSIO

João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

A peça de Santareno

Numa magnífica encenação de Paulo Renato, nome prestigioso dos nossos palcos, «A Promessa» de Bernardo Santareno, tem como intérpretes, além de Laura Alves e Rui de Carvalho, que desempenham as personagens do casal irremediàvelmente amarrado a sufocante voto de castidade, José de Castro e Luís António em dois excepcionais desempenhos e ainda Emílio Correia, Maria Cristina, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, também com interpretações magníficas. «A Promessa» tem maqueta e figurinos de Octávio Clérigo, cenografia de Carlos Dias e Eduardo, cenoplastia de Castelo Esteves, luminotécnica de Mário Mendes e montagem de Luís Cunha e Silva. Direcção de cena de Alexandre Vieira. Hoje e todas as noites, no Monumental, há espectáculos ás 21 e 45. Vasco Morgado proporciona aos estudantes um desconto de 50% em todos os espectáculos.

TEATRO VILLARET

Últimas de uma boa comédia

Em ultimas representações a comédia «Assassinos associados» despede-se esta noite do publico em Lisboa. Trata-se de um espectáculo divertidíssimo: são duas horas de gargalhada, com Raul Solnado e a sua companhia. Em cena, matando... a rir, além de Raul Solnado (o mais criminoso), estão Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner, e Julia Bobo. Hoje há duas sessões ás 21 e ás 23 horas.

Actividade Teatral da Casa da Comédia

O publico de Lisboa tem sómente mais dois dias para poder assistir ás representações de adaptação teatral de «As Cartas de Amor» de Sor Mariana, numa extraordinária criação de Manuela Machado.

O tema, de apaixonante interesse, permitiu que o espectáculo alcançasse um alto nível artístico, mercê da excelente direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU

O cinema, uma das artes mais populares do nosso tempo, sofreu uma evolução considerável nesta ultima década. Numerosas mudanças processaram-se nas diversas cinematografias europeias reflexo da profunda transformação que se faz sentir no plano educativo e artístico da época em que vivemos.

Um novo modo de exprimir o mundo em termos de cinema tem surgido um pouco por toda a parte da Europa onde existe actividade cinematográfica. É exemplo frisante desta vontade de interpretar o nosso tempo a obra realizada por cineastas como Visconti, Rosi, Bardem, Losey, Buñuel, Varda, Antonioni, Rossellini, Rappeneau, Schlesinger ou Zurlini.

Uma selecção de filmes realizados por estes e outros realizadores será apresentada durante o ciclo «Dez anos de cinema europeu», que a Casa da Imprensa inaugura no próximo dia 16, no São Luiz e no Alvalade.

HOJE — 1.º DOMINGO
— NA —
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ÀS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES
A POPULAÇÃO DE LISBOA TEM HOJE O SEU GRANDE DIA DE DIVERSÃO NO AMBIENTE POPULAR E ACOLHEDOR DA FEIRA POPULAR
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
STANDS DE EXPOSIÇOES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS, etc.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

4.ª SEMANA
O ÊXITO CONTINUA...
VASCO MORGADO apresenta LAURA ALVES

A PROMESSA de BERNARDO SANTARENO
NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belissimo espectáculo
Teatro MONUMENTAL
HOJE, Às 21.45 — (Adultos)

SE AINDA NÃO VIU
PODE AGORA VER
O GRUPO 4
★ IRENE CRUZ ★
★ JOÃO LOURENÇO ★
★ MORAIS E CASTRO ★
★ RUI MENDES ★
DEPOIS DO ENORME SUCESSO
JÁ OBTIDO VAI APRESENTAR
ADULTOS
knack
«CONVENCER E CONQUISTAR»
NO
BILHETES A VENDA
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
ESTREIA QUARTA-FEIRA, DIA 7, ÀS 21.45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS: «MATINEE» AS 16 HORAS
Nas «matinées» dos SABADOS: 50% de desconto para estudantes

UM LIVRO PARA JOVENS PELO AUTOR DE JAMES BOND
Chiti Chiti Bang Bang
O Carro Mágico
IAN FLEMING
À VENDA NAS LIVRARIAS E NA FEIRA DO LIVRO
PORTUGÁLIA EDITORA LISBOA • PORTO

no AVENIDA
Dia 7 em Ante-ESTREIA
A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
sob os Auspícios da Embaixada Argentina
BAGUALA!!!
pela COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
(M/ 12 ANOS)
BILHETES À VENDA a partir de 2.ª feira

INGLÊS na IRLANDA
LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
ALEMÃO na ÁUSTRIA
UNIVERSIDADES DE VIENA E SALZBURG
CURSOS PARA TODOS OS NÍVEIS E CURSOS ESPECIAIS PARA JOVENS DOS 12 AOS 18 ANOS
4 semanas — JULHO, AGOSTO ou SETEMBRO
(Inscrições limitadas)
Informações e inscrições:
BUISSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

VIPS *
PREFEREM
VIPS
* VERY IMPORTANT PERSONS

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
AMANHÃ ● COLISEU ● 21.30 H.
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO — ENCERRAMENTO DO FESTIVAL
REQUIEM DA GUERRA
de BENJAMIN BRITTEN
(1.ª audição em Portugal)
Maestro: DAVID WILLCOCKS ● Solistas: ELIZABETH HARWOOD (soprano), GERALD ENGLISH (tenor), JOHN CAROL CASE (baritono) ● BACH CHOIR HIGHGATE SCHOOL BAYS' CHOIR ● VIRTUOSO ENSEMBLE OF LONDON ● ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Bilhetes á venda
(Para maiores de 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

3.ª SEMANA
DUM ÊXITO SENSACIONAL
MONUMENTAL

Anthony Quinn
Virna Lisi
em
A 25.ª HORA
(THE 25TH HOUR)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — **E' bem certo! A gente nunca sabe as linhas com que a cozem. Pensamos que vai tudo «óquei» no mundo do desporto e de repente — zás!, cai-lhe o relampago no pescoço.**

Agora, sim. Acredito que atravessamos uma fase de melindre. Acredito porque a ênfase do comentador de «Teledesporto» me convenceu. Amadeu tem razão: o desporto nacional exige que luz e justiça sejam feitas. Foi o caso, vocês devem saber com certeza, da tentativa de suborno de que teria sido alvo um atleta futebolista do Lourosa. Por este andar, meus senhores, onde vamos parar nós? Sim, que destino nos aguarda? Lourosa, coração e musculo do futebol português, foi atacada pelo vírus maligno a que se tem de pôr cobro sob pena de. Lourosa, imaginem! Não tarda que os órgãos de informação espalhem a notícia aos quatro ventos. Um frémito de horror percorrerá o dorso universal.

Bem vistas as coisas, não é apenas o bom nome do desporto nacional que exige castigo em grande, exige-o também o bom nome do desporto europeu, tão perigosamente ameaçado pelo atleta do Lourosa. O mal tem de ser extirpado custe a quem custar, doa a quem doer, cá a gente é assim.

Lourosa, imaginem! Quem havia de dizer! Fez bem Amadeu José de Freitas em servir-se das flechas mais afiadas do saco em defesa de sua dama, ali, na tribuna do «Teledesporto» que, oxalá, continue a obra, agora encetada, de completo saneamento desportivo. Ah, caros, caros, que desgraça! Quando penso que foi de Lourosa, precisamente de Lourosa, que veio o mau exemplo... Felizmente que os comentadores não se deixam embair pelos nomes dos grandes clubes. O caso do Lourosa é flagrante. Assim équié. Para a frente, Bayard!

TV CLUBE — Há uma rubrica, dentro do quadro geral da programação da R. T. P., que tem feito um louvável esforço por se refrescar, por se renovar. E o «TV clube». Perdeu o antigo hábito dos fadinhos e das cantorias mais ou menos interpretadas pelos compadres e amigos, alargou os seus horizontes.

Ontem ofereceu-nos uma actuação cheia de interesse pelo «*conjunto electrónico alemão*». E não foi apenas o virtuosismo dos seus componentes o que mais me agradou, sendo no entanto de excepcional qualidade. O que mais se salientou foi o trabalho de conjunto. Estivemos em presença de uma verdadeira equipa, sem vedetismos, sem cada qual a puxar a brasa á sua sardinha. O resultado ficou expresso na categoria dos números apresentados que exprimiram, para além de tudo, o grau das possibilidades da música electrónica.

Já aqui se disse que devia generalizar-se o costume destas versões musicais (mas música e nada mais que música) logo a seguir ao telejornal, cria um ambiente de descontracção, de desanuviamento sempre aconselhável. Nunca será demais realçar as qualidades terapêuticas da música, aliás desde sempre reconhecidas. Isso ainda mais se justifica com a presença de um conjunto como o que ontem tivemos o prazer de ter em nossa casa. Valeu, até, como expressão cultural; alargou a exigência dos telespectadores; mostrou-lhes (ah, aquele acordeão tão sábiamente explorado...) como são quase de nível infantil certas exibições a que temos assistido de consagrados organistas e industriais da música ligeira da nossa praça...

A exibição de ontem do «Conjunto Electrónico Alemão» não esgotou, claro que não, a capacidade dele. Seria na realidade com verdadeiro prazer que o público telespectador o veria regressar ao pequeno visor, quer incluído no «TV Clube», quer nas variedades.

O MAIORAL — Claro que a minha vontade era pôr-me para aqui na brincadeira. O Maioral de ontem dava pano para mangas. Aquelas histórias têm o perigo de infantilizar os telespectadores, de lhes baixar o nível mental a um grau, como hei-de dizer... desmoralizador. Histórias da carochinha estão a ver? Puras invencionices, artes e malas-artes de passar o tempo.

Um dos grandes males desta série é o seu tamanho exagerado. Uma hora, imaginem, dividida em três partes. Vinte minutos bastavam. A acção arrasta-se, torna-se visível o esforço do argumentista para fazer render a massa dos pasteis.Ontem chegou a entrar-se nos domínios do Perry Mason com aquela cena do tribunal que faria acordar até o humor dos mortos se os mortos pudessem ser tão infelizes (e são...) que vissem o «maioral» e outras séries da nossa actualidade televisiva.

O que impressiona é a pouca ou nenhuma conta em que os realizadores têm a inteligência dos telespectadores. Não existe o menor indício de autenticidade, de realidade, de verdade. As personagens não têm o mínimo nível de configuração humana: são verdadeiros bonecos de serradura manejados por mãos inábeis e grosseiras.

Claro, dizia eu, a minha vontade era por-me para aqui na brincadeira com o Trampas, que é agora Trempas (ao menos aí houve progresso!) com a Delia-maluquinha, com o desabrochar das petunias. Desculpem, mas hoje não pode ser nada. Sinto-me francamente diminuído por me ver incluido no numero dos tais mortos que assistem a estas americanices irrisórias. Uma tristeza para cada sábado, eis o que nos reserva a Televisão portuguesa. A orientação deverá ser revista. Nossos fins-de-semana merecem mais respeito. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, será preenchida com o «Thilo's Combo», que está actualmente a actuar no Casino Estoril. O famoso conjunto interpretará, entre outros números, «O Vento mudou» e «Puppet on a String».

A realização do programa está a cargo de Luís Miranda.

BOMBEIROS DE FANHÕES

A fim de angariar fundos para a restauração do edifício da sua sede, a Corporação dos Bombeiros de Fanhões promove uma «matinée» dançante no próximo dia 11, das 17 ás 21 horas, com o conjunto musical «Impala».

BENJAMIN BRITTEN

O «Requiem da Guerra» de Benjamin Britten será executado amanhã no encerramento do Festival Gulbenkian

A homenagem prestada a Benjamin Britten, no ambito do XI Festival Gulbenkian de Musica, atingirá o ponto máximo com a apresentação, em primeira audição no nosso País, do «Requiem da Guerra», do grande compositor inglês contemporaneo, no concerto coral-sinfónico de encerramento do Festival, que se realiza amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

O publico de Lisboa terá assim oportunidade de conhecer uma das mais extraordinárias obras da musica contemporanea, possívelmente a que alcançou maior sucesso em todo o mundo, entre as peças do reportório coral-sinfónico compostas nos ultimos anos. A sua estreia mundial ocorreu em 1962, assinalando a consagração da Catedral de Coventry e posteriormente, foi registada em disco, numa gravação que ficou memorável pela extraordinária categoria dos seus intérpretes: os cantores Galina Vichnevskaya, Peter Pears e Fischer-Dieskau, a London Symphony Orchestra, o Melos Ensemble, o Bach Choir e o Highgate School Boy's Choir, sob a direcção do próprio compositor.

São precisamente os dois ultimos agrupamentos que estarão presentes em Lisboa, no concerto de amanhã á noite. Além deles, ouviremos os cantores Elizabeth Harwood, Gerald English, John Carol Case e o «Virtuoso Ensemble of London», sob a regência do maestro David Willcocks. A orquestra será a Sinfónica da Emissora Nacional.

Consagração do Conde d'Aguilar na cidade de Berga

Ao despedir-se do público da cidade catalã de Berga, num espectáculo que atraiu muito público, o conhecido ilusionista português Conde d'Aguilar recebeu das mãos do alcaide a medalha de ouro do respectivo Município.

Participando num espectáculo que se revestia de particular significado, por ser também o seu produto destinado a fins beneficentes, o artista português, que tem tido excepcional acolhimento na «tournée» que está a fazer por terras de Espanha, recebeu assim justa consagração dos seus méritos invulgares, num domínio em que é, na verdade, considerado dos melhores.

A artista Maria Valente, que tão boas provas tem vindo a dar, em especial na interpretação de fado castiço, aceitou um contrato para trabalhar em Luanda, para onde deve partir dentro de dias

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

veja MELHOR num KB

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
DOMINGO «matinée» às 16 horas

DESCONTO DE 50 %
PARA ASSASSINOS!
BILHETES DESDE 15$00

HOJE ÚLTIMO DIA

ASSASSINOS adultos
HUMOR NEGRO
ASSOCIADOS
na comédia
uma história onde tudo MATA, MINHA GENTE

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)
MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI
CORTEZ * ANGELA * NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

DIÁRIO DE EVA

UMA «ESCOLA DAS MÃES» EM MARSELHA — 3

SABER ALIMENTAR É SABER EDUCAR

O curso de dietética infantil, assegurado por uma monitora de ensino caseiro, ela própria mãe de família, tem lugar numa cozinha. As alunas, de corpo pesado tomam sensatamente notas. Fazem também perguntas e, a partir da dietética, numerosos problemas são evocados. A arte desta professora consiste em ser concreta, prática sem sacrificar a teoria, o ensino.

«*Por que motivo*—pergunta a sr.ª Fossati — *darão espinafres e fígado a um bebé de sete meses? Porque nessa altura, a sua reserva de ferro do tempo de gestação está esgotada. Pela mesma razão escolhereis o fígado dum animal jovem, que tem ainda reservas de ferro.*»

Os pratos são preparados com materiais simples: raladores, moinho mecânico de legumes e carne. No caso de se possuir um misturador, este é fácil de transportar. Um assunto de conversa interessa particularmente as jovens mães: como fazer aceitar os novos alimentos. Toda a gente ouve falar da anorexia do bebé... Sente-se a presença invisível dos jovens heróis, dentro em breve interlocutores temíveis: «*Se ele não quer o caldo, sejam diplomatas, façam concessões, juntem leite e até açúcar na primeira vez. Reduzirão em seguida as doses. Com a polpa da carne e os espinafres reproduzir-se-ão dificuldades análogas. Tenham em conta a natureza da criança, mas não abdiquem jamais porque esta deve, pouco a pouco, compreender que sois vós quem a dirige. Senão, aos dezoito meses, ela impor-vos-á a sua vontade.*»

Assim se esboça um método de educação simples e claro, mas cujas aplicações vão muito longe. Cada novo elemento deve ser introduzido num contexto conhecido. O que se verifica na conduta da alimentação manifestar-se-á quando se confia a criança a uma pessoa estranha; e até para a entrada na creche ou jardim infantil pode reduzir-se o choque se for tida em conta a necessidade de segurança fundamental. Reencontrar-se-á para a entrada na escola maternal, primária ou liceu, esta regra que exige reflexão e preparação.

Por outro lado, é necessário ajudar os pais a estabelecer uma hierarquia nas necessidades da criança e não as sobrecarregar com o peso de demasiados imperativos, geradores de angústia, de sentimento de culpabilidade e, em última análise, ineficazes.

GEORGETTE GABEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O parto sem dor será um método ultrapassado?

• Seis ginecologistas-obstetras emitem a sua opinião

Deve ou não ser divulgado e posto em prática, tanto quanto possível, o parto sem dor, aquele que deriva duma preparação psicológica e torna a mulher colaboradora consciente de todas as fases do trabalho que lhe permitirá dar á luz o seu filho? Estará já este método ultrapassado? Acerca deste assunto ouvimos seis dos participantes do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, o prof. Salvatierra, de Granada, a dr.ª Theia de Castro, do Rio de Janeiro, e os drs. Lopez de la Osa, de Madrid, Hernandez, de Valência, Mello do Rego e Coelho de Campos, os dois ultimos ilustres ginecólogos portugueses.

— O método do parto sem dor está ou não ultrapassado?

Afirmou-nos o prof. Salvatierra:

— Creio que sim, porque há métodos farmacológicos mais rápidos e simples que o parto sem dor. Apesar de tudo, creio que a preparação psicoprofiláctica da parturiente é util, mas difícil de aplicar pela disciplina que exige da mulher. Como muitas mulheres trabalham, não têm tempo para seguir com método uma preparação que dura algumas semanas.

A dr.ª Theia de Castro disse-nos:

— Acho que está bem em voga ainda! É bem aceite e deve continuar a fazer-se. Sou partidária do parto sem dor. É um método humano. Pessoalmente, pratico a narcoaceleração, quando indicado, no parto normal.

Respondeu-nos o dr. Lopez de la Osa, chefe da secção de Ginecologia do Instituto Nacional de Oncologia de Madrid:

— O parto sem dor ou preparação psicoprofiláctica, sempre e quando se utiliza de modo exclusivo para o tempo de dilatação, não se encontra ultrapassado nem foi substituído por outros métodos não inócuos.

No entanto, a corrente actual é a de efectuar a anestesia obstétrica, com ausência absoluta da dor e o mais rápido possível, usando «cocktails» de barbituricos e oxitócicos administrados lenta e prolongadamente por via endovenosa que, se torna totalmente agradável este transe á mulher, não é de todo inócuo, como seria de desejar, para o feto.

O dr. Hernandez esclarece:

— Fiz, primeiro, a preparação psicoprofiláctica. Passei depois a métodos medicamentosos e, presentemente, adopto, com mulheres disciplinadas, a preparação psicoprofiláctica e com as não disciplinadas ou nervosas, o método farmacológico. De início trabalhei com o penthotal, a que chamam o sonho crepuscular. Hoje aplico mais o Gama OH, ou sonho total, métodos muito divulgados em Espanha, França e Itália. Com a experiência de 350 casos com Gama OH, considero-o muito bom.

O dr. Mello do Rego afirmou-nos:

— De maneira nenhuma. É uma técnica de emprego corrente e sempre de tentar. Além disso não traz qualquer prejuízo. Se falhar a táctica do parto sem dor, o parto clássico pode entrar em jogo. Não são dois caminhos que se opõem. O parto sem dor é um aproveitamento fisiológico, de forma que não tem nada de nocivo.

Por ultimo, disse-nos o dr. Coelho de Campos:

— O nome em princípio está errado. Foi inventado como «slogan» publicitário. Em realidade é uma preparação psicológica e física para o parto, com vantagens para a mulher e o recém-nascido. Posso dizer-lhe que é uma humanização do parto.»

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

TRÊS MÃES

A América venceu o Atlântico norte, como nós, portugueses, vencemos o Atlântico sul. A audácia, a «panache», o milagre duma vontade juvenil e forte, impuseram-se à ciência e á técnica. Nem sempre os velhos têm razão.

Neste voo americano de 33 horas; no outro francês, que talvez não chegasse a durar minutos—há uma coisa terrível e bela. A atitude sem lágrimas, nem orgulho, das mães desses três homens: Lindeberg, Nungesser e Coli. Foram iguais e simples, na glória e no martírio.

Na esperança impotente, que o mar levou, inabalável sòmente em dois corações, e no sonho completo, perfeito, fremente, que passou pelo céu sem tocar de lágrimas a mulher, que, lá longe, continuou trabalhando e sorrindo... Há nisto, não uma virtude de raça, mas uma virtude inumana. Deus talvez, concordando três almas sobre um plano de beleza que não pertence à realidade, nem é do nosso entendimento. Que a mulher só é perfeita quando mãe? Talvez! Que houve nela tanta resignação como confiança? Mas donde veio uma e outra? Repetir um exemplo heróico, ser estátua duma dor, máscara verdadeira e profunda dum sentimento — não espanta já, comove. Os homens que partiram, com diferentes destinos, à conquista do espaço, não lutaram com a realidade. Iam perdidos, náufragos duma quimera de assombro. Não bastava a coragem, nem o acaso.

A oração mais bela seria infinitamente mesquinha ante o seu cometimento...

In «Diário de Lisboa» de 4/6/927, dos «Comentários da Semana» por Artur Portela

Provas do Concurso «Guilhermina Suggia»

Efectuam-se nos próximos dias 6, 7, 8 e 9, a partir das 15 e 30, na sala de teatro do S. N. I., as provas do Concurso «Guilhermina Suggia», no qual se encontram inscritos 22 concorrentes.

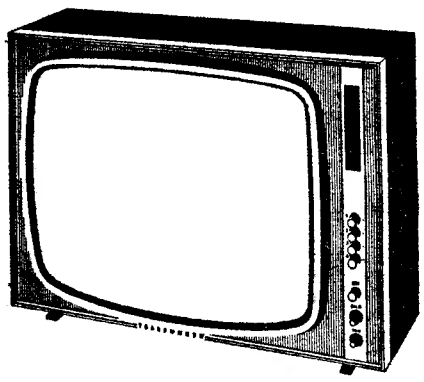
O concurso deste ano destina-se a instrumentistas de sopro (flauta, clarinete oboé, trompa e fagote). Os prémios serão de 10 000$00 para o classificado em primeiro lugar, indistintamente entre todos os candidatos, e de 4000$00 para o melhor classificado em cada modalidade.

Aprendizes

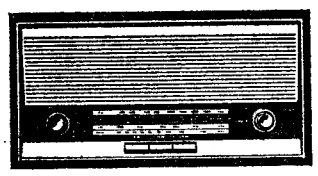
Admite para entrada imediata grande empresa de Lisboa do ramo electromecânico. Resposta ao n.º 161.

Belarte

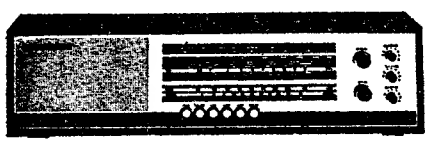
TELEFUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

BENSAUDE & C.ª, LDA.

PARCERIA GERAL DE PESCARIAS, LDA.

SOCIEDADE AÇORIANA DE TRANSPORTES AÉREOS, LDA.

UNIÃO DAS FÁBRICAS AÇORIANAS DE ÁLCOOL

PARTICIPAM QUE TRANSFEREM OS SEUS SERVIÇOS PARA A RUA ÁUREA, 181, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 5 DE JUNHO. MANTÊM-SE OS NÚMEROS DE TELEFONES.

DESPORTO

LUTA GRECO-ROMANA

O RUNA MAIS FIRME NO PRIMEIRO LUGAR

A última jornada do I Campeonato Nacional de Luta, por equipas, não trouxe alterações á classificação, porquanto o Runa, que defrontou o Benfica venceu por 6-2, tendo obtido 31 pontos contra 17 dos seus perseguidores.

A equipa do Grupo Desportivo de Runa, em primeiro lugar desde o início do campeonato, parece-nos a equipa mais equilibrada e forte. António Galantinho, internacional, Vítor Madeira e Adriano Morais são os melhores, sendo bem acompanhados por Francisco e Domingos Carvalho, Norberto Reis e Américo Santos.

A táctica, claramente defensiva, dos lutadores do Benfica tirou-lhes qualquer hipótese de vitória, pois na luta como, aliás, no boxe, só a defender não se ganham combates.

Em Torres Vedras, a Física local venceu, sem dificuldades a animosa e inexperiente equipa do Sporting de Linda-a-Velha, por 8-0, enquanto que o Pedrouços venceu o Sporting por f. c., averbando, portanto, 48 pontos.

Os combates disputados em Runa tiveram os seguintes resultados técnicos:

Levíssimos: Francisco Carvalho (Runa) venceu Pimenta de Sousa (Benfica), por pontos, no fim de três períodos de luta equilibrada. Artur Casquilho (Benfica) teve dificuldade em dominar Domingos Carvalho (Runa) e venceu por pontos, depois de ambos terem recebido duas advertências. Mau combate em que ambos mereciam a desclassificação, por falta de acção.

Meios-leves: João Margaça (Runa) que é mais um «empurrador» do que um lutador, venceu Vítor do Carmo (Benfica) por desclassificação, no terceiro período. Adriano Morais (Runa) fez um excelente combate, dominando Fernando Martins (Benfica) em toda a linha e venceu por pontos.

Leves: Vítor Madeira (Runa), no mais emocionante combate da noite, venceu por assentamento de espáduas, no terceiro período Joaquim Vilão (Benfica), graças ao bom aproveitamento de um falhanço do adversário. José Carlos (Benfica) venceu Norberto Reis (Runa) por pontos no único combate em que o lutador do Benfica atacou e não defendeu só. Será que a «doença» do futebol já passou para a luta? António Galantinho (Runa) venceu por pontos Jorge Chança (Benfica) que fez um jogo defensivo, cem por cento, e ainda se permitiu desplantes impróprios de um desportista e lhe valeram uma advertência.

Finalmente, nos *médios* Américo Santos (Runa) bateu Silvério Gomes (Benfica) por desclassificação no terceiro período. O lutador do Benfica foi desclassificado por não combater.

Após esta jornada a classificação ficou como segue:

	E.	V.	E.	D.	P.
Desportivo Runa...	5	35	1	4	175
Benfica	5	28	1	11	151
Pedrouços	5	23	—	17	144
Sporting	5	26	2	20	102
Física T. Vedras...	5	12	—	28	78
Linda-a-Velha	5	3	—	37	54

BADMINTON

Campeonatos do Sul (1.ª categoria)

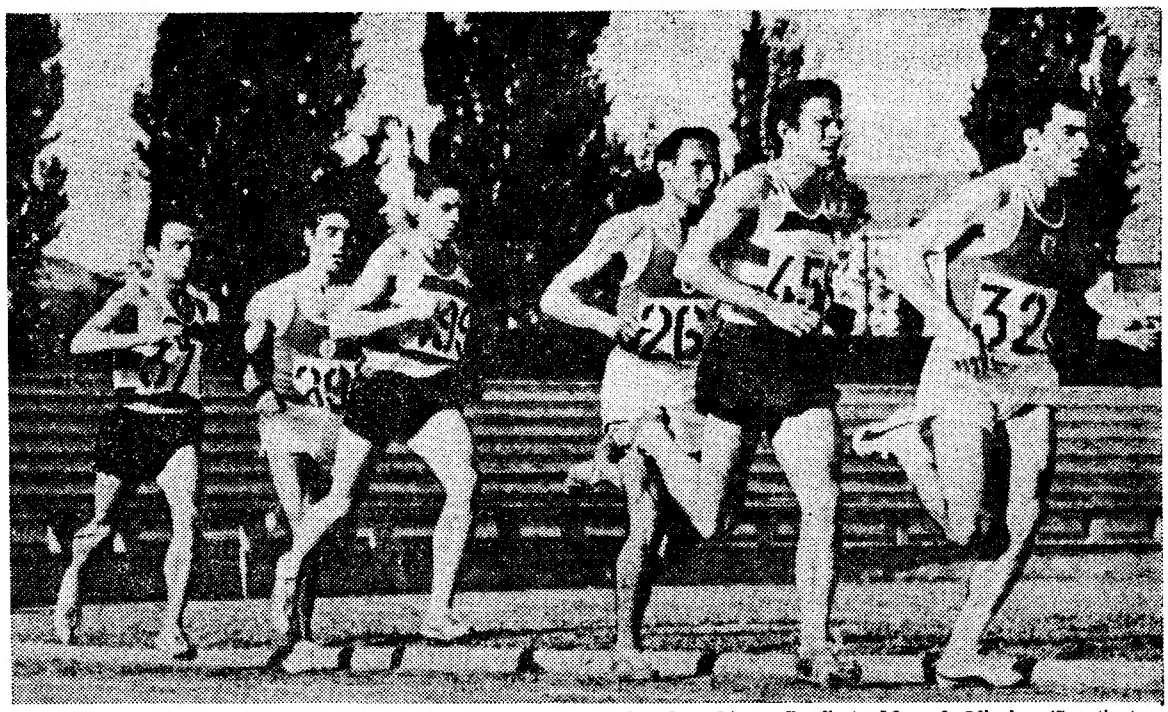
Organizados pela Associação de Badminton do Sul realizaram-se os campeonatos de 1.ª categoria em que, no final, se apuraram os seguintes vencedores:

Singulares, homens: Tomás Matoso, do C. I. F., venceu Tavares de Carvalho, do L. G. C., por 15-2 e 15-11. *Pares mistos:* Maria José Oliveira (C. B. L.)-José Bento (Bfc.) venceram Peggy Cohen (C. I. F.)-F. Pinto (C. I. F.), por 15-8 e 15-3. *Singulares, senhoras:* Isabel Rocha (Bfc.) venceu Helena Dias (Bfc.), por 15-2 e 15-7. *Pares, homens:* José Bento-Marques da Costa (S. L. B.) venceram Pinto Alves-F. Pinto (C. I. F.), por 15-5 e 15-7.

Torneio de Encerramento

A contar para o Torneio de Encerramento, ontem, á noite, na Escola Nuno Gonçalves, realizaram-se jogos de pares-homens, tendo-se verificado os seguintes resultados: Pedro Santos-Pinto Alves venceram dr. J. Cruz (C. I. F.)-dr. Pimenta (C. B. L.), por 15-2 e 15-0; José Bento-L. Barroso (S. L. B.) venceram Henrique Pinto-Tavares de Carvalho (L. G. C.), por 15-10 e 15-13.

Os vencedores deste jogo ficaram apurados finalistas e defrontarão, na final, a realizar no dia 9, o par Pedro Santos-Pinto Alves, que averbaram vitória na meia final, por falta de comparência de Monge Dias-J. Figueiredo (C. B. L.).



Passagem da prova de 5000 metros, seguindo, pela ordem, Anacleto Pinto (Benfica), Manuel Oliveira (Sporting), o vencedor, Manuel Marques (Benfica), Carlos Logres (Sporting), Pinar Pereira (Benfica) e Armando Aldegalega (Sporting)

O Benfica na vanguarda (oito pontos de vantagem) no II «Regional» por equipas

ATLETISMO

• Seis títulos para os «encarnados» e quatro para os «leões»

Nas pistas do Estádio da F. N. A. T., pela primeira vez, esta época, cenário de competições atléticas ao nível associativo-federativo, disputou-se, ontem, o II Campeonato Regional por Equipas (1.ª Divisão), torneio que, como se sabe, se decide por pontos, com a intervenção máxima de seis atletas em cada disciplina e de três por clube, neste caso, do Sporting e do Benfica, unicos concorrentes por direito regulamentar.

O programa (molde olímpico) tem sempre motivos fortes para espectáculo, e, ontem, como, aliás, tem sido sempre assim que se utiliza aquela fórmula, não se fugiu á regra.

Houve de tudo, desde os «fífias» na organização e distribuição dos atletas pelas disciplinas, até á emoção, despique e equilíbrio, este notório, ora pendendo para os «leões», uma provas mais da sua tendência, ora tombando para o lado dos «encarnados», outras que lhe são tradicionais.

No computo destas idelas, uma nota sobressaiu — a vontade firme, peremptória, dos «encarnados» nos momentos decisivos, com o fim de conquistar ao rival um título que ostenta há longos anos no domínio da modalidade — o ceptro do mando.

E os benfiquistas, nesta primeira jornada saíram-se bem, lutando com vontade indómita, cerrando fileiras, num verdadeiro espírito de equipa. É claro que a posição dos «leões» é mais difícil de defender, tanto mais que para além de ter dado o flanco com uma distribuição menos funcional, sofreu ataques que não esperava, e daí dar uma deia de fragilidade que não tem.

No fundo, o despique só valorizou o campeonato e trouxe, sem duvida, um ar diferente ás competições entre os dois clubes. A irresistibilidade «leonina», tem já certas fraquezas que o adversário, por todos os meios ao seu alcance, procura deitar totalmente por terra.

Em relação ao ano passado, nesta primeira jornada, os «leões» tinham 129 contra 78 pontos do Benfica (51 á maior!). Esta temporada, temos o reverso da moeda — 108 para o Benfica contra 100 do Sporting.

Os «encarnados» ao cabo desta jornada, conquistaram seis títulos (400; 1000; altura; dardo; disco e 4×100 m), contra quatro dos «leões» (110 m barr; 100 m.; 5000 m; e comprimento).

Os benfiquistas obtiveram a sua pontuação do modo seguinte: *dardo* (16 pontos); *disco* (14); *1500 m* (12); *5000 m.* e *altura* (10); *100 m* (9); *110 m barr.* e *salto em-primento* (8) e *estafeta 4×100 metros* (7). Os «encarnados» no lançamento do dardo conseguiram uma faceta unica — os três primeiros lugares.

Os «leões» dividiram a sua pontuação do seguinte modo: comprimento e 110 m barr. (14); 100 m. (13); 5000 m e altura 12); 400 m e disco (8); 1500 m (10); dardo (6) e estafeta (3).

Por outro lado, as melhores provas do programa, isto é, aquelas em que se atingiu um índice técnico de elevado teor, foram: os 400 m e comprimento (onde os seis finalistas obtiveram mais de 800 pontos cada); os 1500 m e 5000 m (onde os quatro primeiros registaram mais de 800 pontos); e os 110 m barr. (onde os três primeiros fizeram, também, marcas que valem mais de 800 pontos pela tabela portuguesa).

Os piores de todos foram: altura, onde o vencedor (1,80 m) não foi além de 776 pontos; o dardo, onde o primeiro classificado alcançou apenas 779 pontos; e a estafeta 4×100 metros, onde a equipa do Benfica somou apenas 785 pontos.

A roçar a mediocridade, temos os 100 metros, com o vencedor a fazer 801 pontos; e o lançamento do disco, com o primeiro classificado a obter 820 pontos.

Em relação ao ano passado, apenas cinco das dez provas obtiveram melhores marcas. Assim: 400 m (48,8 contra 50,5 s.); 1500 m (3 . 53,8 s. contra 4 m. 1 s.); 5000 m. (14 m. 25,20 s. contra 14 m. 37,4 s.); Estafeta 4×100 m (42,8 s. contra 43,9 s.) e comprimento (7,31 contra 7,13).

Apenas um atleta repetiu o título conquistado em 1966 — Manuel de Oliveira, do Sporting, na corrida da légua.

Dos setenta atletas (dos dois clubes) em competição apenas 25 obtiveram «marcas» e «tempos» de nível internacional. Isto é, a partir dos 800 pontos da tabela portuguesa de pontuação.

Assim, temos, pela ordem de valor, as seguintes actuações:

Manuel de Oliveira (Sp.), na légua (14 m. 25,2 s.) 893; Julio Fernandes (Sp.), no comprimento (7,31 m) 893; Tadeu Freitas (Sp.), no comprimento (7,19 m) 875; Anacleto Pinto (Bf.), na légua (14 m. 33,8 s.) 875; Rogério Soromenho (Bf.), no comprimento (7,19 m) 875; Barceló Carvalho (Bf.), nos 400 metros (48,8 s.) 869; Carlos Tavares (Bf.), nos 1500 m (3 m. 53,8 s) 868; José Lourenço (Sp.)

(Continua na página seguinte)

O Festival da Juventude presidido pelo Chefe do Estado revestiu-se do maior brilhantismo

Revestiu-se do maior interesse e vibração, o Festival da Juventude da Educação Física da M. P. e da M. P. F.

Cerca de 4000 ginastas exibiram-se no relvado do Jamor em policroma sincronização de movimentos e evoluções, fazendo-o transbordar de vitalidade e esperança de que o tapete verdejante constituia o melhor simbolismo.

Um destacamento de 44 cavaleiros do Centro Especial de Hipismo da M. P. escoltaram o sr. Presidente da Republica até á tribuna, onde 20 filiadas da M. P. F., a cavalo, formavam alas.

Rapazes e raparigas, transportando bandeiras nacionais (80) e da M. P. e da M. P. F. (80) precediam o espectacular desfile que o Chefe do Estado, entidades e publico, de pé, contemplaram num misto de aplauso e de embevecimento.

Uma esquadrilha de aviões da Escola de Pilotagem da M. P. associou-se á manifestação das actividades gimnodesportivas da M. P. (atletismo, esgrima, marinharia, natação, raguebi, tiro e vela) e as exibições iniciaram-se com um numero de ginástica educativa musicada (816 alunas) dirigidas pela prof.ª D. Maria Palmira Mendes. Seguiram-se-lhe os saltos plenos de destreza e decisão, em 30 plintos simétricamente colocados por todo o estádio, executados por numerosa classe, sob a orientação do inspector, prof. Américo Costa.

Sempre em boa sequência e com o maior agrado, assistiu-se, depois, á exibição de 1000 alunas, em numero de moderna faceta ginástica (com arcos e bolas), e que, além de sugestivo quadro, foi novo aliciante e prestígio da educação física.

De novo, o recinto se inundou com as rajadas de movimentação ordenada e de modelar sincronização dos 1536 ginastas do primeiro ano dos liceus de Lisboa e do ciclo preparatório (Escola Técnica Elementar Manuel da Maia), dirigidos pelo inspector prof. Julio dos Santos Vieira.

A culminar o êxito do festival a alegoria de indescritível panoramica, valorizada pelo simbolismo que divisava. Os rapazes formaram uma cercadura á volta do relvado, onde as raparigas desenharam a frase alegórica «Portugal Eterno» rodeadas de porta-estandartes da M. P. F. e da M. P., empunhando bandeiras nacionais, guiões dos distritos metropolitanos e das províncias ultramarinas.

A Marcha da Mocidade, entoada em coro, encerrou o programa pleno de êxito e projecção.

Presidiu o Chefe do Estado e assistiram os ministros da Educação Nacional, Marinha, Corporações e Previdência Social, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Juventude e Desportos e outras entidades, entre as quais os directores-gerais dos Desportos, I. N. E. F. e do Ensino Liceal, comissária nacional da M. P. F., comissário nacional da M. P. e adjuntos, e outros dirigentes. —L. C.

PORTUGAL-SUÉCIA — A jogada que deu origem ao golo de Portugal: centro de Eusébio, que Pinto havia de finalizar com êxito ante a arreita de Salander

DESPORTO

O 56.º Concurso Hípico de Lisboa

começou auspiciosamente com uma vitória do major Álvaro Sabbo

O 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa está em marcha. Começou ontem e vai prolongar-se até ao próximo domingo, com intervalos amanhã, quarta e sexta-feiras.

Mesmo considerando que a representação estrangeira está limitada á presença dos brasileiros Nelson Pessoa e José Fernandes, podemos dizer que o hipismo nacional está em festa.

O certame, que a Sociedade Hípica Portuguesa sempre promoveu com devotado carinho, não perdeu, pela falta das equipas estrangeiras, as suas características de primeiro concurso do País, graças a uma organização cuidada e, tanto quanto possível, melhorada, ao funcionamento da aposta mutua, á presença dos nossos melhores conjuntos da actualidade.

Só a locução (exceptuando a parte relativa á chamada e apresentação do cavaleiro que entrava em pista) não nos deixou satisfeitos (ou seremos nós muito exigentes?) — por muito pobre e não isenta de equívocos, sobretudo, se considerarmos que a competição se desenrolou num ritmo que permita valorizar a locução.

*

Mais de meia centena de conjuntis estiveram na pista. Concursistas que, práticamente, iniciam a sua carreira, a par de nomes consagrados como os dos coronéis Henrique Calado, Fernando Cavaleiro, ten.-cor. Joviano Ramos, majores Alvaro Sablo e Mário Delgado e — mais modernos — os tenentes Pimenta da Gama, Martins Abrantes e Brito da Cruz e o civil Manuel Malta da Costa, todos nomes que o publico já decorou, o que equivale a dizer que estão sempre na berra...

*

Não pode passar sem uma referência especial, porque é um bom aliciante do certame a presença de três gentilíssimas cavaleiras: Jennifer Holroyd, Maria Manuela Castro e Ana Maria Fonseca — a primeira de créditos já firmados, as restantes verdadeiramente promissoras e acusando nítidos progressos, mormente Maria Manuela de Castro, já muito senhora de si e com absoluto á-vontade.

*

Três concursistas dos mais valorosos que o nosso hipismo conheceu não puderam deixar de ser recordados, através de nova geração. Referimo-nos ao tenente Oliveira Reis e aos capitães Correia Barrento e Machado Faria, estimulados e incentivados pelas carreiras brilhantes dos seus antecessores e que eles são capazes de prosseguir.

*

A presença de Nelson Pessoa e de José Fernandes não podia deixar de constituir um motivo especial de interesse e espectativa.

Não constituirá desilusão para ninguém, dizer que, ontem, no alindado hipódromo do Campo Grande, que o primeiro impressionou melhor do que o segundo. Não é impunemente que se conquista um campeonato do mundo! «Deram-lhe» um «Ebro II». E se, porventura, a impossibilidade de ver um conjunto mais perfeito (que seria, certamente, o que ele formaria com uma das suas montadas) pôde constituir contrariedade, esta foi largamente compensada com a magnífica demonstração de adaptação ao «seu» novo cavalo. Que belo percurso inicial! Na 2.ª «barrage», Nelson Pessoa «correu» de mais para a vitória (consequência de haver já três percursos «limpos» e ser indispensável bater os «tempos») e isso traiu-o, relegando-o para um 6.º lugar. Mas — ou nos enganamos muito — ou o campeão brasileiro não deixará de vincar, da melhor maneira, a sua passagem pelo 56.º C. H. I. O. de Lisboa.

*

A prova «Ministério do Interior» («Omnium») foi muito boa. Uma boa série de percursos sem faltas, assegurou, bem cedo, uma «barrage» de cujo interesse ninguém podia duvidar.

Quando a primeira fase da «Omnium» acabou havia 13 «limpos».

No fim das duas «barrages» a classificação era a seguinte:

1.º, major Álvaro Sabbo, no «Mazarino», 0-0-0, em 35 s.; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 0-0-0, em 36,8 s.; 3.º, coronel Henrique Calado, no «Nageur», 0-0-0, em 39,2 s.; 4.º, major Mário Delgado, no «Ufir», 0-0-4, em 36,2 s.; 5.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», 0-0-4, em 39,8 s.; 6.º, Nelson Pessoa Filho, no «Ébro II», 0-0-11, em 50,8 s; 7.º, José Cansado Dias, no «Junquille-C», 0 pontos na primeira «barrage» e 3 na segunda; 8.º, tenente Martins Abrantes, no «Mistral»; tenente Pimenta da Gama, na «Regina»; tenente Martins Abrantes, na «Minerva» e Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 0-4; 12.º, capitão Fernandes Tomás, no «Ganthis-B», 0-8; 13.º, capitão Fernandes Tomás, no «Biscuit-B», 0 e desistência; 14.º, Jenifer Holroyd, na «Zawenda», 3 pontos, no percurso inicial.

DIAMANTINO DIAS

O major Álvaro Sabbo, no «Mazarino» — o primeiro vencedor do 56.' Concurso Hípico Oficial de Lisboa

PORTUGAL-FRANÇA (B)

DEFRONTAM-SE PELA 5.ª VEZ

Ainda há pouco cenário de um espectacular encontro de futebol — a final Celtic-Inter, da Taça dos Campeões Europeus — o Estádio Nacional volta a abrir, hoje, as suas portas, para que nele se realize o jogo entre as selecções (B) de Portugal e da França.

Longe de oferecer o interesse das partidas ao mais alto nível, o encontro proporciona, contudo, muita curiosidade, tendo em vista que se defrontam conjuntos formados por futebolistas jovens, sedentos de glória, disposto a agarrar a oportunidade que se lhes oferece para se guindarem a plano de relevo.

Após o desaire no último campeonato mundial, os franceses encararam com determinação a recuperação do prestígio perdido. Elaborado um plano de trabalho, com resultados previstos a longa distancia, os frutos dessa remodelação, no entanto, estão já a fazer-se sentir, como o prova o recente êxito obtido em Barcelona, diante das «promessas» de Espanha.

Chamado o antigo internacional Just Fontaine, o melhor marcador do Campeonato do Mundo de 1958, a França entregou os destinos das suas selecções nacionais a um homem com ideias novas, perfeitamente actualizado e agindo sem simpatias. É sob a sua orientação que o seleccionado «B» se exibe hoje no Estádio do Jamor, procurando oferecer ao seu adversário uma réplica condigna da subida de objectividade que se lhe aponta.

Portugal não tem sido feliz com a sua equipa secundária. Especialmente contra a França regista um certo equilibrio, pois verifica-se até agora uma vitória para cada lado e dois empates. No entanto, os «bês» lusos não ganham há doze anos, o que não deixa de constituir relativo fracasso.

A oportunidade de hoje parece ser excelente. Não só porque a vitória quebraria uma série de insucessos, como ainda porque resultaria muito valorizada, dada a categoria do adversário que defronta.

Deste modo, pode-se augurar elevado interesse para o encontro de logo, ás 17 horas, e esperar, de facto, uma boa partida de futebol.

*

As equipas:

PORTUGAL — Rosas; Rodrigues (cap.), Ribeiro, Joaquim Jorge e Celestino; Tomé e Gonçalves; Pedras, Nelson, Guerreiro e Jacinto João.

FRANÇA — Gallina; Rostagni, Novi, Ispard e Le Mée; Andrien e Michel; Herbert (cap.), Lassallete, Walteau e Roy.

Arbitro: Medina Iglésias, de Espanha.

GINÁSTICA

O sarau do C. A. Queluz encerrou condignamente nova época de actividades

Integrado nas comemorações do seu 34.º aniversário, realizou-se, ontem, á noite, no Clube Atlético de Queluz, um sarau de condigna expressão do empenho que os dirigentes têm pela preparação física dos seus mais jovens associados.

Presidiu á confraternização, entre familiares, dirigentes e mestres do C. A. Q. o inspector da D. G. D., dr. Jorge Moreira a quem, como á numerosa assistência, inicialmente, o presidente da direcção sr. Telmo Maio, dirigiu palavras de saudação.

Cerca de 200 alunos das diversas classes de ginástica do C. A. Q. exibiram-se em bom ritmo e com correcção, nos exercícios amoldados á sua compleição física.

Como incentivo relevante, esteve presente a classe de senhoras do Sporting, que, sob a orientação do prof. Reis Pinto, se exibiu nos seus habituais e modelares esquemas de «ritmica» e de «moderna» do melhor efeito espectacular e de prestígio da Educação Física.

Esta tem já no Clube Atlético de Queluz, um dedicado paladino que tem garantidos novos xitos, se prosseguiu na concretização do seu planeamento em prol da juventude.

BASQUETEBOL

O SPT. DAS CALDAS é campeão nacional da II Divisão

No pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, disputou-se a final do campeonato nacional de basquetebol da II Divisão, entre o Sport Algés e Dafundo e o Sporting das Caldas, respectivamente vencedores das zonas Sul e Norte, tendo a equipa das Caldas triunfado por 47-44.

Partida emotiva, em que o esforço físico suplantou a técnica, notando-se, contudo, que a equipa do Algés poderia ter assegurado o título, pois em lances capitais claudicou, flagrantemente, sobretudo, perto do final, cabendo á turma caldense pôr em prática o seu jogo mais repousante e servida de elementos com maior estofo basquetebolista, justificando assim o triunfo.

Ao intervalo, o empate a 28-28, era resultante da maior desenvoltura dos lisboetas e melhor poder de encestamento de meia distância, da equipa das Caldas da Rainha; o que viria a suceder no segundo tempo, que mais uma vez nos lances á meia distância, impôs a sua melhor técnica, valendo-lhe a conquista do campeonato, e derrotar pela primeira vez esta época a jovem e promissora equipa do Algés.

Sob a arbitragem de J. Tanganho e José Correia, da A. B. S., alinharam e marcaram:

ALGÉS — Alfredo (13), Tiago (10), Bragança, Betó (4) e Paulo (17).

SP. CALDAS — Martins (4), Mário (14), Saldanha (9), Tozé (14), Ângelo (4), Rebelo e Tomé (2).

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

nos 1500 m (3 . 54,6 s.), 863; José Pina (Sp.), nos 400 m (49,1 s) 859; Mário Paiva (Bf.), nos 400 m (49,5 s.) 845; Joaquim Caniços (Bf.), no comprimento (6,96 m) 859; Alberto Matos (Sp.), nos 110 m barr. (15,1) 835; Mena Antunes (Bf.), nos 400 m (49,8 s.) 835; Morujo Julio (Sp.), nos 1500 m (3 m. 58,5 s) 835; Faria Rodrigues (Sp.), no comprimento, (6,92 m), 932; Manuel de Almeida (Bf.), nos 1500 m (3 m. 59,8 s.) 826; José Galvão (Bf.), no disco (44,82 m.) 820; Manuel Marques (Bf.), na légua (15 m. 2,8 s) 819; Rogério Gonçalves (Sp.), nos 400 m (50,3 s) 818; Vladimiro Simões (Bf.), no comprimento (6,80 m) 812; Tadeu Freitas (Sp.), nos 110 m barr. (15,4 s.) 811! Álvaro Mendes (Sp.), nos 400 m (50,5 s.) 811; A. Aldegalega (Sp.), na légua (15 m. 8,8 s.) 808; Rui Mingas (Bf.), nos 110 m barr. (15,5 s.) 803; e Pedro Matos (Sp.), nos 100 m (10,9 s.) 801 pontos.

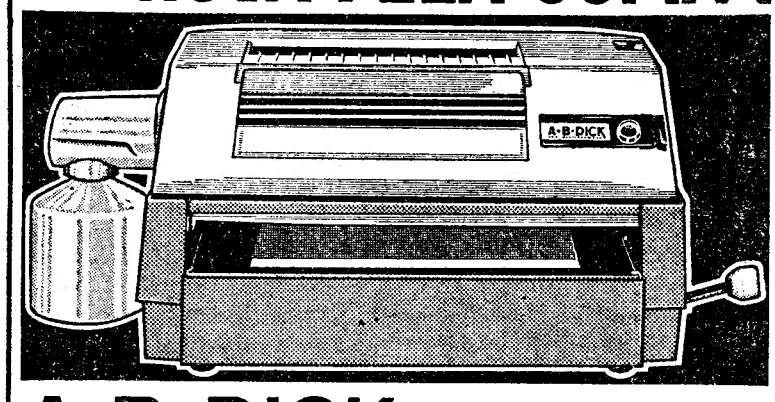
Esta tarde no Estádio Nacional, o campeonato prosseguirá, mantendo-se, porém, a incógnita quanto ao vencedor.

TÉNIS

«Torneio dos Novos» organizado pelo Internacional (C. I. F.)

Prosseguindo na útil campanha de valorização do ténis português, o Clube Internacional de Futebol promove nos seus aprazíveis «courts», no Campo Grande, um torneio de ténis intersócios, destinado a jogadores que não estejam classificados pela tabela da F. P. L. T. O referido torneio é disputado nas provas de singulares-homens, pares-homens e pares-mistos. Serão conferidas taças aos vencedores e finalistas de cada prova. A inscrição pode ser feita nos «courts» do C. I. F. ou pelo telefone 790571.

A PROVA PELA CÓPIA!



A. B. DICK fotocopia tudo:

TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros...

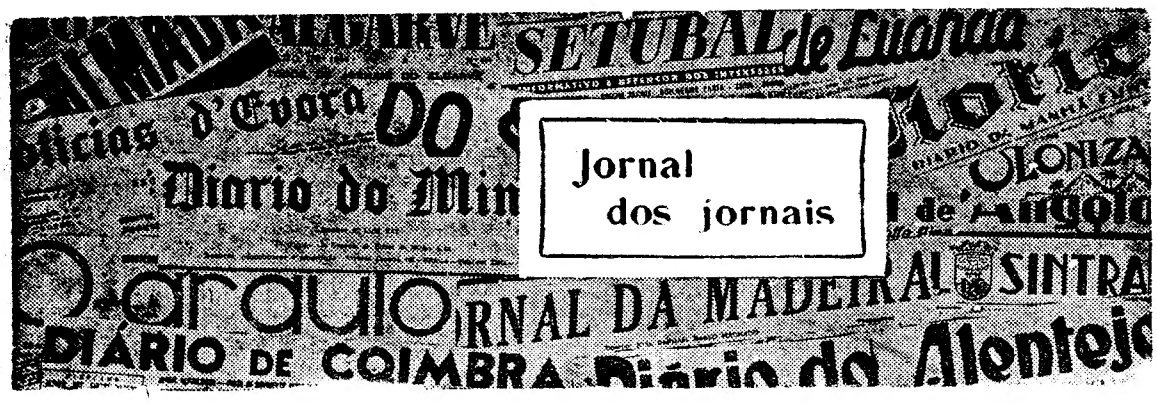
TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas...

E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis.

A. B. DICK=Cópias totais e duráveis!

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, aos distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 • TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA



Estranho silêncio dos Serviços Municipalizados de Sintra

Numa das nossas ultimas edições fizemo-nos eco da imoralidade de uma cláusula do regulamento que rege as obrigações dos utentes dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra.

Narrámos, minuciosamente, o caso classificado de imoral e pedimos os bons ofícios do presidente do conselho de administração, do director delegado e do chefe de secretaria dos referidos Serviços Municipalizados, para reforma imediata de tal cláusula.

Parece que em face do esclarecimento do que se passou e do notório e flagrante acto reprovável que representa; assim como em face do pedido que fizemos de medidas enérgicas e rápidas, uma daquelas três mencionadas entidades devia, com o máximo empenho, elucidar-nos das suas intenções sobre o assunto, ou provar-nos a sua impossibilidade de alterar as coisas, apesar do seu aspecto e dos seus efeitos profundamente reprováveis.

Isto, por dois motivos: prova de boa vontade em resolver o problema, ou testemunho de inculpabilidade na possibilidade de o resolver. Quer dizer: por uma questão de salvaguarda do prestígio dos Serviços Municipalizados e por uma questão do respeito pelos munícipes.

Afinal, e salientamos o facto com muita estranheza, á volta do assunto e como se ela não interessasse, tem-se feito o mais condenável silêncio.

Não está certo. Todos os dados que fornecemos sobre o que se passou concretizam o acto e demonstram, ás claras, a sua iniquidade. Passar em branco por este caso, tão objectivamente posto que não deixa pasto para dúvidas, é corroborar, abertamente, a monstruosidade que ele representa.

Não cremos que isso se faça por propósito, ou por desleixo. Acreditámos num descuido e, por isso, voltamos, hoje, a chamar a atenção daquelas três entidades, convencidos de que não deixarão de nos informar das medidas que pensam tomar, ou dos impossíveis que lhes não permitam tomá-las.

Não foi com prazer que pusemos o problema, nem é com satisfação que, perante o estranho silêncio de quem de direito, voltamos a recordá-lo com os seus tristes aspectos agravados pelo tempo que decorreu sob o aparente desinteresse daqueles para quem apelámos.

Será, no entanto, com profunda satisfação que anunciaremos o termo de tal cláusula, ou, pelo menos, a boa vontade dos Serviços Municipalizados em lhe porem o fim que merece.

Cá ficamos, pois á espera.

(De «*A Voz Académica*», de Queluz)

Restrições incompreensíveis

Segundo informações de bom crédito que chegam á nossa redacção, o fornecimento de luz eléctrica é interrompido nas freguesias rurais do concelho de Beja — com excepção das que ficam junto de estradas nacionais — das 1 ás 3 horas da madrugada.

Por tal motivo, temos recebido expressivas e legítimas reclamações, principalmente das localidades de Cabeça Gorda, Salvada e Quintos.

Será difícil justificar semelhantes «cortes», pelos prejuízos que elas produzem aos respectivos povos e pelas situações graves a que poderão dar origem.

Com um pouco de ironia, poder-se-ia até tomá-las como um convite tácito aos amigos do alheio para praticarem as suas proezas durante essas duas horas caladas da noite...

A luz eléctrica é melhoramento fundamental a que têm direito todas as povoações, quer sejam importantes ou não, quer fiquem ou não situadas junto das estradas nacionais.

Só é de lastimar que algumas ainda o aguardem.

Mas sujeitar aquelas que já têm a felicidade de o possuir a «matemáticas» e normais restrições desta natureza, é uma medida que talvez proporcione a economia de algumas centenas de escudos mas que contraria categóricamente a natureza e o objectivo do melhoramento em causa.

Recomenda-se, pois, aos serviços competentes a breve extinção desta anomalia

Do «Diário do Alentejo», de Beja)

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CONSERVEMOS O QUE TEMOS

Sinto-me rico: tenho dois braços, duas pernas, dois pés, duas mãos, dez dedos nos pés, dez dedos nas mãos, tenho olhos, etc.

Além disso, tudo está em boas condições e desejo mantê-las assim.

Quando falta a qualquer pessoa alguma destas fontes do corpo ou não pode servir-se dela convenientemente, chamamos a essas pessoas diminuidos físicos.

Na vida, ter a desvantagem de uns dedos ou uma perna a menos, ser cego ou surdo, torna a subsistência e o trabalho mais difícil e penoso.

Nas nossas ocupações diárias nada há que necessáriamente cause acidentes que nos deixem incapacitados. No entanto, não há nenhuma espécie de trabalho no qual não possam ocorrer acidentes que nos deixem lesionados.

Qualquer máquina pode ferir-nos se não for manejada correctamente. Lubrificar ou reparar máquinas em movimento é caminho aberto ás lesões nas mãos.

Um olho fere-se fácilmente: um pedacito de metal ou de esmeril pode prejudicá-lo. O mesmo sucede com os ácidos e outros produtos químicos. Por isso mesmo, não devem esquecer-se dos óculos de protecção quando se executam certos trabalhos.

Os acidentes tanto podem ocorrer no trabalho como em casa. Para os evitar devemos atender a todas as normas de segurança e a usar de todos os cuidados.

(Da «Prevenção», Boletim de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais).

O Tortosendo precisa e merece uma escola industria

Continuamos esperançados no funcionamento da Escola Industrial, já no próximo ano, na nossa terra.

Todo um movimento de simpatia e de solidariedade de que se tem rodeado a campanha que nos proposemos encetar, são a prova de que não estamos sós e tem constituído motivo para prosseguirmos, sem desfalecimentos, dado que tudo se conjuga para que os nossos desejos, que são ao mesmo tempo necessidades, sejam satisfeitos.

E temos boas razões para acreditar que a Escola Industrial vai ser um facto, pois entidades da nossa terra de muito valor nos meios oficiais, não se têm poupado esforços no sentido de darem realidade ás nossas aspirações.

Se é certo que sem o lançamento da nossa primeira pedra o projecto dum empreendimento de alto significado para a vida escolar tortosendense, estaria ainda no olvido de todos, não é menos certo, também, que se outras pedras se não viessem juntar tomaria consistência.

O eco produzido repercutiu-se e ecoou duma maneira tão intensa, que não pôde deixar de ser ouvido — e logo aceite a ideia que o provocou — por quem podia mais, o que originou que a obra tomasse maior vulto tudo contribuindo, portanto, para a sua integração no património desta progressiva e laboriosa vila.

Vamos ter a Escola. É o Tortosendo que a pede, as pessoas, em condições de a frequentar, que a desejam e são as entidades máximas da nossa terra que trabalham afincadamente para que tal se consiga.

E uma nova fase de progresso vai começar no Tortosendo. Vai surgir maior numero de pessoas especializadas, vai criar-se uma concepção mais exacta das coisas, que dia a dia surgem, e haverá mais coerência na discussão de determinados assuntos, e resolvidos mais fácilmente sem os atritos que agora, por vezes, se levantam, soará uma hora melhor para todos que dará lugar á ignorancia em que muitos agora vivem.

Há que proporcionar a todos os meios de se prepararem, que mais não seja, pelo menos o necessário para que se não sintam diminuidos em frente dos que pelas suas virtudes ou facilidades, que lhes foram concedidas, conseguiram desanuviar o seu espírito com a consulta de vários livros e compêndios e, assim, pouco a pouco, criar uma mentalidade diferente da daqueles a que lhes foi vedado trilhar o mesmo caminho.

Haverá mais compreensão porque maior grau de cultura mais fácil se torna discernir sobre isto ou sobre aquilo.

E haverá, também mais colaboração. E são as empresas industriais ou comerciais que mais vão beneficiar do grau de instrução dos seus colaboradores. Primeiro porque mais bem preparados técnicamente, melhor rendimento; segundo porque os diversos problemas que se antepõem entre trabalhadores e patrões serão de mais fácil solução e atentar-se-á melhor na sua delicadeza e no melindre que pode causar, evitando dissabores que, tantas vezes involuntáriamente, se criam, por não se saber escolher ou não ter palavras próprias para os assuntos que se põem á discussão.

Isto dizemos da nossa terra mas generalizando a todas as terras do País, o que lucraria a Nação se todos pudessem desfrutar de meios que lhes permitissem mais tarde desempenhar, com mais propriedade, o seu lugar nas empresas ou nas sociedades?

Os resultados, sabemo-los já, seriam óptimos. Eles resultariam do aproveitamento material e da capacidade intelectual e empreendedora do indivíduo. E tudo se desenvolvia. A maior capacidade corresponderia, também, um melhor vencimento de salários e, assim, determinados problemas com que hoje o homem se debate, por carência de recursos para a manutenção do seu lar, seriam de mais fácil solução porque melhor remuneração do seu trabalho seria também atribuída ao melhor rendimento do seu serviço.

E o Tortosendo, principalmente a juventude, deseja seguir caminhos diferentes daqueles que trilharam os seus antepassados. Quer instruir-se, quer desenvolver o seu intelecto, quer aperfeiçoar-se no seu trabalho, quer dedicar parte das suas horas de ócio ao estudo daquilo para que tiver mais vocação, quer, numa palavra, sair do marasmo em que tem vivido, até aqui, uma boa parte da sua população.

Dêem-nos, pois, os meios de que precisamos. Dêem-nos uma escola onde possamos tirar cursos técnicos.

Do «Jornal do Fundão»

O QUE SE PASSA COM OS TELEFONES EM ÉVORA

O que se está a passar com o serviço telefónico nesta cidade, não corresponde, de forma alguma, ao que se deve esperar de um serviço de reconhecida utilidade publica, como é este, sem a eficiência do qual, aliás, se torna mais difícil alcançar o progresso. Na realidade, quem, presentemente, tem de utilizar o telefone nesta cidade, como um instrumento que faz parte das ferramentas de trabalho, perde a paciência e o dinheiro, antes de conseguir as ligações pretendidas.

Se, por um lado, a modernização da rede telefónica eborense e a sua ligação automática com a maior parte das localidades do distrito e com Lisboa constitui um autêntico avanço em relação ao sistema anterior, por outro lado, as deficiências que se registam, destroem toda a vantagem conseguida. Com uma frequência injustificável, registam-se avarias que impedem que as ligações se estabeleçam normalmente É vulgar que ao tentar-se a ligação com determinado telefone, e não obstante fazer-se marcação cuidadosa do numero que se pretende, responda outro numero, repetindo-se várias vezes o engano. Ao cabo de inumeras tentativas, o utente desiste, ou obtém, finalmente, a ligação, mas depois de ter gasto, inutilmente, alguns escudos.

O que se passa nos telefones locais repete-se, porém, em relação ás ligações com Lisboa. Muitas vezes o assinante não consegue falar com o telefone que pretende, mas paga pelas ligações indevidas com outros telefones, que não desejavam. Daí, o facto das inumeras reclamações e reparos feitos ás vultosas contas telefónicas que são apresentadas, de há um tempo a esta parte, aos respectivos assinantes e que se devem, sem duvida, á inoperância mecânica, certamente, da estação telefónica de Évora.

(Do «Jornal de Évora»)

A IGREJA CONCRETIZA O DIÁLOGO

O diálogo da Igreja com o mundo moderno, cuja vontade nitidamente se expressa num dos documentos mais interessantes saídos do Concílio Vaticano II, está em vias de concretização e objectivação mais pormenorizada na criação da comissão «Justiça e Paz» e do conselho «Consilium de Laicis». Este mais para o que diz respeito á inserção do laicado dentro dos órgãos e actividades qualificadas da Igreja; aquela para o esclarecimento e actuação em favor da consecução da paz entre os homens, através da justiça que consista em «promover o aperfeiçoamento integral de cada homem e o desenvolvimento solidário da Humanidade».

A carta magna dada á comissão «Justiça e Paz» é, sem duvida alguma, a encíclica recente «Populorum Progressio». Um documento verdadeiramente do seu tempo, na linha das encíclicas de João XXIII «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris», que subentende a primeira quanto ás relações de justiça individuais, e a segunda quanto ás relações entre os povos, e se coloca bem dentro das realidades actuais. «Certamente conheceis — dizia há dias Paulo VI aos membros da comissão — a pequenez dos meios de que a Igreja dispõe no plano material. Mas também sabeis que, Mãe e educadora das almas, dispõe de um poderoso fermento, o Evangelho. E a sua palavra encontra o acolhimento dos homens em que trabalha o Espírito de Deus».

O problema posto em resumo na «Populorum Progressio» — esclarece o Papa, na recente audiência — é que Deus nos chama a todos a crescer em conjunto, por meio do aperfeiçoamento integral do homem e do desenvolvimento solidário da Humanidade. E, na situação actual do Mundo, isto exige um esforço concentrado para lutar contra a injustiça e também para, desta sorte, salvar a paz.

Comentando a criação da comissão «Justiça e Paz», o arcebispo do Recife, D. Helder Camara, afirma: «A Igreja tomou a sua posição; a sua afirmação é clara: O problema não é apenas de ajuda, mas também de justiça; a Igreja tem consciência, e denuncia-o abertamente, de que falta a justiça á escala mundial, e além disso recorda a todos que, sem justiça e liberdade, de maneira nenhuma haverá paz».

(Do «Diário de Moçambique», da Beira).

Quando termina a portagem em Vila Franca?

Esta pergunta já foi feita na Assembleia Nacional por um deputado, chamando a atenção da entidade competente para o momentoso problema da portagem que, segundo opinião do mesmo deputado, é já irrelevante. A majestosa Ponte de Vila Franca, unindo as duas margens do Tejo e dando escoadouro fácil para o Alentejo e para a via internacional de Elvas, ficou assinalada na história dos empreendimentos económico-sociais do Estado Novo como iniciativa de largo alcance e merecimento, preenchendo uma lacuna gravíssima nas comunicações interiores do País. Graças á Ponte de Vila Franca, cujos numeros de tráfego são impressionantes, poupam-se milhares de contos anualmente no transporte de pessoas e mercadorias, assim como se proporcionou ao turismo internacional a possibilidade de penetrar ou sair mais rápidamente de Portugal. Estas duas razões — uma de ordem económica e social, outra de ordem turística — chegam para demonstrar o grande factor de progresso trazido á Nação pela construção da ponte.

No entanto, dado que o assunto já foi devidamente tratado na Assembleia Nacional, só nos resta uma vez mais pedir a atenção dos organismos competentes para a necessidade da abolição da portagem de Vila Franca — medida que resultaria em benefício de milhares de utentes daquela excelente ligação rodoviária, o mesmo é dizer em benefício da economia nacional.

(Do *Jornal do Oeste, de Rio Maior*)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

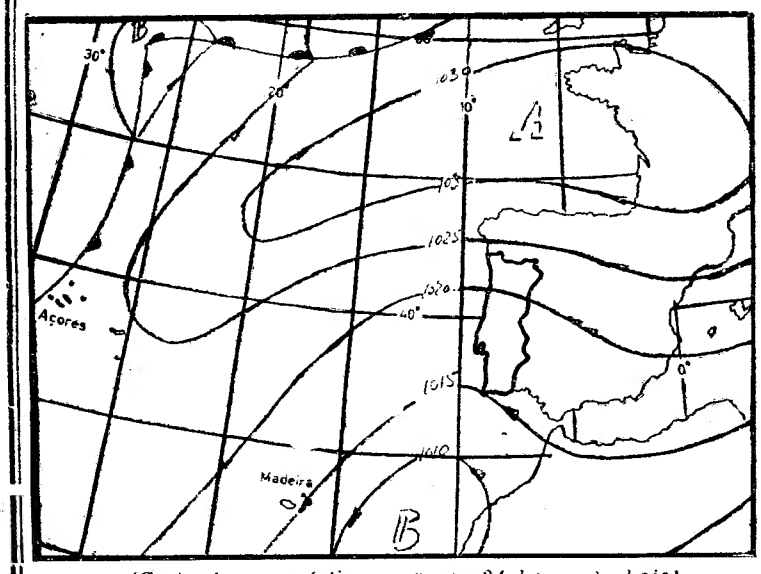
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do Leste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação da crista de um anticiclone situado ao norte da Peninsula Ibérica e de uma depressão centrada entre a Madeira e o Continente Africano.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 29°,4 (Alvalade); mínima: 7° (Penhas da Saude)

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Coimbra e Lisboa, 21°; Faro, 22°; Funchal e Portalegre, 19°; Porto, 18°; e Penhas Douradas, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°,5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — Uma massa de ar com trajecto continental sobre a Península Ibérica transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a sudoeste da Inglaterra e de uma depressão centrada entre a Madeira e o continente africano, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado do quadrante norte, especialmente no litoral da região central do território. Pequena subida de temperatura.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 12* *Ocaso ás 20 e 57*

MARES

PREIA-MAR: Dia 4 — À 1 e 40 (3,4 m); 11 e 09 (3.5 m). **Dia 5** — Às 2 e 20 (3,5 m); 14 e 45 (3,6 m). **Dia 6** — Às 2 e 58 (3,5 m); 15 e 11 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — Às 7 e 30 (1,4 m); 20 horas (1,5 m). **Dia 5** — Às 8 e 05 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m). **Dia 6** — Às 8 e 35 (1,2m); 20 e 58 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A cerimónia solene do doutoramento «honoris causa» do ministro da Justiça do Brasil

Está a decorrer, na Sala Grande dos Actos da Universidade, com o costumado cerimonial, a cerimónia do doutoramento «honoris causa», pela Faculdade de Direito do prof. Gama e Silva, catedrático da mesma Faculdade de São Paulo e ministro da Justiça do Brasil.

Como é tradicional, o cortejo saiu das Salas Joaninas da Biblioteca geral. Abria com a charamela e a guarda de archeiros, com fardas de gala, seguindo-se os professores, pela ordem de antiguidade das Faculdades, e depois, o apresentante ou padrinho do doutorando, sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, ladeado pelos srs. profs drs. António Ferrer Correia e Guilherme Braga da Cruz, depois o pagem com a borla, o anel e o livro («Os Lusíadas», ricamente encadernado), o mestre de cerimónias, secretário da Universidade sr. dr. António Luís Gonçalves e depois o prof. dr. Gama da Silva, ladeado pelos srs. profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, e Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito. A seguir, os srs. drs. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar; Ouro Preto, embaixador do Brasil; Manso Preto, procurador-geral da República; Rodrigues Lufinha, secretário-geral do Ministério da Justiça, e, a encerrar, o guarda-mor e contínuos, também com trajos académicos.

Tomaram parte no cortejo, ao lado dos seus colegas de Coimbra, os srs. profs. dr. Alfredo Buzaid e Caio e Mário da Silva Pereira, catedráticos da Faculdade de Direito do Brasil, que fazem parte da comitiva do seu ministro da Justiça; e os srs. ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença; profs. dr. Adriano Moreira e eng.º Leite Pinto, antigos ministros, respectivamente, do Ultramar e da Educação; prof. dr. Martino Nobre de Melo e dr. Azeredo Perdigão, que envergavam trajos académicos.

Antes de se iniciar a cerimónia na Sala Grande dos Actos, a charamela executou os hinos nacionais do Barsil e de Portugal.

Os elogios do doutorando e seu apresentante são feitos pelos srs. profs. drs. António Ferrer Correia e dr. Guilherme Braga da Cruz.

No final, volta a organizar-se o cortejo em direcção á Sala do Senado, na reitoria, onde será assinado o auto e o sr. prof. dr. Gama e Silva receberá os cumprimentos.

A' noite, no Paço das Escolas, haverá um banquete em honra do ministro da Justiça do Brasil, oferecido pelo reitor da Universidade.

VAI EXIBIR-SE em vários países o «rancho» de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Contratado para fazer exibições, em Espanha, França e Suiça, segue para aqueles países o «Rancho das Cantarinhas de Buarcos», que ontem, fez a sua despedida num espectáculo em duas partes e um acto de variedades, no salão do Casino Peninsular.

Este categorizado conjunto artístico é acompanhado pelo director e presidente da Junta de Freguesia sr. comandante Acácio Ribeiro, a quem se deve esta digressão pelo estrangeiro, com demora de alguns dias.

Encerra-se hoje o Festival Gulbenkian de Música

Com a apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado, encerra-se aqui hoje ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, o Festival Gulbenkian de Música. Neste espectáculo, serão apresentadas coreografias de Walter Gore e Sparemblek sobre música de Britten e Christian Lumbye. Actuarão os artistas, Isabel de Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Joahne O'Hara, Patrick Wurde, Raquer Roby, Bernardette Pessanha, Walter Gore, John Auld, etc. O acompanhamento musical será feito pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

O Grupo Gulbenkian de Bailado, actualmente considerado uma das melhores companhias da Europa, é dirigido artisticamente, por Walter Gore, célebre coreógrafo inglês, figura de relevo no panorama da criação balética contemporânea, pela renovação da sua linguagem, embora nela não renuncie aos cânones do bailado clássico, em cuja tradição foi educado. Por outro lado, as funções de mestre de bailado são desempenhadas por John Auld, excelente bailarino de carácter, cuja competência se deve a actual forma técnica dos bailarinos do grupo.

As comemorações do «Dia da Juventude»

Promovido pela comunidade distrital, comemorou-se hoje o «Dia da Juventude», com um festival no Estádio Universitário, que foi presidido pelo sr. dr. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar.

O festival começou por um desfile dos clubes desportivos do distrito, com estandartes e guiões e guarda de honra feita por atletas equipados, e ainda pelos grupos dos Centros de Recreio da F. N. A. T. Após o desfile, chegou ao estádio a «Chama da Pátria», conduzida por atletas do distrito, em corrida de estafetas desde o mosteiro da Batalha, onde a chama foi acesa no «Lampadário do Soldado Desconhecido», seguindo-se a leitura de uma mensagem á juventude.

A segunda parte incluiu um festival de ginástica, no qual tomaram parte equipas dos liceus Infanta D. Maria e D. João III, Escola Brotero e Colégio de São José, e missa campal.

Num hotel da cidade, houve, depois, um almoço, no qual tomaram parte os srs. subsecretário de Estado da Administração Escolar e as autoridades de Coimbra.

Confraternização de antigos alunos dos Pupilos do Exército

Os antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, residentes nesta cidade e nos arredores, reuniram-se hoje numa festa de confraternização e comemorativa do aniversário daquele estabelecimento de ensino. De manhã, concentraram-se junto do «Portugal dos Pequeninos» e dali se dirigiram ao Mosteiro da Rainha Santa, onde ouviram missa por alma dos antigos professores e condiscípulos. Seguiu-se o almoço de confraternização, num restaurante da margem esquerda do rio Mondego, durante o qual se trocaram afectuosas saudações. De tarde, os antigos alunos dos Pupilos do Exército e suas famílias juntaram-se em convívio.

Visita de enfermeiros

Cerca de oitenta enfermeiros do Porto chegaram aqui esta manhã e visitaram, demoradamente, o Instituto Materno-Infantil. Depois, reuniram-se num almoço em Vale de Canas, findo o qual visitaram a cidade.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Festival Gulbenkian de Musica, com o Grupo Gulbenkian de Bailado.

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A minha ultima condessa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A flor á beira do pântano» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Santa Clara (Tel. 23033).

VIDA MUSICAL

Concerto de Música de Câmara no Tivoli

Reapareceu a Orquestra de Câmara Gulbenkian, desta vez sob a direcção do maestro Adrian Sunshine. Havíamos apreciado vivamente o esforçado trabalho, da orquestra dois dias antes, para a 1.ª audição absoluta da peça *Kinetofontias*, de Jorge Peixinho, eriçada de dificuldades ainda longe do habitual no reportório comum, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, que por ter estado á altura de aceitar a responsabilidade de que foi incumbido deu, no nosso entender, um importante passo em frente na sua carreira.

O novo programa da O. C. G. dentro do XI Festival Gulbenkian de Musica incluía também duas 1.ªs audições absolutas, encomendadas pela Fundação: a primeira, do compositor brasileiro, Camargo Guarnieri, enquadrada por Haydn, uma Sinfonia-abertura denominada *Feuerbunst*, e por um concerto para cravo e orquestra, de Paisiello;

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC. RUA DO LISBOA» está á venda na CASA BATALHOZ.

a outra, precedida pelo Concerto em lá menor, para cravo e orquestra, do compositor português setecentista Carlos Seixas, de Joly Braga Santos em forma de Variações concertantes para orquestra de arcos e harpa. A peça de Camargo Guarnieri deu em parte, o indicativo das suas intenções, nos títulos dos três andamentos em que se divide. *Sequência*, *Coral* e *Ricercar*. No 1.º e no 3.º numero, faz uso de uma polifonia de desenho bastante severo, com enxertos de ritmos onde aflora um atraente brasileirismo; a designação de Coral já estará mais dificilmente de acordo com o centro de tríptico, mais semelhante a um nocturno de onde vem a partir um rasgo dramático, (como acontece em Nocturnos de Chopin); e independentemente do seu título, o seu alongamento aumenta a desproporção do Ricertar, demasiadamente curto. (Não percamos nunca de vista que cada obra de cada compositor que joga a sua sorte no espaço de uma ou duas gerações pode muito bem não ser uma obra-prima).

As Variações concertantes de Joly Braga Santos rompem numa abrupta aglutinação, mantendo-se a unidade de linguagem em todo o seu decurso, devidamente seccionado, com um lirismo difuso entremeado de um labor mais artificioso. Numa unica audição, só se nos tornou nítida a pronunciada validez da instrumentação, forte incentivo para os cuidados de preparação de que nem todas as 1.ªs audições beneficiam. E os solistas, Leonor de Sousa Prado, Jean-René Gravoin, Luís de Almeida, Elias Ariscuren e Clotilde Rosa, num papel preponderante da harpa, equilibraram-se com o conjunto, sob a esmerada direcção de Sunshine.

O Paisiello e o Carlos Seixas contavam com o emérito cravista Ruggero Gerlin, que foi fervoroso discípulo de Vanda Landovska, cuja escola em seu tempo sem rival Gerlin reeditou no superficial mas brilhantíssimo Concerto do mestre operista italiano. Para toda a musica setecentista do programa, Sunshine conseguiu da orquestra primores de caracterização, desde Haydn e sua fértil motivação, até ao portuguesismo de sentimento e á delicadeza de factura de Carlos Seixas. As réplicas do conjunto ao solista tiveram o desejado ajuste, com equilíbrio de volume. Houve a precaução de reduzir ao mínimo o grupo de arcos, para o Concerto de Seixas. Só notamos no desempenho de baixo contínuo pelo violoncelo uma ligeira falta de discrição.

FRANCINE BENOIT

CONDECORAÇÕES PARA MILITARES
POR FEITOS EM CAMPANHA NO ULTRAMAR

Durante a cerimónia militar do próximo dia 10, vão ser condecorados muitos militares que se distinguiram nas campanhas do Ultramar. Assinalamos hoje mais alguns desses nomes citados pelos respectivos comandos.

Referimo-nos aos srs. coronel Alves Pereira, capitão Fonseca Inácio, e 2.º sargento Faria Barbosa, pertencentes ás forças do Exército; tenente-coronel Vilhena de Mendonça e soldados Jorge Manuel Rodrigues de Almeida e José Fernando Ferreira Jorge, da Força Aérea; e 2.º-tenente António Simas de Oliveira Vera Cruz, 2.º-sargento José Manuel da Silva e marinheiro Fernando Manuel Teixeira, pertencentes á Armada.

O coronel de cavalaria Joaquim dos Santos Alves Pereira é condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe pela forma como comandou uma unidade operacional e, posteriormente, o Agrupamento Vulcano. As suas qualidades ressaltaram ainda na Operação Quissonde, em Angola.

O capitão de infantaria João Manuel da Fonseca Inácio, de 31 anos, de Faro, é condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, pela maneira como tem sabido orientar a sua companhia em várias zonas, especialmente em Mocimboa da Praia, em Moçambique.

O 2.º-sargento Manuel Joaquim Faria Barbosa, de Nogueira, Vila Nova de Cerveira, recebe também a Cruz de Guerra de 3.ª classe, pela maneira como «detectou uma mina que se encontrava a cerca de 80 metros de outra que havia sido accionada por uma viatura, causando uma morte». Depois levantou mais cinco minas, na província de Moçambique.

O tenente-coronel piloto aviador Luís de Paiva Vilhena de Mendonça recebe a Cruz de Guerra de 2.ª classe pela «fórma como se desempenhou das funções de comandante do grupo operacional da Base Aérea n.º 12 e posteriormente pelo seu constante interesse pelas operações militares na província e muito entusiasmo em cumprir as missões que envolviam maior risco».

O soldado pára-quedista 364/63, Jorge Manuel Rodrigues de Almeida, recebe a Cruz de Guerra de 2.ª classe porque «nas operações em que tomou parte demonstrou possuir em elevado grau espírito de sacrifício, sangue-frio e domínio debaixo de fogo, que o impuseram á admiração dos seus camaradas».

O soldado pára-quedista 274/64, José Fernando Ferreira Jorge, é condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe porque «mantendo a calma e actuando com rapidez e coragem em diferentes situações, nunca se furtando ao perigo mesmo quando a sua posição era batida pelo fogo inimigo evidenciou cumprir sempre com os seus deveres demonstrando possuir qualidades de abnegação e coragem dignas de realçar».

O segundo-tenente da Reserva Naval António Simas de Oliveira Vera Cruz, natural de Lisboa, é condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, pela forma como agiu no comando da lancha de fiscalização «Bellatrix», conduzindo o seu navio «em reacção a um ataque nocturno de extrema violência que lhe foi desferido da margem, em apertado meandro de um rio, com morteiro, lança-granadas foguete, metralhadora pesada e armas automáticas, numa emboscada excepcionalmente bem organizada a partir de quatro pontos bem distribuídos para assegurarem o cruzamento de fogos e de onde uma pontaria pré-preparada permitia bater duramente o ponto de passagem obrigatória, no momento em que o luar recortava a silhueta do navio». Creditou á «Bellatrix» uma das «acções de maior relevancia para as unidades navais da Guiné».

O 2.º-sargento da Armada José Manuel da Silva, de Quintas, Beja, é condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, concedida pelo general comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, pela «acção notável que tomou no comando da sua secção em cumprimento da missão que lhe foi designada de emboscar a secção em três botes pneumáticos».

O marinheiro 2644, Fernando Manuel Teixeira, da freguesia do Socorro, em Lisboa, recebe a Cruz de Guerra de 3.ª classe, pela sua acção na Guiné, durante uma operação de colaboração na defesa de um aquartelamento em Setembro de 1963 e na protecção dada a um navio em Abril do ano corrente.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, E DE CIMA PARA BAIXO: coronel Alves Pereira, cap. Fonseca Inácio, 2.º sarg. Faria Barbosa, ten.-cor. Vilhena de Mendonça, soldados-paraquedistas Rodrigues de Almeida e Ferreira Jorge, 2.º tenente Vera Cruz, 2.º sarg. da Armada J. M. da Silva e marinheiro Fernando Manuel Teixeira

Colóquio sobre «Marketing—Nova era»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, na próxima quarta-feira, no Hotel Flórida, um colóquio subordinado ao tema «Marketing-Nova era», que será dirigido pelo sr. dr. Luís Barbosa, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (Grupo Superior de Finanças). As inscrições, gratuitas e em número limitado, são recebidas na secretaria do Centro, na Avenida Duque de Loulé, 126-3.º (telefone 539417).

A utilização das águas minerais estudada num congresso internacional que amanhã principia em Lisboa

Com o objectivo de estudar a forma de melhor difundir, entre os povos que possuem a riqueza das águas minerais naturais, um maior gosto na sua utilização, quer para fins medicinais, quer pelo simples prazer de as beber, vai reunir-se em Lisboa, de 5 a 7 do corrente, e pela primeira vez, por iniciativas do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos, o Congrès Européen des Sources d'Eaux Minerales e Naturelles e da Union Européen des Sources d'Eaux Minerales du Marché Commun.

Desnecessário se torna encarecer a importancia da reunião, em especial do ponto de vista turístico, e em que estarão presentes as figuras mais destacadas de entre os industriais de águas minerais da Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Espanha, Itália, Suíça e Portugal, num total de 60 congressistas estrangeiros e 25 portugueses. A nossa delegação preside o sr. eng.º Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria. Simultaneamente com o Groupement Européen des Sources d'Eaux Minerales Naturelles, do qual Portugal faz parte desde 1966, reune-se, também, em Lisboa, a Union Européenne des Sources d'Eaux Minerales Naturelles du Marché Commun, sendo o nosso país convidado a tomar assento na mesa dos trabalhos conquanto não seja associado desta ultima. Procura-se, assim, que as termas sejam importantes centros de turismo, para o que basta assinalar que, enquanto Portugal registou em 1965 um total de 51 377 aquistas, Vichy registou 27 468 e Aix-les-Bains, 31 310, num total de 58 778.

O congresso inicia-se amanhã, com a abertura do secretariado no Hotel Tivoli, onde decorrerão as sessões. Às 13 horas, haverá um almoço naquele hotel, sob a presidência do sr. secretário de Estado da Industria, e ás 15, uma sessão plenária do Groupement Européen, ao mesmo tempo que se realizará uma excursão pela cidade de Lisboa. Às 17 horas, decorrerá uma conferência de Imprensa e, ás 18, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção aos congressistas, na Estufa Fria.

A secular Feira de Sant'Iago abre em Setúbal no dia 15 de Julho

SETÚBAL, 4 — A Feira de Sant'Iago, certame de projecção nacional e internacional, servindo de montra ás actividades económicas do distrito de Setúbal, a organismos desportivos e a diversos departamentos do Estado, vai apresentar este ano um notável conjunto de realizações, que muito a irão valorizar.

Entre estas manifestações, salienta-se, pela sua importancia, a Exposição das Actividades Económicas, que, contando com a colaboração de diversos organismos do Estado, é o repositório vivo do que se tem feito no domínio da agricultura e da indústria durante os últimos anos. Nela estará atente o notável índice de progresso conseguido e a contribuição valiosa que, neste aspecto, o distrito de Setúbal lhe tem dado.

O secular certame abre a 22 de Julho e prolonga-se por 15 dias.

Movimento consular

Os srs. J. Leonard Herron e Waldemar Bystrom foram nomeados, respectivamente, consules de Portugal nas cidades de Paris e de Gotemburgo, e o sr. Edouard Buholzer foi designado vice-cônsul de Portugal na capital francesa.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - S.A.R.L. - TAP

Concessionária do Estado

1.º AUMENTO DE CAPITAL

130 000 CONTOS

1 — Tendo sido excedida a subscrição do primeiro aumento de capital de 130.000 contos feito pela emissão de 130.000 acções ao preço de 1.250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem e estivessem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa para os quais estavam reservadas 5000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

RATEIO

Acções subscritas		Percentagem atribuida
1 a 199	—	100 %
200 a 499	—	90 %
500 a 999	—	80 %
1.000 a 2.999	—	70 %
3.000 a 4.999	—	60 %
5.000 em diante	—	47,72 %

O arredondamento será feito por excesso.

4 — Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 9 de Junho, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.
A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

NATIONAL SHPPING CORPORATION

KARACHI

Para:

LIVERPOOL, DUNDEE, MIDDLESBROUGH, HAMBURG, BREMEN, ROTTERDAM e ANVERS

n/m. «RUPSA» em 9 de Junho

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

VISTO E OUVIDO NO DIA-A-DIA DA SEMANA

O CAMELÔ CARIOCA

Camelôs são, como sabem, vendedores ambulantes, na adaptação brasileira do vocábulo francês. No começo, seu numero era reduzido. Depois, pouco a pouco, tornaram-se legião e transformaram as principais ruas, praças e avenidas do Rio de Janeiro em autênticos pátios-de-milagres. Camelô vende tudo: cigarros americanos (este foi o começo), pentes, agulhas meias, canetas, rádios japoneses, blusas, camisas, máquinas fotográficas, cabeleiras postiças guarda-chuvas, flores artificiais, bijuterias, sabonetes, perfumes de Paris, colares, aneis, sapatos, cintos, escovas, calças «Lee», enfim tudo o que é de gosto e uso familiar e quotidiano a preços mais acessíveis do que o das lojas das várias especialidades...

O comércio, é claro, protesta. As autoridades prometem, há já alguns anos, agir com energia. Agora, um major, á frente do serviço de repressão aos camelôs, jurou acabar com eles em vinte e quatro horas. Expectativa geral. Passaram as primeiras vinte e quatro horas. Passaram muitas vinte e quatro horas e os camelôs ainda continuam nos mesmos lugares, nas mesmas esquinas, nos mesmos pontos, á semelhança daquela marcha-rancho que não sei se Lisboa já canta (não exagerem, por favor) com aquele entusiasmo excessivo com que se actualiza nos êxitos da musica popular carioca...

«A mesma praça,
O mesmo banco,
As mesmas flores...»

Falo com o camelô que me costuma vender laminas de barba inglesas:

— Na verdade, doutor, a Policia nos persegue. Somos maltratados, vexados, insultados. Prendem-nos. Mas, por cada um que eles metem no xadrez, os negocistas que nos fornecem as mercadorias botam mais cinco na praça. O senhor quer saber uma coisa? São os próprios atacadistas que nos mandam vender nas ruas o que os comerciantes não podem vender nas lojas por serem artigos de contrabando...

— Pois é. Mas o major disse que vai acabar com vocês, nem que seja a tiro...

— E porque é que nos perseguem a nós e não áqueles que nos dão os artigos para vender? O chefão para quem trabalho tem oitenta caras, como eu, vendendo laminas ingrezas. *Eu vendo por dia uns vinte pacotinhos de cinco laminas. Ganho trinta cruzeiros. Pois bem, o dono da moamba, no fim do dia, recebe de nós todos, uma pequena fortuna. E depois disso vem o major e diz que nos vai fuzilar, a nós! Chi, doutor, até loguinho, ai vem o* rapa*!*

O rapa *é a policia, que eles conhecem de longe, mesmo quando, como agora, os guardas, para caçarem os camelôs em flagrante, andam pelas ruas fantasiados de turistas...*

Nos jornais de hoje: A liberação do jogo de azar não compensa, pois a arrecadação proveniente da regulamentação não compensaria as mazelas sociais decorrentes da própria liberação, — declarou o secretário da Fazenda do R. G. do S., prof. Nicanôr Luz. Confessou porém que o jogo de azar é amplamente praticado no Estado.

NEM TUDO SERÁ ACASO?

Visitei, na semana passada, as ruínas, quase três vezes seculares, da igreja da Senhora do Rosário, que um incêndio devorou no mês passado, levando com ele, entre nuvens de fumaça, tradições muito apegadas á lembrança dos tempos da escravatura, e da fé dos homens da raça negra. Ficaram apenas de pé os restos esgarçados das altas paredes que ali permanecem como chamas petrificadas e que também lembram, se olharmos para o alto, uma imensa e simbólica coroa de espinhos. Pensam agora os Serviços do Património Nacional reconstituir a igreja. Por mim entendo que melhor seria, com inteligência e habilidade, conservar as ruínas e fazer dentro delas, na sua vasta nave, um claustro para meditações que poderiam ser valorizadas, no caso de gente de pouca imaginação, com o auxílio electrónico de efeitos de luz-e-som.

Mas o que eu queria contar é outra coisa. Quando lá estive vi, com surpresa, num recanto, uma tabuleta que dizia o seguinte: «Vendem-se cinzas». Fui conhecer de perto. De facto, dentro de pequenos envelopes (pode passar o envelope?*) de plástico transparente do tamanho de um selo, — adivinhava-se a mancha de um pózinho negro: cinzas da igreja. Não comprei. Mas, andando pelo lugar onde fora o altar-mor, apanhei do chão um pedacinho de madeira carbonizada que poderia ter sido — sei lá! — de uma escultura, ou da Cruz do Senhor. Guardei-o no bolso. Fui visitar depois um crioulo meu amigo, compositor de sambas, acometido, na véspera, por ataque cardíaco de que o médico, o dr. Silvio Figueiredo, esperava a todo o momento o desenlace fatal. Deixei então sob o travesseiro do moribundo o tiçãozinho negro. Já lá vão oito dias O velho negro não morreu. Salvou-se. E todo o mundo está acreditando num milagre do pedacinho de madeira carbonizada...*

Nos jornais de hoje: A psicanalista argentina Frid Zmud, radicada no México, afirmou em entrevista que «a psicanálise é indispensável aos homens de Governo, pois se estes tivessem resolvido, antes, seus problemas e conflitos internos não se deixaram dominar, no poder, pela inveja, competência negativa e agressividade». Mas reconheceu que estava falando utópicamente.

CONVERSA AÉREA

Num avião de São Paulo para o Rio:

— O senhor está vendo a paisagem lá em baixo? E sabe qual é a produção anual destes biliões de pés de banana que estão debaixo dos seus olhos?

— E daí?, disse eu para evitar o óbvio desconhecimento.

— Daí estou quebrado, falido. O senhor me conhece, não é? Sabe que sou perseguido pela Polícia. Os jornais o menos que me chamam é de contraventor. Levei anos formando uma perigosa rede de contrabando, para, nas minhas assaz escondidas bocas-de-fumo, servir os meus angustiados clientes, na sua fome de bolinhas, erva, pós, enfim, todas as chaves do Paraíso: o ópio, a coca, a marijuana, o peyote, e até a nossa perseguida maconha. Vinte anos, compreende? Vinte anos traficando nesta profissão, se isto é profissão e não castigo, que sujou, desmoralizou e arrasou para sempre o nome digno do meu velho pai, que Deus tenha em paz. Sou, pois, perante a sociedade, um ser desprezível. Quer ver agora a minha desgraça? Descobriram os americanos que o interior branco da casca da banana tem mais qualidades narcóticas do que tudo quanto até agora se inventou no mundo das drogas. E não é que entre os meus clientes do Rio e de São Paulo a moda está pegando? Um a um, estão todos sumindo. É a droga ao alcance fácil de todas as bolsas. A droga á venda nas feiras e nas quitandas, ás duzias, como as laranjas. Que abacaxi! E ainda fiz a besteira, há pouco, de comprar na Avenida Atlantica, um «duplex» de que já tenho prestações em atraso. Meu amigo, escorreguei bonito numa casca de banana...

CINEASTAS DE MADRUGADA

— Se o filme foi premiado é porque é bom...

— Mas não ganhou o Grande Prémio.

— Injustiça e política. Cannes não reconhece o génio.

— Mas os críticos disseram mal...

— Os nossos? Aí tá. Falta de patriotismo.

— Mas você viu o filme?

— Ver, eu vi.

— E entendeu o quê?

— Que a loucura é geral...

— Onde decorre a acção?

— Na América do Sul, numa confusa República chamada El Dorado.

— O quê!? Não se passa no Brasil?

— Não, felizmente. E é por isso que eu digo que para filme da República de El Dorado *chega a ser uma obra-prima!*

No «Correio da Manhã» de hoje: — «Se me perguntarem qual é o grande e irredutível abismo entre

(Continua na 17.ª página)

O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO PLANO MARSHALL VAI SER AMANHÃ ASSINALADO NUMA CERIMÓNIA EM PARIS

O vigésimo aniversário do discurso que assinalou o lançamento do Plano Marshall, destinado a impulsionar o ressurgimento da economia europeia, após a ultima Grande Guerra, será comemorado amanhã, em Paris, no castelo de «La Muette», sede da O. C. D. E.

A esta cerimónia assistirão numerosas altas personalidades, americanas e europeias, que tiveram uma intervenção muito activa na elaboração e aplicação do referido planeamento, por intermédio do departamento que precedeu a O. C. D. E., ou seja a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.).

Nessa cerimónia evocativa, usarão da palavra os srs. Paul G. Hoffman, antigo chefe da Administração de Cooperação Económica dos Estados Unidos e actualmente director do Fundo Especial das Nações Unidas, em Nova York; *lord* Franks, antigo presidente do «Comité» Europeu de Cooperação Económica e agora reitor do «Worcester College d'Oxford» e chanceler da Universidade de East Anglia; Hervé Alphand, embaixador e antigo representante da França junto da O. E. C. E., actualmente secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Robert Marjolin, antigo secretário-geral da O. E. C. E. (1948-1955) e vice-presidente da comissão da Comunidade Económica Europeia, depois de 1958; e dr. Correia de Oliveira, presidente em exercício do conselho ministerial da O. C. D. E. e ministro da Economia de Portugal.

A iniciativa que vai ser assinalada nasceu sob a forma de cooperação económica, de que a O. E. C. E. é pioneira, segundo um discurso pronunciado no dia 5 de Junho de 1947, na Universidade de Harvard, pelo general George Catlett Marshall, então secretário de Estado dos Estados Unidos. Assim, durante quatro anos, de 1948 a 1952, o povo americano participou na reconstrução económica da Europa, fornecendo uma ajuda directa que se elevou, no total, a 13 biliões de dólares.

Os métodos de cooperação que a O. E. C. E. utilizou com êxito foram até agora conservados e desenvolvidos no seio da O. C. D. E., e têm estado em vigor desde Setembro de 1961, logo que os Estados Unidos e o Canadá se juntaram aos 18 países europeus membros da O. E. C. E., constituindo, assim, a nova organização. O Japão aderiu em 1964, elevando, deste modo, o numero de países membros ao total de 21.

Sofia Loren, a bela napolitana, interrompeu, por alguns minutos, a rodagem, em Roma, da película «Questi Fantasmi» («Estes Fantasmas»), em que contracena com Vittorio Gassman, para conceder uma entrevista colectiva á Imprensa Bela como sempre, Sofia teve acolhimento entusiástico ao aparecer assim, generosamente «deshabillée», na reunião...

OS NATURAIS de S. Brás de Alportel confraternizaram num almoço

Os naturais de S. Brás de Alportel aproveitaram a deslocação a Lisboa da equipa de futebol dos juvenis do Unidos Sambrasenses para efectuarem um almoço de confraternização entre os são-brasenses que vivem em Lisboa e os que acompanharam êsse grupo desportivo.

O almoço a que assistiram o presidente da Câmara Municipal e outras autoridades locais efectuou-se em restaurante de quinta perto do Campo Grande e decorreu na melhor animação.

Durante o repasto foram feitas diversas saudações e trocaram-se afectuosos brindes, sendo particularmente saudada a equipa de futebol pelo seu comportamento na prova disputada.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE EXPOSIÇÃO DA MODA
RUA DA PRAIA 257

Festejos populares em Olhão

OLHÃO, 4. — Os tradicionais festejos dos Santos Populares, que, este ano incluem imponente corso, avenidas e ruas engalanadas, concurso de montras, etc., começam no dia 18 do corrente.

...assenta bem esta

2 — A TELEVISÃO, OS JOVENS E A MORAL

Não era possível, em duas sessões mesmo alongadas, esgotar o tema proposto para discussão ou seja: «*A Televisão, os jovens e a moral*». Ressaltou, acima de tudo, a importancia concedida á matéria pelos responsáveis dos organismos televisivos europeus.

«Entre os programas preparados pela televisão checoslovaca para os jovens de mais de 15 anos, o tipo mais apreciado é o da «camara curiosa». Apareceu em 1958. Transmite-se quinzenalmente, das 19 e 30 ás 20 e 15. Pretende atingir dois fins:

1 — Ocupa-se dos problemas actuais da juventude dos nossos dias, mas não tenta resolvê-los de maneira absoluta. Apresenta algumas sugestões que um ou vários especialistas tiraram das suas experiências pessoais, não como uma sentença oficial, interpretada pela televisão, mas como ideia pessoal de um homem que representa para os jovens uma certa autoridade.

2 — Trata de diversas matérias que interessam a juventude. Dá-lhe conselhos a propósito de determinados acontecimentos. Os autores esforçam-se por dar ao programa uma forma atraente, persuasiva e eficaz.

«Inserindo «camara curiosa» nos programas da noite, conseguiu-se atingir um vasto publico mesmo não jovem. Não é por acaso que este programa suscita sempre viva controvérsia entre o publico: o programa luta contra a comodidade física e mental, a pobreza de sentimentos e de ideias.»

(MILOS VOLF)

A influência da televisão na Juventude; a violência nas séries filmadas; os temas culturais; natureza dos programas especialmente dedicados aos jovens; organização das equipas na elaboração desses programas; testes para avaliação do interesse deles junto do público — tais foram alguns dos capítulos sobre os quais recaiu a atenção (por vezes apaixonada...) dos 40 críticos presentes e de uma assembleia numerosa constituída por professores, sacerdotes, jornalistas convidados, simples observadores.

Presidiu o dr. Italo de Feo, vice-presidente da Radiotelevisão Italiana. Começou por chamar a atenção para a palavra «moral» e para a sua aplicação relativamente aos jovens. «É preciso libertarmo-nos do preconceito — disse — de que a moral tenha algo a ver com a indumentária ou o comprimento dos cabelos...» Citou exemplos tirados da História para demonstrar que o exagero peludo não é forçosamente sinónimo de leviandade, de vazio intelectual ou de completo desinteresse pelos fins do homem ou amor da Arte. Eram «capelloni» Mazzini, Garibaldi, Musset, Byron. E Cleópatra, a hábil, inteligente, a política Cleópatra, usava uma mini-saia que a Sandie Shaw não desdenharia...

Neste sentido, a representante iugoslava Olga Bozickovic afirmou que os cabeludos no seu país «foram os primeiros a contribuir com maior entusiasmo para salvar os tesouros culturais que o temporal em Florença fez perigar. Eles estiveram — acrescentou ainda Olga — na primeira linha dos que entre nós protestaram contra a guerra do Vietnam e ainda há bem pouco foram eles que mostraram a maior inquietação sobre os acontecimentos na Grécia».

Italo de Feo referiu-se com maior prpofundidade ao problema da violência nos programas para a juventude. Longe de a condenar, afirmou que se trata de uma realidade histórica, primeiro, uma realidade da nossa vivência, também. Será dar mostras de idealismo pretender isolar os jovens da ideia de violência. Defendeu, neste sentido, os *westerns* transmitidos pela televisão. «Até porque — acrescentou — neles a virtude acaba sempre por vencer: o bem vence sempre o mal; a lealdade sobrepõe-se á traição: e há uma lição de coragem que não deve desprezar-se». Citou a propósito algumas passagens da publicação francesa «Notas de orientação para a representação na violência na Televisão: «Programas desaconselháveis são aqueles

«Não estou convencida da acção decisiva da Televisão entre a juventude. Isso por uma razão simples: os jovens preferem o movimento, a agitação, a acção, o que é difícil de conseguir quando se fica parado horas e horas diante do televisor. A moral dos jovens dependeria, antes, da moral da sociedade a que pertencem. Aí a televisão exerce um papel, decerto, mas unicamente em que ela reflecte a moral da sociedade, mas sempre parcialmente e á margem de todas as outras preocupações dos jovens.

«Reflectindo sobre a Televisão nas suas relações com a juventude, estou apta a examinar como ela segue, ou não, os jovens nas suas manifestações como individuos da nossa época, quer dizer, como seres dotados da famosa «janela aberta sobre o mundo» pela qual eles podem apreender tudo o que se passa á sua volta. O que me interessa é verificar em que medida uma sociedade reage aos fenómenos que diferenciam uma geração da antecedente: será que ela aceita ou rejeita esses fenómenos?»

(OLGA BOZICKOVIC)

(Continua na 17.ª página)

imagem tranquila

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Manuel Telles, na qualidade de presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao acto da imposição da medalha de prata de Mérito Corporativo e de Trabalho ao sr. João Ortigão Ramos.

Cerca de mil alunos da Telescola farão exame numa das 39 áreas em que o País é dividido para o efeito

Quem quiser falar do ensino em termos de *futuro* — e até, já, em termos de presente — não pode esquecer os meios e as técnicas audiovisuais. Estas são absolutamente essenciais para um ensino que não esqueça as exigências do tempo em que vivemos, e no qual se unam as vantagens de uma mais fácil, rápida e completa apreensão por parte dos alunos.

Isto, entre outras vantagens que estão cientificamente demonstradas, e sobre as quais — como sobre os métodos a seguir para mais eficientemente as alcançar — se têm efectuado inumeras conferências e reuniões internacionais, em que os especialistas estudam e debatem os problemas relacionados com tão importante matéria. De resto, multiplos organismos que estendem a sua acção, práticamente, a todo o Globo (entre eles a UNESCO), têm promovido e fomentado esse estudo e debate, assim como a publicação de imensos trabalhos sobre o assunto — além de, óbviamente, contribuírem para pôr em prática, como se impõe, esses novos métodos, constantemente enriquecidos por novas conquistas.

Potencialidades e possibilidades muito especiais oferece a rádio, e, sobretudo, a televisão. Uma e outra têm sido utilizadas com resultados sensacionais naqueles países onde é menor o grau de alfabetização. Através da televisão, sobretudo, conseguem-se — e têm-se conseguido — levar, com rapidez e proficiência, a instrução e a cultura a grandes massas populacionais que, de outra forma, continuariam por longo tempo privadas dos seus frutos — que *têm* de pertencer a todos por igual.

De resto, o nosso jornal tem dedicado a estes problemas uma atenção constante, e estas breves e despretensiosas palavras servem apenas de introdução para assinalar uma nova etapa do Curso Unificado da Telescola. Efectivamente, por um lado vão realizar-se dentro de dias os primeiros exames daquele curso; e, por outro, a sua expansão e o seu desenvolvimento parece que se vão começar a processar com particular intensidade a partir do próximo ano lectivo.

● Algumas das vantagens da Telescola

A Telescola vai chegar ao fim do seu segundo ano de actividade. Criado em 1964 o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, com o objectivo de promover a utilização, expansão e aperfeiçoamento daquelas técnicas (para o que também dá o seu apoio científico o Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual) ligado ao Instituto de Alta Cultura), entre as suas atribuições conta-se a de dirigir a Telescola, criada na mesma altura, e com sede no Porto.

Como se sabe, a Telescola estabelece contacto com os alunos através dos postos de recepção — os quais, de certa forma, são uma espécie de simbiose entre o ensino publico e o particular: publico no ponto de partida, na fase de emissão; particular (em certo sentido apenas) no ponto de chegada, na fase de recepção, porque os postos são privados.

Entre os benefícios e vantagens da iniciativa, destaquem-se: as crianças (e não só elas, de resto) que completam a instrução primária e desejam prosseguir os estudos, e que, fundamentalmente, por motivos económicos (e eventualmente por quaisquer outros) o não podiam fazer, ficam assim oficialmente habilitadas a frequentar o segundo ciclo liceal ou o Curso de Formação do Ensino Técnico; esta forma de ensino chega já práticamente a quase todos os pontos do País (e *potencialmente* a todos), mesmo aqueles que se situam em zonas menos desenvolvidas e até agora sem quaisquer estabelecimentos de ensino, a não ser, no muito, escolas primárias; enfim, a Telescola está de acordo com as necessidades de um ensino moderno, utilizando métodos pedagógicos actuais e as conquistas mais recentes dos meios audiovisuais de ensino, sendo os professores das lições televisionadas seleccionados e sujeitos a um intenso curso de especialização.

O Curso Unificado da Telescola pode-se considerar enquadrado na orientação definida por diversas organizações e conferências internacionais, nomeadamente a de 1960 em Montreal, na qual, uma vez mais, se sublinhou que a educação permanente, em especial a de adultos, deve ser reconhecida por todos os povos como elemento normal e por todos os Governos como elemento necessário do sistema de ensino. Tal orientação foi definida pelo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles, nos seguintes termos: «A acção educativa deverá revestir, cada vez mais, carácter generalizado e permanente. Deve cada um tirar o maior proveito possível da sua passagem pela escola, mas deve aprender sempre, mesmo fora dela e para além dela».

● Todos os alunos prestarão provas orais, até os (possivelmente) excluídos...

Prestes a completar-se o segundo ano de actividades da Telescola, vão realizar-se os seus primeiros exames — cuja *estrutura* é totalmente diferente de todos aqueles que conhecemos nas outras formas e nos outros graus de ensino.

Farão exame cerca de 1000 alunos, que prestarão provas numa das áreas em que, para esse efeito, o País será dividido. Estas áreas não correspondem a qualquer divisão administrativa (sedes de distrito, de concelho, etc.), antes são escolhidas causuisticamente, conforme a distribuição dos postos e sua preferência, facilidades de transporte, instalações, alojamento, etc.

Os exames começam no próximo dia 9... e iniciam-se pelas provas *orais*. Recorde-se que o ano lectivo só termina em 30 de Junho, e que durante o ano os alunos fazem pontos que os podem excluir do referido exame final. Como se realizam então essas provas orais antes de terminar o ano lectivo e ser feito o apuramento dos estudantes admitidos? E' que as provas orais são feitas por *todos* os alunos, mesmo por aqueles que venham a ser excluídos por falta de aproveitamento na sua actividade escolar durante o ano. Já não farão, porém, as provas escritas...

Estas, principiam no dia 3 de Julho e prolongam-se até ao dia 6 do mesmo mês. Mas, interrogarão os leitores, como são feitas aquelas orais e estas escritas? A estas duas perguntas, como a algumas outras questões, daremos resposta no artigo seguinte.

Geoffrey Stow escolhendo a carta que venceu o concurso organizado pelo serviço português da BBC. A seu lado a locutora Edite Philips

Uma senhora de Oeiras venceu o concurso organizado pelo serviço português da B.B.C.

A vencedora do concurso da BBC — Maria Eugénia Ribeiro da Fonseca

O Serviço Português da B. B. C. organizou este ano, uma vez mais, um concurso entre os seus ouvintes, destinado a premiar a melhor carta que lhes fosse enviada, na qual se devia responder a diversas perguntas sobre a forma como as emissões daquele serviço são captados no nosso país, quais são os programas preferidos e aqueles que gostariam fossem criados, sobre cinema, rádio, teatro, sobre a forma como gostariam de passar as férias em Inglaterra, etc. Prémio, precisamente: uma semana de férias em Inglaterra... para duas pessoas.

A escolha da melhor carta das que foram enviadas para este concurso promovido com o patrocínio da Associação Britânica de Viagens, foi feita pelo sr. Geoffrey Stow, antigo primeiro-secretário da Embaixada Inglesa em Lisboa, actual subchefe do protocolo do Corpo Diplomático de Sua Majestade e grande amigo do nosso país.

O prémio foi agora atribuído, e a uma senhora: D. Maria Eugénia Ribeiro da Fonseca, de Oeiras. A contemplada teve conhecimento do facto em S. Sebastian (Espanha) onde se encontra em gozo de férias e onde ficará ainda para assistir ao conhecido Festival Cinematográfico Internacional daquela cidade que decorre de 12 a 21 do corrente mês.

Maria Eugénia Ribeiro da Fonseca, tem 28 anos e é secretária-correspondente. Tirou o Curso do Instituto Britânico, sendo já diplomada com o seu mais alto grau — o «Proficiency». Porém, nunca foi a Inglaterra — e o prémio vem mesmo *a calhar*...

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo 162 Telef. 40013

Um documentário sobre o progresso do Ultramar

Integrado nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, a Agência-Geral do Ultramar produziu «Portugal ao encontro de Portugal», um filme que documenta o progresso das nossas províncias ultramarinas e testemunha a orientação de uma política. Coordenada por Augusto Fraga, a película reunindo uma ampla documentação cinematográfica de interesse para a história da acção ultramarina, nos ultimos quarenta anos, nomeadamente em Angola e Moçambique, impõe-se como testemunho retrospectivo, na medida em que se reuniu, com alto sentido de espectáculo, material cinematográfico disperso, que corria o risco de ficar para sempre arrumado no esquecimento dos arquivos.

Os mais variados aspectos das multiplas actividades dos territórios de além-mar são apresentados, com base nos factos, segundo uma linha que, desde o nascimento da nacionalidade, atesta a marcha dos portugueses, com o nascimento de cidades, o desenvolvimento económico e social das populações, o progresso do comércio e das industrias, a educação e os serviços de saude, a agricultura e as comunicações. Não deixa o filme, também, de incluir com relevo especial, trechos das visitas ministeriais e presidenciais realizadas ao ultramar nos ultimos anos.

«Portugal ao encontro de Portugal» tem a colaboração técnica de Fernanda Santos, na montagem, do locutor Armando Correia e sonorização de A. da Mata Diniz. Foi apresentado em Lisboa, sê-lo-á em breve no Porto e, depois, correrá as salas de todo o País.

MISSÃO DA COPRAI À GRÃ-BRETANHA

Integrado nos objectivos de permanente actualização de dirigentes e quadros da industria, a COPRAI (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa), organizou uma missão de estudo, que se desloca agora a Inglaterra, para assistir ao 11.º Congresso da Associação Europeia para o Controle da Qualidade e visitar departamentos de qualidade de importantes entidades.

O programa individual, elaborado de acordo com o National Council for Quality and Reability, Central Office of Information e a colaboração da Embaixada Britanica em Lisboa, inclui visitas ao Ministério da Defesa, British Standards Institute, Consumers Council, Rolls Royce. Ltd., English Electric Co.. Ltd., Hoffmann Manufacturing Co., Ltd., e Associated Electrical Industries.

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

(Continuação da 1.ª página)

mesmo a pé, sob um sol impiedoso, seguimos pelos trilhos que atravessam a cordilheira entre Sirwak e Sanaa. O objectivo principal da nossa expedição era o de atingir, vinte quilómetros a leste da capital republicana, o quartel-general da «frente sul» dos guerrilheiros monárquicos.

Avançando lentamente num cenário atormentado de maciços rochosos, lascados em vários pontos, subimos por vertentes escarpadas, passámos precipícios, contornámos agulhas, equilibrámo-nos á beira de declives abruptos, palmilhámos *wadis* estreitos e semeados de pedras, para retomarmos mais á frente, a 3000 metros de altitude, novas e difíceis ascensões.

O nosso grupo está irreconhecivel. A fotógrafa francesa, extenuada, tem uma vertigem e começa a deslizar da montada. Um guarda ajuda a a fixar-se outra vez sobre a sela, ao mesmo tempo que se põe a cantar qualquer coisa para a manter desperta. Thomas Brady, do *New York Times*, desesperado com a fome e com a sede, perdeu o seu bom humor habitual. Bushrode Howard, nosso cicerone americano, vomita um chorrilho de pragas destinadas aos membros da escolta yemenita. Estes já ingeriram a ração quotidiana de *qat* (estupefaciente local) e a sua sobranceira euforia irrita Howard até mais não poder ser.

UMA ALDEIA — E A ELECTRICIDADE

Entramos numa garganta sinuosa. Temos a impressão de distinguir, sobre o flanco das montanhas em volta, inumeras formas humanas deslizando de um rochedo para outro, como lagartos á procura de abrigo. De subito alguém nos faz sinais luminosos de uma elevação. Somos anunciados ao quartel-general do emir Abdallah. Um quarto de hora depois, ao passarmos por uma enorme massa de pedras, oferece-se-nos diante dos olhos um espectáculo espantoso.

No fim do desfiladeiro, que vai dar a uma espécie de beco, sem saída, está encastoada na parede de granito uma autêntica aldeia, iluminada como se fosse de dia. Um ruidoso gerador alimenta as lampadas fluorescentes que encimam minusculas barracas, enquanto no interior das grutas, escavadas umas a seguir ás outras, em semicírculo, cintilam candeias. Um grupo nutrido de guerreiros, de longo cabelo encaracolado e pistola-metralhadora na mão, cerca-nos em três tempos: a curiosidade é muita, e mais ainda a satisfação de receber estrangeiros entre si. Mas não teremos possibilidade de travar conhecimento com estes homens. Por ordem do emir Abdallah, nosso anfitrião, somos afastados dali e conduzidos a uns bons quinhentos metros do local. Bushrode Howard protesta com veemência: a colina onde agora estamos é um alvo ideal para os bombardeiros egípcios.

«ILYÚCHINES» E «MIGS»

Desde a partida de Najrane — dez dias antes — que conhecemos o risco dos bombardeamentos aéreos. Tínhamos deixado a cidade fronteiriça da Arábia Saudita ao crepusculo e viajado toda a noite para evitar sermos localizados numa região particularmente vulnerável, plana, deserta e arenosa, que se estende por centenas de quilómetros. Tanto á ida como á vinda, foi o troço mais perigoso da viagem. Em plena montanha havia melhores hipóteses de abrigo. Regra geral dormíamos, á semelhança de parte da população, nas grutas, de tecto tão baixo que muitas vezes éramos obrigados a rastejar. Ao longo do nosso caminho, o espectáculo das casas semidestruídas, das aldeias abandonadas e dos camelos crivados de balas recordavam-nos constantemente que os egípcios, apesar de terem evacuado esta fracção do território yemenita, continuavam a ser os donos incontestados do espaço aéreo.

Vamos receber o nosso baptismo de fogo, como Howard já receava, no dia seguinte á chegada ao quartel-general de Garwa. Acabaram de trazer-nos leite de cabra em vazilhas quando subitamente ouvimos o ruído característico dos aviões que se aproximam. Estão agora por cima de nós: dois «Ilyúchines» e dois «Mig», metralhadoras assestadas sobre a nossa tenda. A princípio imobilizados pela surpresa, eis-nos depois fugindo da colina em ordem dispersa, saltando de uma para outra rocha até chegarmos ao leito do *wadi*, onde finalmente nos abrigamos.

Precaução supérflua: os quatro aparelhos, prosseguindo a rota inicial, deixam cair, alguns quilómetros mais á frente, três ou quatro bombas de fraca potência, após o que sobrevoam por duas vezes a nossa aglomeração e desaparecem tranquilamente no horizonte. Um yemenita, estendido ao comprido perto de mim, exclama:

— Maldito seja Nasser, esse faraó do inferno, esse judeu!

No acampamento de Garwa, a poucas centenas de metros do *wadi*, a emoção foi nula. Ninguém procurou abrigo, os quatrocentos guerreiros e suas famílias deambulam por ali como se nada houvesse acontecido. É então que vimos a saber o seguinte: o quartel-general do emir Abdallah nunca foi bombardeado. Porque? Ninguém pôde, ou soube, fornecer-nos uma resposta convincente, apesar de toda a nossa insistência.

CONSERVAS CHINESAS E SOVIÉTICAS

Não faltam, de resto, outros temas dignos de espanto neste país onde uma guerra «incrível» prossegue há mais de quatro anos. O emir Abdallah, filho do chefe do governo monárquico, estava em Sanaa quando eclodiu a revolução de Setembro de 1962. Contrariamente aos restantes membros da família real, não foi preso e pôde sair da capital sem ser incomodado. De então para cá, segundo nos disse, tem mantido correspondência regular com republicanos e até com responsáveis militares egípcios. O gerador de electricidade que instalou no seu quarte-general, luxo raríssimo em território monárquico, é alimentado com gasolina vinda todas as semanas de... Sanaa. A fruta, a carne, os frangos de conserva (enlatados na U. R. S. S. e na China), ou seja a maioria dos géneros alimentícios que comemos nos domínios do emir, tinham sido também comprados no sector republicano. Os cigarros egípcios («Belmont», «Cleopatra», etc.) que ele nos oferecia provinham da mesma fonte, e bem assim as caixas de fósforos marcadas com a estrela vermelha...

Quer dizer que há um acordo tácito entre o príncipe e as autoridades de Sanaa? Facto impensável, digamo-lo desde já. O emir Abdallah é o chefe de fila da linha «dura» no campo monárquico, ao mesmo tempo que se distinguiu como um dos mais prestigiosos comandantes de guerrilha contra as tropas egípcias, fosse nas estepes do Jauf (leste do Yemen) ou nas montanhas do Khawlan, onde se travaram furiosas batalhas entre o Outono de 1962 e o Verão de 1965.

Os vestígios de tais combates são ainda visíveis: carcaças enferrujadas de tanques e autometralhadoras juncam o caminho que seguimos de Najrane a Sirwak; nesta ultima localidade, em volta do aeródromo construído pelos Egípcios e hoje abandonado, vêem-se crânios e ossadas esbranquiçados pelo sol, de mistura com restos de calçado das vítimas. Em plena montanha, os Yemenitas indicam orgulhosamente os locais exactos onde foram massacrados, até ao ultimo homem, alguns destacamentos da R. A. U. Emboscadas, envolvimentos, ataques de surpresa feitos por franco-atiradores — assim pôde a guerrilha tribal dar cabo de um Exército moderno, manifestamente incapaz de medir forças com esses «fantasmas impalpáveis».

PÃO NUMA DAS MÃOS, CACETE NA OUTRA

Agosto de 1965: o presidente Nasser assina em Djeddah, com o rei Faiçal, um acordo de cessar-fogo. A sua táctica vai sofrer completa alteração: não só renuncia a ocupar de novo as regiões do Jauf e do Khawlan, como chega ao ponto de retirar as suas tropas dos planaltos ocidentais e setentrionais. Reagrupa as forças no Sul e transforma o «triangulo» estratégico Sanaa-Hodeidah-Taez numa «fortaleza invencível» — para usarmos da terminologia de um adido militar ocidental em Djeddah. Coloca guarnições simbólicas em Hajjah e Amrane. Deixa ás tropas yemenitas republicanas o cuidado de defender os restantes aglomerados populacionais. Assim é que hoje, com meios reduzidos, todas as cidades e portos do Yemen estão na mão dos republicanos ou dos seus aliados egípcios. O próprio emir Abdallah calcula que dois terços da população se encontram fora da alçada dos monárquicos.

As tribos, do interior, refractárias desde sempre a qualquer poder central e ainda mais á ocupação estrangeira, viram o regime de Sanaa restituir-lhes a autonomia porque se haviam batido. Em contrapartida aceitaram a cláusula seguinte: abster-se de auxílio aos partidários do soberano deposto, o imã Badr. Os egípcios praticam para com essas tribos a política do pão e do cacete. As que se mantêm afastadas da guerra civil, ou melhor um pouco, dão a sua colaboração ao poder central, recebem subsídios em dinheiro, víveres e armamento. É o caso da maioria das tribos da grande confederação do Hached, a oeste e a norte do Yemen, ás quais se pede simplesmente que não bloqueiem as linhas de comunicação com a cidade setentrional de Saadah, próxima da fronteira saudita. Pelo contrário, as que autorizam a passagem das guerrilhas monárquicas, ou lhes prestam qualquer espécie de auxílio, são submetidas a bombardeamentos periódicos.

Parece quase certo que os Egípcios recorrem aos meios coercitivos com calculada parcimónia. No decurso de uma estadia de três semanas, fomos testemunhas oculares de um unico bombardeamento, ao qual poderemos acrescentar três ou quatro ataques produzidos noutras tantas localidades antes da nossa passagem. A confirmar esta impressão, disse-nos o emir Abdallah:

— Os Egípcios não se entregam a bombardeamento intensos, em força. Preferem os pequenos aldeamentos, aparentemente desprovidos de interesse estratégico, e poupam os aglomerados populacionais de maior escala. A sua preocupação dominante parece ser a de semearem o terror no país, sem com isso alienarem de si os yemenitas.

Segundo o «cheik» Ghader, chefe supremo das tribos do Khawlan, os ataques aéreos teriam feito, em quatro anos e meio, qualquer coisa como umas cinco mil vítimas, numero que nos parece bastante exagerado, dada a dispersão populacional observada nesta parte do país. Em todo o caso estamos muito longe da cifra adiantada pelo governo do imã Badr, que fala em milhão e meio de mortos, feridos e desalojados, ou seja um terço da população yemenita (1).

AS DUAS MÃOS ESTENDIDAS

Na Arábia Saudita, tal como nas guerrilhas do Yemen, os responsáveis monárquicos não nos esconderam a sua inquietação perante os efeitos da política praticada pelos Egípcios. Recuando como recuaram, estes levaram a cabo uma dupla economia: em homens e em dinheiro. Pagam agora sómente os serviços prestados, o que lhes permite assegurar o concurso de um numero cada vez maior de tribos indecisas, cuja atitude crescentemente equívoca contribui para a desagregação do campo monárquico.

— A miséria da população, agravada por sucessivas secas, incita os camponeses a estenderem as duas mãos, uma á monarquia, outra á Republica.

Um mercenário inglês, contactado no início da viagem, tinha-nos avisado:

— Vão encontrar aqui tribos monárquicas e tribos republicanas. Mas hão-de descobrir que a maioria delas arvora simultaneamente duas cores — azul e vermelha.

Observação superficial, porque essas tribos, se de facto não têm convicções políticas, alimentam pelo menos aspirações muito precisas. Na hora que passa, porém, a necessidade de sobreviver determina o seu comportamento.

Em Sirwah, sobrepujando os magníficos vestígios de um palácio várias vezes milenário, que se diz haver pertencido á rainha de Sabá, flutua uma bandeira republicana. Os membros da tribo de Jahm, instalados na localidade, explicaram-nos que se protegiam desta forma contra eventuais bombardeamentos. Fizeram, aliás, boa recepção aos «amigos do imã», que éramos nós, e forneceram-nos (contra pagamento) cama e mesa bem como os condutores de camelos de que estávamos necessitados.

Viríamos pouco depois a saber que um helicóptero, levando a bordo uma delegação republicana, aterrara na antevéspera em Sirwah. Os emissários de Sanaa vinham com a incumbência especial de oferecer fundos monetários e motobombas aos camponeses da região. A recompensa havia sido amplamente merecida: a tribo de Jahm, a mesma que tão galhardamente se batera contra as tropas egípcias em 1962, tinha agora interceptado e confiscado um importante carregamento de armas, proveniente da Arábia Saudita e destinado ao quartel-general do emir Abdallah.

E. R.

(1) Declaração do ministro monárquico da Informação, sr. Hachem Ben Hachem, difundida a partir de Amman pela Agência France-Press (17-3-1967).

A SEGUIR: «**Abaixo o rei, viva a monarquia!**»

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 1 000 000 000$00

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1966

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a Assembleia Geral Ordinária de 30 de Maio findo votou, relativamente ao exercício de 1966, a distribuição de um dividendo de 40$00 por acção, ao qual, deduzidos os respectivos impostos conforme a natureza dos títulos, correspondem as seguintes importancias liquidas:

Acções nominativas	**35$33**
Acções ao portador registadas	**35$73**
Acções ao portador não registadas	**28$17,8**

O pagamento do dividendo será efectuado a partir do dia 5 do corrente, em todos os dias uteis, excepto aos sábados, na Sede deste Banco, nas suas Delegações de Angola e Moçambique e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

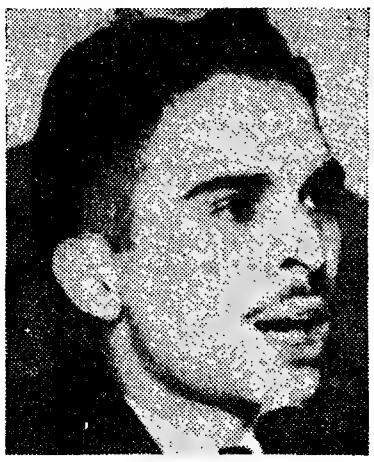
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança

Lisboa, 3 de Junho de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O rei Hussein da Jordânia continua a ser o homem mais ameaçado do Médio Oriente

BEIRUTE, 4 — (F. P.) — (Trégua nunca» foi o título que o rei Hussein da Jordânia deu á sua autobiografia há cinco anos. Desde então, nada mudou na vida aventurosa do soberano. Continua a ser o homem mais ameaçado do Médio Oriente. A sua espectacular reconciliação com Nasser está longe de haver resolvido todos os seus problemas Os que admiram a sua coragem e o seu espírito de decisão — e são numerosos na Jordânia — não escondem a sua inquietação.



Rei Hussein

O povo aclamou-o no regresso do Cairo, mas as dificuldades da nova política revelam-se hoje, após cinco dias de reflexão. Pergunta-se, em primeiro lugar, se ao mudar de campo, o rei Hussein não perdeu, senão a assistência, pelo menos a confiança da sua grande vizinha e aliada, a Arábia Saudita. Nos piores dias do Inverno passado, só o rei Faiçal estendeu uma mão amistosa para Amman. Para impedir uma revolta dos palestinianos, furiosos com o ataque israelita contra Samo, ele pôs á disposição de Hussein o Exército do norte da Arábia — 10 mil homens — as unidades mais sólidas de que podia dispor.

PERGUNTAS SAUDITAS

Nessa mesma altura, do Cairo e de Damasco, irradiavam ameaças directas contra o regime da Jordânia. Incitava-se os palestinianos á revolta: «O caminho da vossa libertação abrir-se-á pela libertação de Amman»

O rei Hussein explicará ao rei Faiçal, se se encontrarem em breve, como se crê na Jordânia, as razões imperiosas que o levaram a juntar-se ao «campo progressista árabe» e a deixar só, no chamado «campo reaccionário» o soberano saudita.

Mas a decisão tomada no Cairo é irrevogável por cinco anos: em caso de guerra, o Exército jordano, na sua totalidade, fica colocado sob comando egípcio.

O rei Faiçal procurará saber nestas condições, como se concretizará a cooperação das suas forças armadas com a Jordânia, dado que uma fracção importante delas está, desde Novembro de 1966, práticamente sob o comando do rei Hussein. Quererá também conhecer qual vai sei a atitude do Governo de Amman na questão do Yemen.

REATAMENTO DE RELAÇÕES

Durante os primeiros anos da Republica de Sanaa, o rei Hussein, imitando o rei Faiçal, recusou-se a reconhecer o novo regime yemenita. O iman Badr manteve sempre um representante na Jordânia. Em 1965, cedendo á pressão do Cairo, Amman reconheceu o marechal Sallal e a sua revolução.

No princípio deste ano, houve uma reviravolta: o rei Hussein anulou, de uma penada, as relações diplomáticas oficialmente estabelecidas entre o Yemen republicano e o reino da Jordânia. Crê-se saber que Hussein se comprometeu com Nasser a reatar as relações normais com Sanaa.

A Austrália acusada de usar no Vietnam produtos químicos

HONG KONG, 4 — (R.) — O Vietnam do Norte acusou hoje a Austrália de espalhar produtos químicos tóxicos no Vietnam e de violar os acordos de Genebra, segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Hanói.

O comunicado, transmitido pela Rádio e ouvido em Hong Kong, afirmava que os produtos químicos foram utilizados durante uma operação levada a cabo numa área povoada da província de Phuoc Tuy.

«Migs» abatidos

SAIGÃO, 4 — (R.) — Aviões norte-americanos abateram dois «Migs» comunistas, durante combates aéreos travados ontem sobre território do Vietnam do Norte — foi hoje anunciado em Saigão.

Eleva-se agora a 73 o numero de caças do Vietnam do Norte abatidos por aviões dos Estados Unidos — declarou um informador militar.

Caças-bombardeiros dos Estados Unidos travaram luta com «Migs» comunistas de fabrico soviético, a nordeste de Hanói, no prosseguimento da acção contra as comunicações ferroviárias com a China. Não há conhecimento de qualquer baixa por prte dos aviões norte-americanos.

Os alvos atacados incluiram as instalações ferroviárias de Bac Giang, 43 quilómetros a norte de Hanói, e uma ponte a nordeste do porto de Haiphong.

Combate violento

No decurso de operações levadas a cabo no território do Vietnam do Sul, os fuzileiros dos Estados Unidos sofreram 54 mortos e 120 feridos, na província de Quang Tri, num violento combate contra forças regulares do Vietnam do Norte.

Por seu turno, os comunistas sofreram já 474 mortos num combate em curso, 570 quilómetros a nordeste de Saigão.

Fuzileiros norte-americanos anunciaram ter morto 31 soldados do Vietnam do Norte, que se tinham acoitado debaixo de água, respirando com o auxílio de canas.

Os fuzileiros tomavam parte numa operação de busca e destruição, designada por «União dois».

Soldados israelitas treinam-se na fronteira com o Egipto, na perspectiva de uma próxima abertura das hostilidades

SEIS MESES DEPOIS

Têm sido pouco notórios os talentos governativos do chanceler Kiesinger

BONN, 4 — (Por Wellington Long, da U P. I. — A. N. I.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger, durante os seis meses em que tem ocupado o cargo, confirmou a esperança do seu partido: tem sido, realmente, «uma locomotiva de eleição». Porém, os seus talentos governativos têm sido pouco notórios.

O Democracia Cristã procurava um chefe que pudesse ser também aceite pelos seus tradicionais adversários, os sociais-democratas. E assim surgiu Kiesinger, como chanceler, aos 63 anos, nos fins de 1966.

Em duas eleições estaduais, efectuadas depois de 1 de Dezembro, a Democracia Cristã não diminuiu o numero de votos, como era hábito nos ultimos 18 meses. Em contrapartida, os êxitos dos sociais-democratas foram reduzidos. É, provávelmente, o maior feito de Kiesinger.

No entanto, no sector governativo a actuação de Kiesinger não atingiu o mesmo brilho. A sua tentativa de aproximação com o presidente de Gaulle, mercê da amabilidade, malogrou-se. Nem mesmo o sacrifício de Walter Hallstein, o alemão que foi a força orientadora nos bastidores do Euromercado, desde a sua fundação, há dez anos, conseguiu abrandar o presidente francês. Kiesinger tornou bem claro que não tenciona lutar, caso de Gaulle levante objecções.

Por outro lado, pouco depois de ter subido ao Poder, Kiesinger anunciou que, contrariamente ao seu antecessor, iria falar com rudeza aos norte-americanos.

Porém, as palavras firmes de Kiesinger não impediram Johnson de decidir a retirada de duas brigadas de infantaria e de quatro esquadrilhas de bombardeiros nucleares, das forças que ajudam a garantir a segurança da nação.

O Governo de Bonn reatou relações diplomáticas com a Roménia, mas o acordo fora preparado pelo seu antecessor. E Kiesinfer não conseguiu repetir este êxito com a Checoslováquia e com a Hungria, embora estes dois países parecessem estar «prontos a colher», seis meses mais tarde.

SVETLANA ESTALINE RESPONSABILIZA ALEXIS KOSSYGUINE PELO SEU EXÍLIO

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — Svetlana Estaline acusa o primeiro-ministro soviético, Alexis Kossyguine, de pràticamente a ter forçado a procurar refúgio nos Estados Unidos, num artigo publicado pela revista americana «McCalls'S».

Depois de criticar o dirigente soviético por lhe ter recusado a prorrogação da licença de estadia na índia, onde fora enterrar o marido, Svetlana afirma estar convencida de que sua mãe se matou «por não poder suportar o que o marido fazia».

Monta rinocerontes como se fossem mansos cavalos

JOHANNESBURG, 4 — (A. N. I.) — Charles Fouris pode aproximar-se de um rinoceronte e fazer festas no mortífero chifre da fera, sem que nada lhe aconteça. Tornou-se tão amigo de quatro rinocerontes do parque nacional Kruger, que chega a passear sobre o seu lombo, como se fossem cavalos. É junta-se gente, a vê-lo brincar com os rinocerontes, que são dos mais perigosos animais do Mundo.

Agora, porém, Fouris passou de cavaleiro a enfermeiro e a veterinário, porque duas das feras estão á espera de «bebé». Para isso, embrenhou-se num exaustivo estudo do comportamento dos rinocerontes, particularmente das fêmeas.

Foram necessários três meses para «estabelecer relações» com as rinocerontes.

Após diversas experiências em que «enfrentou» as feras, acostumou-as a irem comer á mão. Falava-lhes e elas obedeciam ás suas ordens. Até que chegou a trepar-lhes para o dorso.

Mais de uma vez, evitou as lutas iminentes entre dois rinocerontes. E há três anos que brinca com os seus «amigos».

Segundo revelou, aprendeu uma coisa muito importante, no seu contacto com as feras: «Quando não lhes apetece brincar, o melhor é deixá-los andar á vontade».

Os imperadores da Pérsia vaiados em Hamburgo

HAMBURGO, 4 — (F. P.) — Ontem, quando os imperadores da Pérsia chegaram á Ópera de Hamburgo, registaram-se diversos incidentes. Milhares de pessoas aplaudiam os soberanos, ao mesmo tempo que se ouviam assobios e insultos, difundidos por altifalantes. A Polícia conseguiu dominar a situação, sem recontros. Foram presos dois manifestantes, sentados no chão, que pretendiam impedir a passagem do cortejo. Foram, então, lançados ovos contra o carro, mas os soberanos tinham já dado entrada no «foyer» da Ópera.

PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES EM BERLIM

BERLIM, 4 — (F. P.) — Foram proibidas todas as manifestações na via publica em Berlim Oeste, até nova ordem, por decisão do Senado, adoptada em sessão extraordinária, devido aos tumultos verificados, anteontem, diante da Ópera. Estes tumultos foram otivados por manifestações contra o xá da Pérsia. Benno Ohnesorg foi morto por uma bala de pistola, disparada por um inspector á paisana.

Os manifestantes, impedidos de se manifestar, circulam nas ruas, de automóvel, fazendo flutuar bandeiras negras, através dos tejadilhos abertos.

Hastings Banda ameaçou expulsar membros do Corpo de Voluntários

AMHERST, 4 — (R.) — O presidente do Malawi, dr. Hastings Banda, afirmou, em Amherst, no Massachusetts, que alguns dos membros do Corpo de Voluntários enviados para o seu país, além de usarem o cabelo comprido vestem-se de maneira pouco própria.

«Se nos enviardes tais professores, mandá-los-ei embora» — declarou o presidente, ao dirigir ontem a palavra a um grupo de estudantes da Academia de Deerfield.

O dr. Hastings Banda é recebido no dia 8, pelo presidente Johnson, em Washington, regressando ao seu país, via Londres, no dia 11.

Diminuem os nascimentos na U. R. S. S.

MOSCOVO, 4. — (R.). — A despeito dos esforços da União Soviética para encorajar os pais a ter famílias grandes, a percentagem de nascimentos na União Soviética, tal como em muitas sociedades industrializadas, está a baixar.

Mães com dez ou mais filhos são condecoradas pelo Estado, recebem o título de mão-heróica e recebem prémios pecuniários especiais. Mas os numeros mostram que só 18 crianças nasceram durante 1966 por cada 1000 cidadãos soviéticos, comparadas com 45 por 1000, em 1913.

Uma razão possível para esta baixa é a relativa facilidade com que as mães grávidas, casadas e solteiras, podem abortar nos hospitais do Estado.

Uma mãe grávida que está a trabalhar, recebe um total de 112 dias de pagamento de férias de maternidade — 56 dias antes e 56 dias depois do nascimento da criança.

Se dá á luz gémeos, a sua licença pós-natal é aumentada para 80 dias.

Uma rede de cerca de 8300 clínicas especiais para mulheres estende-se por todo o país, oferecendo conselhos pré e post-natais e tomando conta das mães, ajudando-as, sem que tenham de pagar nada, ao abrigo do programa de saude, mantido pelo Estado.

A União Soviética tem também cerca de 232 mil maternidades e clínicas, onde a maior parte das mães tem os filhos. Poucos bébés nascem em casa.

Muitas fábricas soviéticas têm os seus próprios hospitais e clínicas para as senhoras grávidas e para as mulheres com filhos e também os seus próprios jardins infantis, onde as mulheres podem deixar os seus filhos entregues a cuidados de peritos, durante o dia.

A contracepção não ultrapassou ainda a sua fase tradicional e os médicos soviéticos exprimem sérias reservas acerca da pílula.

No entanto, está a ser produzida uma pílula contraceptiva soviética que pode ser apresentada dentro de dias.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO
DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO CAIA

Concurso público para arrematação do fornecimento e montagem dos materiais para as instalações eléctricas de baixa tensão da Barragem do Caia

Faz-se publico que no dia 28 de Junho de 1967 pelas 15 horas na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para arrematação do fornecimento abaixo designado:

Fornecimento e montagem dos materiais para as instalações eléctricas de baixa tensão da Barragem do Caia

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, o depósito provisório de 22 500$00 (vinte e dois mil e quinhentos escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo, ou substituir esse depósito por garantia bancária prestada nos termos do Decreto n.º 13 667 e aprovada pelo Ministro das Finanças

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação

O programa de concurso, caderno de encargos e mais peças do processo estão patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17/30 horas, excepto aos sábados em que tal se verificará das 9 ás 12/30 horas, na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 2 de Junho de 1967

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
(a) **Armando da Palma Carlos**

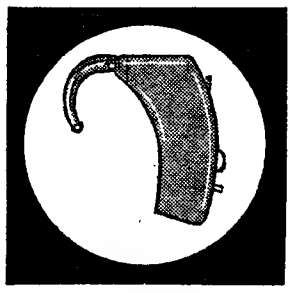
SURDOS

CASA SONOTONE

Nos meses de Janeiro a Maio muitos tornaram a ser felizes pela VOLTA DA AUDIÇÃO! — Estamos certos que novos clientes ficarão também felizes ao um moderno aparelho, adaptado pelos nossos serviços técnicos de audiometria.

Entre as diversas marcas com que trabalhamos, e somos representantes

SONOTONE E MAICO



NOVO MODELO PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

são dois nomes conhecidos em todo o mundo como sendo os melhores aparelhos auditivos.

Rogamos a todos que necessitem dos nossos serviços, nos visitem para uma experiência grátis e apreciarem o que possuimos de mais moderno e perfeito para correcção da surdez.

FAZEMOS TROCAS COM BOAS VALORIZAÇÕES — ASSISTÊNCIA TÉCNICA **e sempre com o melhor desejo de bem servir.**

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefones 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 3 56 02

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: Estaremos convosco no **dia 5 em Castelo Branco,** das 11 ás 19, na Farmácia Higiene; **Idanha-a-Nova,** das 15 ás 17, na Farmácia Andrade. **Dia 6 — Sobreira Formosa,** das 9 ás 11, na Farmácia Daniel de Matos; **Proença-a-Nova,** das 12 ás 13, na Farmácia Catarino; **Sardoal,** das 15 ás 17, na Farmácia Passarinho; **Montargil,** das 18 ás 19, na Farmácia Silva Godinho. **Dia 7 — Mora,** das 9 ás 11, na Farmácia Falcão; **Coruche,** das **12 ás 13, na Farmácia Higiene;** Salvaterra de Magos, **das 15 ás 17, na** Farmácia Carvalho.

— ANDARES —
VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para águas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas, isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

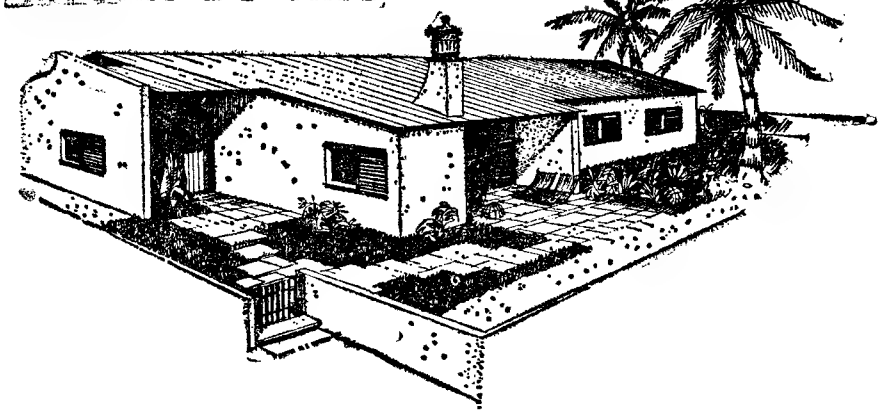
Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

ENCONTRE O SOL DO ALGARVE EM QUALQUER ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D • Tel. 661036 · 661069 — Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq. Tel. 553183 — Lisboa

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS NO PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DE GUIMARÃES

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA — a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de pavimentos no pavilhão gimno-desportivo de Guimarães, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Base de licitação ..... 418.200$00
Depósito provisório ..... 10.455$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F.N.A.T. — Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.
— Delegação da F.N.A.T., no Porto — Praça da Batalha, 32.

A abertura dos propostas terá lugar, na Sede da F.N.A.T., no dia 20 de Junho de 1967, pelas 15 horas.

Lisboa, 4 de Junho de 1967

O SECRETÁRIO-GERAL

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquèr — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Veneza, «Europrémio-67»

(Continuação da página central)

que se baseiam na exploração gratuita da brutalidade: a violência realística, moderna, prolongada, sistemática, ilegítima; a tortura, o linchamento, a atmosfera mórbida, angustiante — enfim, a violência apresentada como a solução normal e natural dos conflitos.»

«Os Jovens» é a primeira experiência de transmissão televisiva periódica dedicada ao publico juvenil, organizada pela Radiotelevisão Italiana. Tem a duração de 1 hora e apresenta-se das 21 e 15 ás 22 e 15. Principais temas:

1 — Uma história de jovens contada por eles próprios, sempre que possível filmada.

2 — Inquéritos sobre problemas relativos ás condições de vida dos jovens na Itália.

3 — Debates publicos sobre matérias de actualidade da sociedade italiana.

4 — Canções e cançonetistas mais do agrado do publico juvenil.

Computa-se em 3 milhões e 700 mil o numero de espectadores jovens.

O problema da violência foi, na realidade, o que suscitou maior controvérsia. Em resumo, mostrou-se o enorme perigo que representava para a educação das crianças e dos jovens o recurso diário, constante, aos argumentos que sirvam apenas de pretexto ao uso indiscriminado da violência, ou onde o atractivo da violência serve de xarope para a inoculação de certos conceitos, de certa propaganda, de certa mentalidade.

Frisou-se que não se pode proceder á condenação ou á apologia da violência em si mesma. Há que relacioná-la com a mão que a usa, sendo certo que o desejo maior e a tendência histórica sejam no sentido da abolição da violência, em qualquer das suas formas, nas relações humanas. Pode mesmo dizer-se que as civilizações se superiorizam na medida em que condenam ou diminuem o primado da razão da força sobre a força da razão. A sociedade humana principiará a construir a felicidade na terra exactamente a partir do instante em que se extingue o poder do homem sobre outro homem.

A condenação mais formal atinge, pois, aquelas séries filmadas que vivem da violência e para a violência. Isso mais não fará do que exacerbar nos jovens tendências viciadoras do seu carácter — dado que não apelam para a coragem, mas para o medo; não insistem na amizade, mas no ódio; não congregam os homens num esforço comum, antes exacerbam a a acção individual, desesperada; adulam o paroxismo dos instintos em vez de incitar á lucidez e á inteligência. Um soco bem puxado nos queixos — eis a mezinha da besta. E salvaguardadas as devidas distancias, acaba por não ser grande a diferença na aplicação de um açoite ou da guilhotina; de um bom murro ou da bomba atómica...

O debate acaba dobrado já o cabo da meia-noite. O tempo quente convida a uma fuga até Veneza. Na cumplicidade do luar, uma gôndola passa a «Ponte dos Suspiros». Depois de tanta discussão sobre a violência, assenta bem esta imagem tranquila. — *M. C.*

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

a velha Imprensa e a nova, direi: a linguagem. («Memórias», de Nelson Rodrigues).

A MESMA MÚSICA

— Serão os meios, em política, a eterna maneira de nunca atingirmos os fins? — perguntava um escritor teatral, na SBAT: — Vejam vocês os quatro pontos apresentados ontem, na sobremesa de um banquete, pelo ministro da Fazenda. Delfim Neto, como sugestão para resolver os problemas económicos do país: 1.º — Eficiência com simplicidade; 2.º — Trabalho com honestidade; 3.º — Produção com responsabilidade; 4.º — Lucro com produtividade.

Uns riram, outros, a propósito, contaram anedotas enquanto eu fiquei pensando naquela musiquinha do começo desta carta:

A mesma praça,
O mesmo banco,
As mesmas flores (*mas de retórica*).

ENIGMAS VISUAIS

No principio era muito bonitinho esse negócio das aero-moças, nos aviões, com seus simples uniformes de saia, blusa e palitó. Por fim, com o uso e abuso dessas fardinhas estritas, que só variavam, de empresa para empresa, no cor e na qualidade dos tecidos, a coisa acabou banalizando-se, característica incompatível, como sabemos, com a inquietação feminina na arte de seguir a moda. Mas hoje tive a sorte de ver duas jovens de uma companhia aérea da Europa usando um novo e revolucionário uniforme. Nas pernas uma malha bem justa. No corpo uma espécie de camisa russa, colante. Mas o melhor não é isso. Malha e camisa, em fundo rosa, apresentam, fechada dentro de pequeninos rectangulos, variada colecção, em cinco cores, de minusculas figuras geométricas, signos, símbolos, armas, marcas, emblemas e dezenas de coisas mais que os passageiros vão ter ocasião de decifrar enquanto viajam, — sem que o seu interesse possa parecer outra coisa que não seja uma justa curiosidade intelectual.

C. de G.

Encontro familiar de pessoal da Carris

O pessoal da Carris teve hoje o VI Encontro de Famílias Católicas que reuniu cerca de uma centena de participantes entre funcionários e seus familiares

A reunião, destinada a incrementar, cada vez mais, a união familiar no pessoal da empresa, decorreu no Instituto Adolfo Coelho, em Carnide, tendo a concentração sido iniciada ás 9 horas.

Seguiram-se as orações da manhã, após o que se efectuou um animado desafio de futebol recheado de variadas e divertidas peripécias, á mistura com lances de boa técnica e reveladores da habilidade de alguns dos intervenientes.

Às 12 horas foi celebrada missa, acompanhada a cânticos, tendo, na altura própria, comungado numerosos fiéis. Seguiu-se o almoço, durante o qual o pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e seus familiares confraternizaram alegremente. Ainda no decurso da refeição, foi prestada singela homenagem ao general D. Fernando Pereira Coutinho, director da Companhia.

Durante a tarde, efectuou-se uma parte recreativa, sendo apresentadas melodias e canções e tendo muitos dos presentes manifestado as suas tendências artístico-musicais, cantando ou executando trechos bem populares em diversos instrumentos.

O encontro termina, ao fim da tarde, com a assembleia familiar.

SOLTA DE POMBOS portugueses em Madrid

Efectuou-se hoje, em Madrid, uma solta de 9000 pombos-correios portugueses, numa organização da Federação Portuguesa de Columbofilia. Os pombos participantes neste concurso pertencem a colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém.

Esta solta tem um significado especial porque, além das classificações por agremiações e distritos, haverá uma classificação ibérica a cargo da Real Federacion Columbófila Española de Associaciones de Palomas Mensajeras. Hoje, por isso, serão soltos em Madrid pombos-correios de todas as regiões columbófilas de Espanha.

VIDA SOCIAL

JOSÉ INÁCIO XAVIER

A fim de representar a Empresa Predial Nortenha no 18.º Concurso da Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Imobiliérs, que se efectua em Copenhague, seguiu, por via aérea, para aquela cidade, o gerente daquela firma, sr. José Ignácio Xavier.

CONFERÊNCIAS

«Viseu no século XIX»

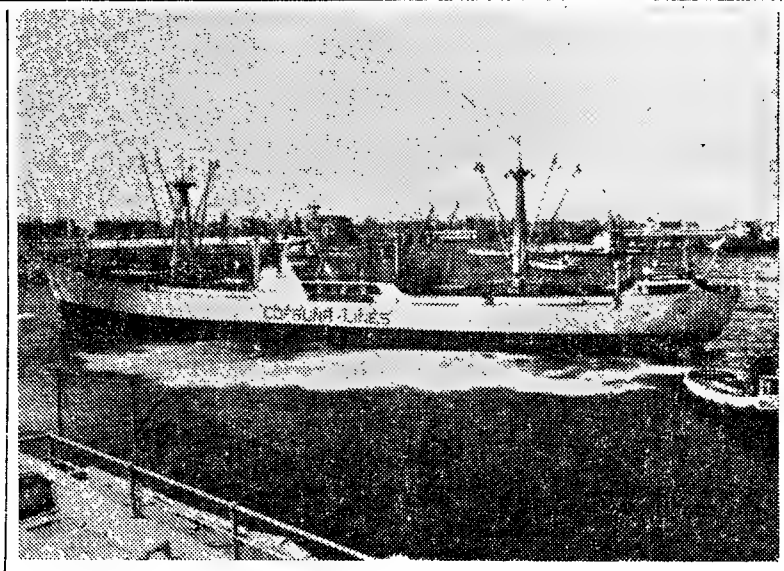
VISEU, 4 — Despertou o maior interesse a conferência «Viseu no século XIX — Aspectos sociais» que o escritor e investigador sr. dr. Lucena e Vale proferiu no salão da Casa Museu Almeida Moreira.

O TURISMO EM SETÚBAL

SETUBAL, 4 — A Câmara Municipal autorizou a construção de um hotel residencial nos terrenos do antigo campo de futebol dos Arcos, que foi do Vitória Futebol Clube. A nova unidade hoteleira muito virá valorizar a cidade no aspecto turístico, pois as actuais instalações similares são já insuficientes.

*

Hoje, foram inauguradas as carreiras de barcos para a Tróia, a melhor das praias de Setubal, dando-se assim início á nova época balnear. As partidas de Setubal serão ás 9, 10 e 14 horas e da Tróia ás 13 e ás 18.



O navio que está a estabelecer as novas ligações

Uma linha espanhola entre Valência e os Grandes Lagos

Passou pelo Tejo, em viagem inaugural de uma linha regular da empresa «Cofruna Lines», entre Valência, o Canadá e os Grandes Lagos, o paquete espanhol «Torres de Cuarte», de 3100 toneladas, 106 metros de comprimento e 16 milhas horárias de velocidade, consignada á firma Louis Dutschmann Jr.

A bordo seguem representantes dos diários e das emissoras valencianas e presentes do alcaide de Valência para os alcaides das cidades canadianas e norte-americanas e dos portos da rota dos Grandes Lagos.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

COFRUNA LINES

VALÊNCIA

Serviço para **CANADÁ — GRANDES LAGOS**

SPANISH CHICAGO LINE

PORTOS	TORRES DE CUARTE P	DEGERO F	PICO-BLANCO	FOLIAS F	TORRES DE CUARTE P	DEGERO F	PICO-BLANCO	NAVIO	FOLIAS F	TORRES DE CUARTE P
LISBOA	2 Junho	17 Junho	28 Junho	17 Julho	31 Julho	21 Agosto	31 Agosto	7 Setembro	16 Setembro	26 Setembro
LEIXÕES	3 Junho	18 Junho	29 Junho	18 Julho	1 Agosto	22 Agosto	1 Setembro	8 Setembro	17 Setembro	27 Setembro

P — Navio com acomodações para passageiros

F — Navio com câmaras frigoríficas

RECEBE CARGA PARA:

MONTREAL-ROCHESTER-TORONTO-CLEVELAND-DETROIT-MUSKEGON-MILWAUKEE-CHICAGO

O AGENTE GERAL:

LOUIS DUTSCHMANN JR.

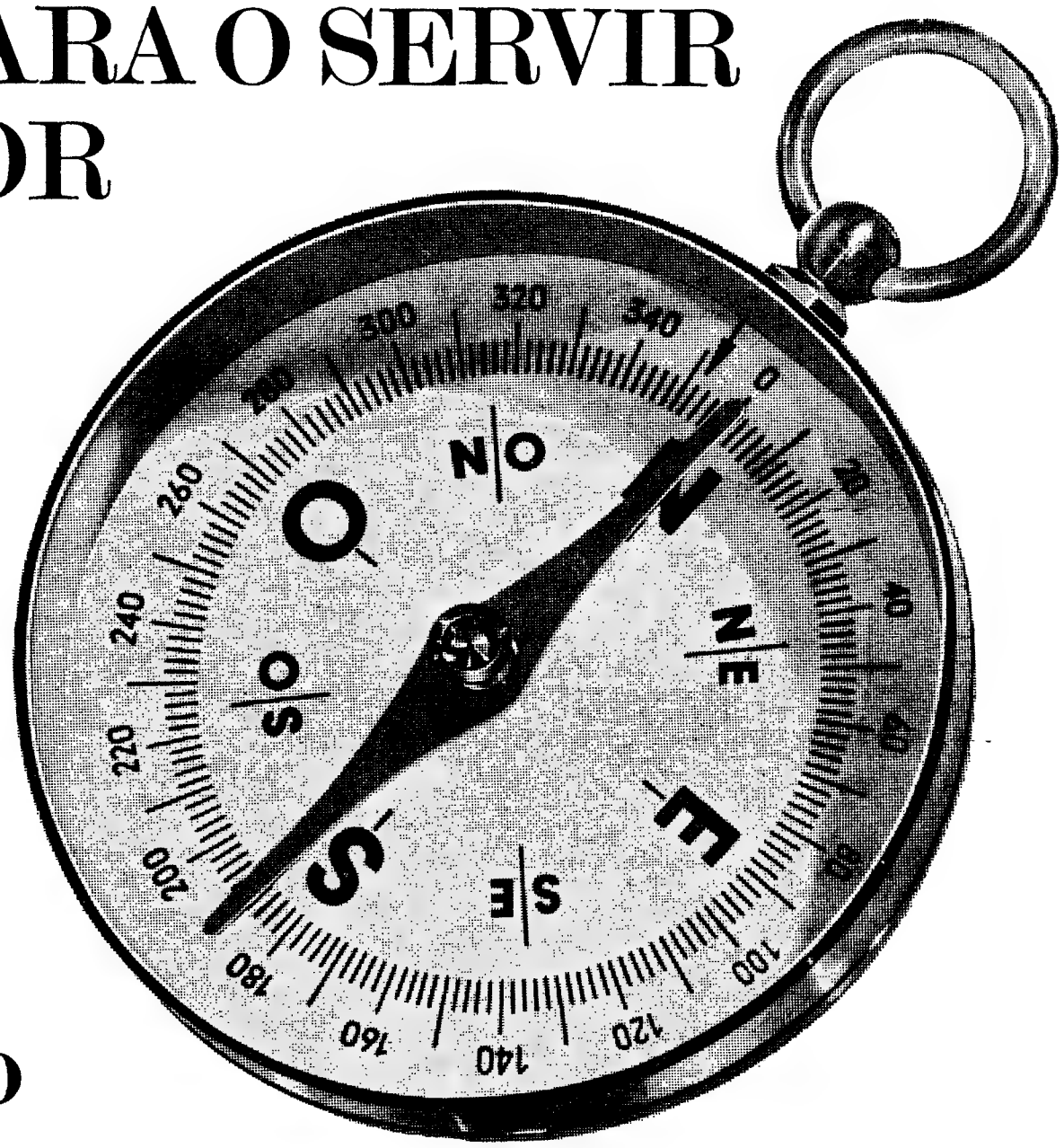
Cais do Sodré, 8-1.º — LISBOA — Telef. 366291, 366292 e 35997

O AGENTE NO PORTO:

DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.

Rua Mouzinho da Silveira, 24-1.º — Telef. 24068 e 20856

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



no Porto

A nova Dependência da BOAVISTA, Rua N.ª Senhora de Fátima, 465, (instalações provisórias) resolverá a partir do dia 5 de Junho, todas as suas transacções bancárias.

BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

— Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, descobre-se o corpo de um jovem igualmente degolado durante o sono. O companheiro desapareceu. Graças a uma carta anónima vem a saber-se que a vítima, Joseph Formage, mantinha relações homossexuais com Frédéric Benoit. E o caso Benoit volta á actualidade... Á primeira vista parece estranho que Frédéric não tenha ouvido a cena da morte da mãe. Um vizinho, que alertou Louise, notou, porém, certo pormenor de interesse...

37 — E o vizinho relata aos presentes — desta vez mais atentos — o que tem a dizer: «Quando entrei no quarto da menina Louise, reparei que a cama estava por abrir. Nessa altura pouco mais liguei ao assunto. Com aquela barafunda toda. . Mas depois, pensando melhor, a coisa era invulgar... Enfim, se a menina Louise não se tinha deitado, ouviu com certeza qualquer barulho! Por exemplo: a entrada do assassino pela janela...». Esta lógica irrefutável impressiona de tal modo os juizes que Louise Faucher é imediatamente procurada.

38 Após a morte da tia, Louise ficou ainda um ano a viver com o dr. Benoit e Frédéric. A casa, vazia e lugubre, acabou por assustá-la O procurador pergunta ao advogado se conhece a actual morada da sobrinha. Não conhece. A resposta não deixa de ser estranha... O procurador insiste. «Louise aborrecia-se muito aqui em Vouziers, depois que o primo se foi embora», explica o dr. Benoit. «Instalou-se então em Paris, onde queria arranjar emprego. Nunca mais deu sinal de si — o que nem sequer me preocupou. Louise não merecia os cuidados que tivemos com ela!» Ao dizer isto, o advogado parece singularmente comovido. Estará ele na posse de qualquer segredo pesado de mais? Que sabe ao certo o dr. Benoit sobre a morte da esposa?

39 — A brigada especial, encarregada da vigilancia dos hoteis e pensões, inicia um meticuloso inquérito. O rasto de Louise é conhecido na sua primeira fase: a rapariga hospedou-se numa pensão tipo familiar, muito considerada, perto da *Gare de l'Est*. Esteve aí oito dias. Ao sair da pensão deixou uma mensagem: «Se o sr. Frédéric Benoit perguntar por mim, está aqui o novo endereço.» Voltaria algumas vezes á pensão, procurando sempre se o tal senhor Benoit perguntara por ela. «Parecia inquita», diz agora a dona. «Da ultima vez que apareceu, uns três dias depois de pagar a conta, estava muito mudada. Sem chapéu .. uma rapariga tão decente! E magra — um caco! Qualquer coisa a atormentava. Até disse para o meu marido que a menina Louise ainda acabava mal, por aí...» A dona da pensão conservou numa agenda o novo endereço da prima rava...» Sim, quem escreveu estas linhas não se sentia seguro de si. de Frédéric, escrito com mão nervosa «Estão a ver? O que ela choQue teria acontecido a Louise Faucher? Por que razão se empenhava em saber notícias de Frédéric? Que drama haveria entre os dois primos? Outras tantas perguntas inquietantes, cuja resposta seria, talvez, a chave do mistério da casa Benoit...

(Continua)

REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS CARMA, LDA.

Para o próximo dia 10 de Julho deste ano, convocamos a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se pelas 15.30 horas. na Travessa Marquês Sá da Bandeira, 19-2.º, para os fins de apreciar e decidir quanto:

a) — Para deliberar sobre a reintegração do capital social;
b) — Para deliberar sobre a alteração do pacto social;
c) — Para deliberar sobre todo e qualquer assunto que directa ou indirectamente diga respeito aos fins das duas alíneas anteriores.

Lisboa, 2 de Junho de 1967

Os sócios gerentes:
Carlos de Mattos
Salvador Corrêa de Sá

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ARMAZÉM OU GARAGEM

ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluido.
Ver: Av.ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.
Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora pelo telefone — 44430.

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13 incluindo transporte alojamento, refeições e visitas continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428$00 em 1.ª classe e 300$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluido:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1 classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caidos em «autopullman»
Só transporte em Caminho de Ferro:
1. classe 428$00
2. classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:

— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E G I. (Rua do Arsenal n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

PORTO
Branco seco - o melhor aperitivo
PORTO
Doce - vinho de sobremesa
PORTO
Como aperitivo — excelente!
PORTO
À sobremesa — excelente!
PORTO
Sempre excelente!!

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho e Banha no 2.º Semestre de 1967

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 h. e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Junho corrente, serão abertas pelas 15 h. do dia 20 seguinte.

Lisboa, 29 de Maio de 1967.

O ADMINISTRADOR.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1937 publicava:

«PONTEVEDRA, 4. — Rádio Pontevedra anunciou que, pela primeira vez, foram ontem colocados altifalantes nos parapeitos das posições nacionalistas para que o inimigo ouvisse as notícias difundidas pela Rádio Nacional.

«Os republicanos responderam com violento fogo de metralhadoras a esta iniciativa, mal, finalmente, aplaudiram.»

ANEDOTAS

■ **As crianças sempre fizeram perguntas indiscretas que deixam os adultos deveras embaraçados. Mas algumas há que atingem o requinte. Como esta em que a filha (cinco anos vivos e irrequietos) pergunta á mãe:**

— Mamã, é difícil guardar um segredo?

Resposta, afinal sincera, daquela:

— Sei lá, minha filha...

■ Escócia. Na escola primária, o professor dirige-se ao pequeno Tom com um exemplo, para lhe explicar os pormenores das operações:

— Suponhamos que a tua mãe fez um belo doce e va. parti-lo em quatro, ficando assim, uma parte para ela, outra para o teu pai, outra para a tua irmãzita e outra claro, para ti. Nas nesse instante chega a senhora Mac Aron, que é muito vossa amiga. Em quantas partes deve, então, a tua mãe dividir agora o doce?

— Não se divide. Não há problema nenhum. Guarda-se o doce no frigorífico.

CURIOSIDADES

● «Feira da ladra» hamburguesa

Uma feira da ladra, *semelhante ao famoso «Mercado das Pulgas» de Paris, e ao mercado das velharias de Viena, surgiu, agora, em Altona, um bairro da cidade alemã de Hamburgo.*

Quem quiser, pode vender, sem autorização especial, a sua mercadoria. No sábado em que se inaugurou a típica feira, contavam-se, no acto da abertura, cerca de 250 mil pessoas, na sua maioria curiosos.

● Novo aparelho para respiração artificial

Apareceu em Inglaterra um aparelho simples e higiénico para a prática da respiração artificial sem necessidade de estabelecer contacto boca a boca. Trata-se de uma meia máscara de borracha, moldada com o contorno da metade inferior da cara, que dispõe de uma bolsa que simula os pulmões. A ligação faz-se por intermédio de um tubo. A bolsa é apertada com cintas ao peito da vítima e a meia máscara, com perfurações para a passagem do ar pelo nariz e pela boca, é colocada sobre a cara.

O aluno ou o instrutor seguem o método usado nestes casos, inclinando a cabeça para trás, cerrando as narinas da vítima e soprando pela abertura da boca, de modo a fazer inchar os pulmões.

● Produçãc de «nylon»

A produção de nylon *em Espanha começou no ano de 1954 e, progredindo sempre, há hoje quatro fábricas do referido produto naquele país.*

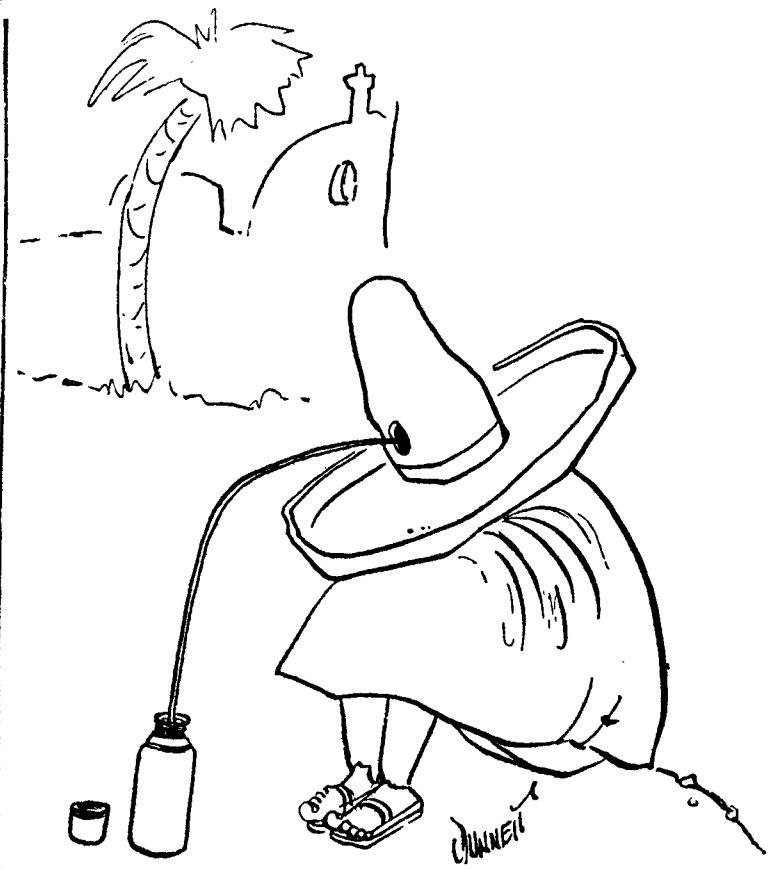
As mesmas fábricas lançaram no mercado, no ano findo, onze mil e quinhentas toneladas do produto sintético, no valor de cerca de dois mil e quinhentos milhões de pesetas.

● Emigração europeia para a Austrália

Nos últimos vinte anos, emigraram para a Austrália 140 mil holandeses, os quais constituem um por cento do total da população.

Além de serem bons cidadãos, os holandeses demonstraram possuir uma capacidade de rápida adaptação aos costumes locais e ao modo de viver dos australianos — segundo declara o ministro da Emigração da Austrália.

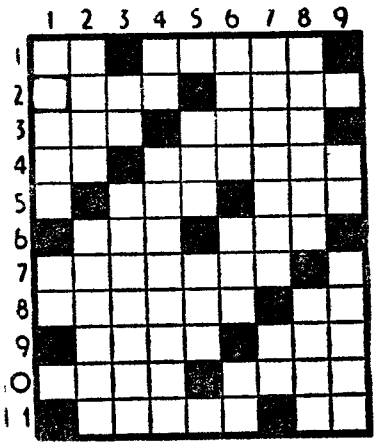
Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



SEM PALAVRAS...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4481



HORIZONTAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Procurar. 2 — Regaço. Estimes. 3 — Espaço de doze meses. Fileiros. 4 — Letra grega. Cinge. 5 — Artigo definido. Governanta. Rata. 6 — Prendo. Pronome possessivo. 7 — Chamais em socorro. Artigo definido. 8 — Sereia (pop.). Símbolo químico da platina. 9 — Qualquer porção duma curva. Pronome possessivo. 10 — Atroiçoa. Dar mios. 11 — Fio de latão. Letra grega

VERTICAIS: 1 — Animal da classe dos aracnídeos. Campeão. 2 — Senhor. Fizera descer. 3 — O lado ao vento. Causar terror a. 4 — Símbolo químico do cobalto. Comovia. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Espaço de doze meses. 6 — Espécie de cheque. Fecha os asas para descer mais depressa. Pronome pessoal. 7 — Acorrentes. Nota musical. 8 — Sobejou. Impedir. 9 — Nesse lugar. Tolero.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4480

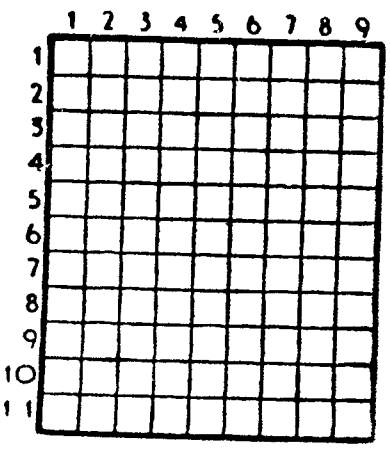
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Açor. 2 — Sama. Arca. 3 — Casaria. 4 — Val. Asa. 5 — Aias. Açor. 6 — DÁ. Lã. O. 7 — Caroços 8 — Sa Aro. Oc. 9 — Usam. Dono. 10 — Op. PÃO. DÁ. 11 — Ralo. Ruas

VERTICAIS: 1 — Qs Vão. Suor. 2 — Uaçaí. Caspa. 3 — Emalada. A. 4 — Mas. Sarampo. 5 — Ao. Or. 6 — Aar. Alçador. 7 — CRIAÇÃO 8 — Ocaso. Sonda. 9 — Rã. Aro. Coas

(**Provérbio:** QUEM DÁ O PÃO DÁ A CRIAÇÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8325



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da Insulíndia a mais ocidental do arquipélago de Sunda 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire Guardais segredo. 3 — Saudáveis. Grupo de aldeias em Timor. 4 — Partidos. Medida japonesa igual a dois decilitros. 5 — Detestara. Símbolo químico do cobalto. 6 — Preposição e artigo definido. Deus dos pastores. 7 — Pertences. Auxílio. 8 — Duzentos em romano. Golfo também chamado de Livónia. 9 — Ir pelo ar com grande velocidade Isolados. 10 — Devorar. Nota musical. 11 — Harmonizafas.

VERTICAIS: 1 — Rustico Preposição. Nota musical. 2 — Xaropes. Forma apocopada e proclítica de vale 3 — Vou para fora. Mastiguei e engoli. 4 — Antes de Cristo. Apelido. Termino. 5 — Conjunção. Álcool de melaço. Raer. 6 — Dá de aluguer. Símbolo químico do prasiodímio. Batráquio. 7 — Bucha. Progenitores. 8 — Curso de água natural e abundante Despesas. 9 — Artigo definido. Símbolo químico do boro. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8324

HORIZONTAIS: 1 — Java. Mato. 2 — Apor. Ocos. 3 — Agarrar. 4 — Agá. Moi. 5 — Cara. Vaso. 6 — Al Ad. 7 — Asa. Los. 8 — MC. Poe. Am. 9 — Ioga. Tela. 10 — Alar. Ermo. 11 — Rasa. Sãos

VERTICAIS: 1 — Já. Aço. Miar. 2 — Apaga. Acolá 3 — Vagaras. Gás. 4 — Ara. Alapara. 5 — Ri. 6 — Mor. Valetes. 7 — Açamado Era. 8 — Toros. Salmo. 9 — Os. Ios. Mãos.

FACTOS REAIS

A QUESTÃO IRLANDESA

25 — *Como das outras vezes, a insurreição não foi favorável aos irlandeses. Pelo contrário. Muito embora tivessem tomado a estação postal de Dublin, os insurrectos não conseguiram apossar-se do castelo. Depois de sucessivas derrotas, capitularam. Dezasseis dos seus chefes foram julgados, condenados e fuzilados. Dublin era um montão de ruínas. Parecia uma cidade bombardeada. Mas a revolução irlandesa continuou... Habituados já aos desaires, os irlandeses não se mostraram afectados. Voltaram à carga e saíram vitoriosos de algumas tentativas.*

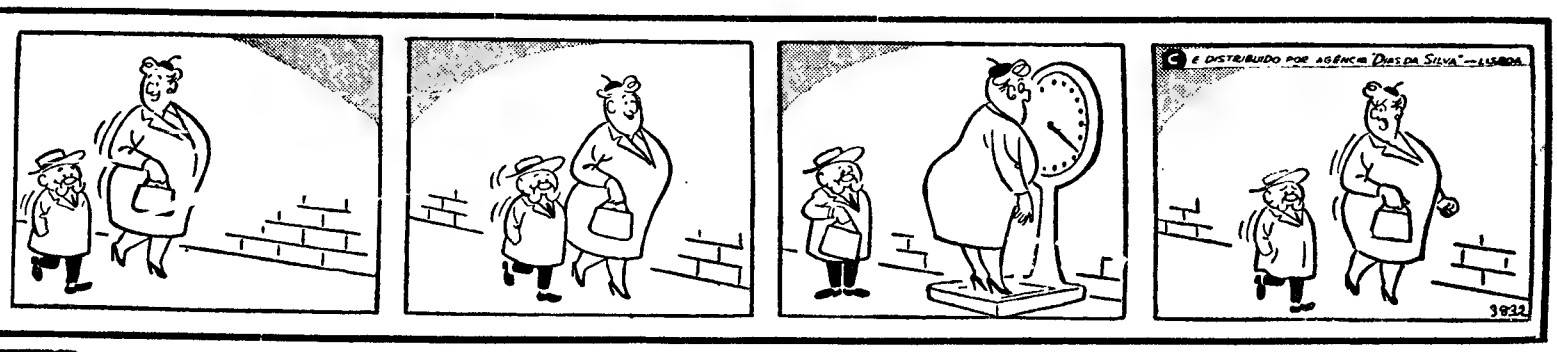
26 — *Um ano depois, outros protestos se levantaram, agora originados pelo vice-rei* lord French *que desejou aplicar na Irlanda certas leis inglesas. Imediatamente os irlandeses, reunidos em grande número em Dail Eireann, proclamaram a República e nomearam Valera como presidente da mesma. Apanhada de surpresa, a Inglaterra entabolou negociações. O tempo foi passando, e, finalmente, através da intervenção de Lloid George, a Irlanda foi dividida em duas partes iguais: Irlanda do Sul, com 26 condados e possuindo governo semiautónomo; e Irlanda do Norte, com 6 condados, sob soberania britânica, mas desfrutando de um Parlamento a cuja sessão inaugural assistiu o rei George V, em 22 de Junho de 1921, em Belfast.*

27 — *A situação, todavia, tornou-se trágico-cómica: os políticos de ambas as Irlandas insultavam-se mùtuamente, tendo havido, inclusive, tiros e mortos. A Inglaterra, dando um passo em frente, concedeu à Irlanda do Sul o título de Estado Livre da Irlanda, e a liberdade, como potência autónoma, de dispor das suas finanças e das forças armadas. Mas foi só em 1949 que a Irlanda do Sul (ou Eire) saiu, efectivamente, da Commonwealth.*

28 — *... Todavia, a questão irlandesa ainda não foi resolvida. Os factos evocados no primeiro capítulo desta narrativa, se são pitorescos e espectaculares, significam, também, algo mais. A Irlanda deseja ser una — e a fracção pertencente à coroa britânica é uma ofensa ao patriotismo dos irlandeses. O'Connell fez muito. Agora, ùnicamente o tempo, a força das circunstâncias e a boa vontade dos homens é que contribuirão para a independência total.*

FIM

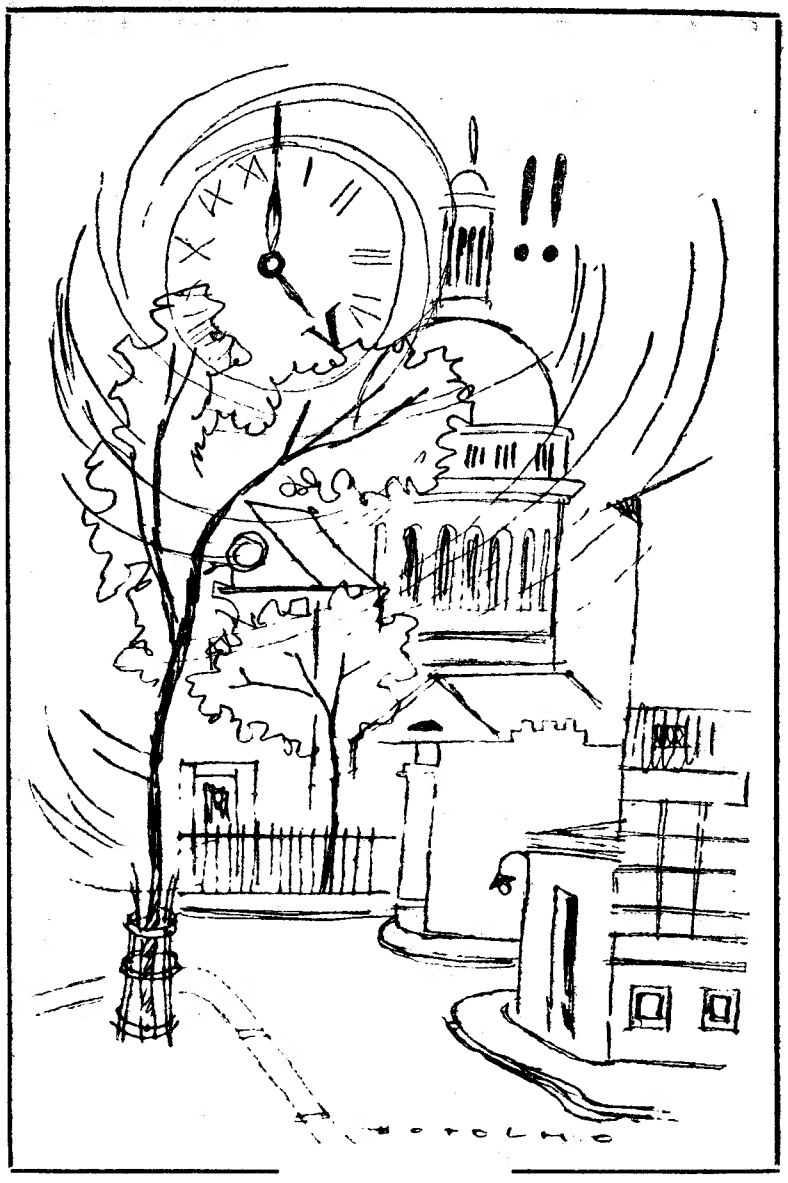
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

Paris, numa encruzilhada...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



ASSISTI, sob uma ardente bátega de sol, á passagem, pelos Campos Elíseos, do imperador da Etiópia, Hailé Selassié e sua imponente comitiva, e, logo, do Arco do Triunfo, segui em direcção ao Boulevard Sebastopol. O transito, compacto, semelhava grupos de estranhos répteis atormentados pelo calor desta Primavera que surpreende os próprios parisienses. Cheguei á Gare de l'Est e atingi Jaurés. A' direita, Belleville e a sua zona árabe. E á esquerda, Barbés Rochechonart, tambem com uma intensa população árabe. A atmosfera não refrescava. Sentia-me sugada por um bafo quente que deixava a minha pele sem a mínima humidade. Decidi-me a tomar uma bebida. Entrei numa sala de chá e senti logo o aroma do chá de hortelã, um aroma verde, excitante. Sentei-me. Em mim cravara-se o olhar preto de um árabe. Parecia querer tentar hipnotizar uma serpente. Onde vira já aquele olhar molhado de volupias, brilhante e parado?! Tanger?! Casablanca?! Mas, não me detive a especular sobre o encontro furtuito acontecido no passado. Retive um pequeno grito de admiração gostosa. Não me enganava?! De modo algum. Ali, lá ao fundo, estava André, com a cabeça apoiada nas mãos. Avancei, com um dos meus sorrisos crispados. Estava nervosa, talvez pelo excesso de calor suportado. André continuava imóvel. Encontrava-me já na sua frente quando ergueu os olhos que notei estarem extremamente fatigados. Ele estremeceu, quase saltou da cadeira.

— Querida, querida amiga! Que felicidade! Como estás? Senta-te!

As suas palavras atropelavam-se, em torrente. Havia algo, porém, de lamentoso, de suplicante, de dramático, na expressão, na voz de André. Fitei-o, inquieta. Falámos e em dado instante, encontrei-me a dizer-lhe:

— André, que se passa? O que aconteceu? Enfim, o que te preocupa?! Dominique?!

— Estou desorientado, sim... Amargurado... Amiga, preciso de apoio, de consolo...

Sucedera uma tragédia?! Meses antes, Dominique confidenciara-me que achava atraente, mesmo muito interessante, o italiano, do restaurante onde eu fora duas vezes com ela. Ele era um hamem risonho, com feições de zingaro. Não me agradara, mas encantara Dominique, uma temperamental impulsiva. Só me chocara porque conhecia André, que estimava, apesar de lhe falar poucas vezes. O italiano não possuia fascinio particular. Contudo, sabe-se lá porque se deseja ou ama, alguém...

André tirava um lenço do bolso das calças. Reparei que era um enorme lenço roxo. Levou-o ao rosto. Chorava?! Não. Limpava a fronte. Suspirei. Então André, falou de novo, sem esperar mais pela minha adesão, a dádiva da minha sensibilidade a encontrar-se com a sua sensibilidade de poeta.

— Há coisas tremendas... E, quando não estamos preparados para elas, mais sofremos... O que me preocupa, aterroriza, até, é Dominique... Sim, sinto-me cheio de pavor...

— Mas, André... Não vejo Dominique há uma boa enfiada de meses... É certo que não esqueço aqueles a quem dou ternura...

Eu não sabia que frases compor. André contagiava-me com a sua angustia desesperada. Não queria fazer-lhe uma pergunta directa, que podia ser brutal e errada, definitiva, irrecuperável.

— Falávamos muito em ti... Frequentes vezes... Pois bem, agora, Dominique está numa clínica... Desde ontem...

— Numa clínica?!

Idiotamente, comecei a rir, um riso nervoso, incontrolável.

André tomou-me as mãos. Estavam extraordinàriamente quentes, pesadas de sangue.

— Verdade... Esperamos um filho!

Deixei de rir e os meus olhos encheram-se de lágrimas enormes.

— Que milagre admirável, André...

— Sim... Mas Dominique é um caso clínico... Espera-se o pior... Talvez uma «cesariana»... Os médicos consultados, falaram em gémeos... Ou mais que dois gémeos, o que imporá a via alta...

Agora, André tornara-se desbordante, de palavra fácil.

— É terrível... Tu sabes, amiga, tu compreendes... Sempre fui metódico, moderado... Como poderá acontecer uma coisa dessas?! Gosto de crianças, quero filhos, mas só um de cada vez... Preciso de habituar-me... E, contudo, o que vou sabendo, mais me aflige... Ainda ontem, á noite, li uma notícia alarmante... Algures, na África ou na América, nem sei bem, uma jovem mulher deu á luz seis filhos de uma vez só... Aflitivo, não?! E como poderia Dominique com vários infantes a reclamá-la?! E eu... Ah! O momento é dos mais raros... O que posso eu fazer?!

— Aguardares com calma e paciência... Um ventre volumoso não indica, seguramente, um par de crianças, ou mais...

Eu já me sentia com forças para ajudar André na crise que atravessava. Os meus receios pueris tinham-se evaporado, como a transpiração da minha fronte. Tomava-mos bebidas frescas. André, no entanto, parmanecia intranquilo, com o ritus que eu bem lhe conhecia de pulsações agravadas. O seu olho esquerdo tremia continuamente, a pálpebra arrepenhava-se e a descarga ia atingir-lhe o ombro, a própria perna, que ás vezes saltava, como se lhe tivessem dado no joelho uma pancada imprevista.

Informei-me do endereço da clínica. Quis saber o número exacto do telefone e prometi a André visitar Dominique no dia seguinte. Telefonar-lhe-ia, regressando da clínica. Ele estaria em casa, á tardinha? Disse-me que sim, que, na tarde do dia seguinte, nem sairia de casa. Pela manhã, visitaria Dominique e depois, ouviria musica, tentaria ler, desejando que as horas galopassem. Fosse o que fosse, que viesse depressa.

Despedi-me de André no instante duplo em que a tarde se fundia na grande noite parisiense. Tomei o Boulevard Rochechonart. Percorri a pé Jean Jaurés, olhando jovens mulheres com mini-saias garridas, considerando como são lindas as pernas das mulheres que pisam Paris, pernas perfeitas, belas pernas de bailarinas, ágeis e juvenis, e, já a noite era flor bizarra a abrir-se em milhentos apelos, quando cheguei a casa. Fiquei á janela do meu quarto até tarde. Tenho á minha esquerda o Sacré-Coeur e avisto uma das mais sedutoras paisagens deste Paris deslumbrante e eterno. Pensei e pensei. Muitos episódios acudiram á minha memória, muitas evocações me arrepiaram a epiderme. Noite. Uma embruxada noite de Paris... Mergulhada em solidão e sonho, deixei que as estrelas iluminassem mais os meus olhos e que o luar me vestisse com seus véus opalescentes...

Acordei tarde e foi febrilmente que trabalhei toda a manhã. Prometera visitar Dominique?! E dissera a André que em seguida lhe telefonaria? Contudo, ás quatro horas, verifiquei que não poderia cumprir as promessas feitas. Então, decidi coordenar ideias, descansar uns momentos e depois, dizer a André que sómente no dia seguinte iria á clínica e que me informasse do que havia.

O calor inundava Paris, o movimento intensificava-se. Dir-se-ia que se preparava uma fuga em massa.

Repousada, liguei para o apartamento de André que atendeu imediatamente. Eu comecei:

— Olha, amigo, são cinco...

Fui interrompida bruscamente, por um gemido dilacerante. O fio telefónico transmitiu-me ainda um soluço de angustia. A seguir, ouvi, nitidamente, um forte ruido. Vidros estilhaçados, um corpo rolando...

Que acontecera?! Estava perplexa, quando, afinal, compreendi... O sentido das palavras... Como não pensara no que André me dissera na véspera?! Apetecia-me sorrir... E, todavia, o caso não admitia sorrisos maliciosos...

Corri ao apartamento de André, num sexto andar nada fácil. Bati com energia, chamei-o. A minha voz vibrou e refulgiu, como arma branca de invulgar tamanho.

André abriu a porta. Os seus olhos estavam inchados, a sua boca trémula. O ritus repuxava-lhe a face esquerda, dando-lhe uma expressão grotesca.

Estendi-lhe as mãos.

— André, ainda não fui ver Dominique! Ia dizer-te que eram cinco horas e que já não me sentia com coragem de sair, falar! É preciso saber ouvir!

André chorava. Tratava-o como criança insubmissa, desobediente, impetuosa, que procede mal e irrita e atormenta...

Aquela dor de ser pai, agravada por absurdos pressentimentos sugeridos, comovia-me e exaltava-me, entretanto.

A campainha do telefone retiniu, trespassou-me os ouvidos. Cerrei as pálpebras.

— Atendo?

— Sim... Sim...

Disse «allô» com um metal de voz irreconhecível. Sentia-me como que culpada e nem eu sabia de quê...

Pedi que repetissem o que me diziam. Não ouvira bem... Após um esforço, entendi e exultei: Agradeci com um potente «merci» e desligando, apertei André nos meus braços apaixonados. Então, não me apetecia rir. Mas André, ria e chorava. Era pai de um rapazinho, um só rapazinho, com mais de três quilos. Dominique estava bem, a hora era de felicidade triunfante...

Caía mais uma noite. Paris, numa encruzilhada de chamas, de ilusões, na euforia das fogueiras dos sentidos no tormento da emoção perdida, no áspero fulgor de um desejo queimante e na sublime certeza de que amanhã novos anceios serão continuados, haverá outras esperanças nascidas de minutos de espera, com raizes fundas e brilharão mais lumes no firmamento impenetrável...

Deixei André possuido pela alegria.

Da janela do meu quarto, refugio de segredos, mais uma vez fitei longamente o espiritual perfil do Sacré-Coeur, nimbado por uma luz sortilega. Todo o Paris trepidava. Ondas em turbilhões surdos, de negaceios contraditórios... Milhares de seres humanos, reclamavam um sonho á noite quente desta Primavera de Paris, fulgurante e acariciadora...

Paris — Maio, 67.

DOIS DIAS NO ALGARVE

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão dos dias 10 e 11 de Junho a todo o litoral do Algarve, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, para a viagem de Barreiro a Faro e de Tunes a Barreiro, e autocarro para o circuito por estrada por todo o litoral Algarvio de Faro a Vila Real de Santo António e até Cabo de S. Vicente e regresso a Tunes.

Preço incluindo transporte por caminho de ferro e estrada, refeições e alojamento em Hotel de Faro	580$00
Lisboa a Tunes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	120$00
Lisboa a Faro, e volta (só transporte em caminho de ferro)	140$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

FILATELIA

AINDA OS CARIMBOS POSTAIS

Falámos aqui, no domingo passado, e mais uma vez, dos carimbos pre-filatélicos, que são os carimbos usados antes dos selos, ou seja até 1853, constituídos pelo nome da terra respectiva, com ou sem cercadura, normalmente a tinta preta, e algumas vezes a azul, colocados, geralmente, do lado esquerdo da carta, esta apresenta, quase sempre, no canto superior direito, por carimbo ou á mão, a taxa a pagar pelo destinatário, isto é, o selo fixo de então, mais tarde, naquela data de 1853, substituído pelo selo propriamente dito, ou seja o selo adesivo.

Como consequencia daquele nosso artigo de domingo passado, um distinto filatelista e nosso querido amigo, Félix da Costa Ilhoa, residente em Alcoente, enviou-nos uma bela carta, dirigida ao «Conde de Mesquitela / No seu palácio em / / Lisboa» com carimbo de Azambuja, terra natal do ofertante, taxa de 20, na mesma cor, preto acastanhado, daquele, e carimbo de Lisboa, de Setembro de 1847, azul.

A estes carimbos pré-filatélicos, cada vez mais raros, interessantes e valiosos, de um coleccionismo extraordinàriamente alicante, do qual, infeliz e incompreensivelmente, existem poucos aficionados em Portugal (contam-se, precisamente, pelos dedos de uma mão...) — seguiram-se os carimbos datados.

Mas, do mesmo modo que os carimbos pré-filatélicos continuaram a ser usados, mesmo depois de 1853, simultâneamente com os selos, enquanto não eram feitos os novos carimbos — também já antes de 1853 havia carimbos datados, como prova aquele de Lisboa, atrás citado, de Setembro de 1847.

Vem isto para agradecer aquela oferta de Félix da Costa Ilhoa, e para registar o aparecimento de um livro que ainda não possuimos, mas que acabamos de saber ter sido publicado: «Carimbos de data completa do Correio de Portugal (1853-1880), da autoria do coronel A. Guedes de Magalhães, ao qual faremos mais destacada referência, logo que consigamos obtê-lo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos o n.º 152 da grande revista «Brasil Filatélico», referente de Outubro a Dezembro de 1966, órgão do prestigioso Clube Filatélico do Brasil, director Waldir Reeve, colaborador efectivo Hugo Fraccaroli, Avenida Graça Aranha, 226, 4.º, Rio de Janeiro, Brasil. Tal numero insere três valiosos artigos daquele Hugo Fraccaroli, um deles de reportagem, muito detalhada, da «LUBRAPEX-66».

✲ Também recebemos o n.º 31 do «Boletim do Brasil Filatélico», director o mesmo Waldir Reeve, nosso querido amigo, que abre com artigo de outro querido amigo, o general Mirabeau Pontes, a quem, deste modo, enviamos apertado abraço, com a recomendação de dar outro ao querido almirante Magalhães Macedo.

✲ Recebemos as visitas dos distintos filatelistas dr. Joaquim Beça Pires, dr. Montenegro Carneiro e eng. Monteiro de Almeida, e também de dois filatelistas, um de Braga e outro do Brasil, este recomendado por Hugo Fraccaroli, que vieram pedir-nos para avaliarmos duas colecções, para efeitos de venda.

✲ O sr. Manuel Pedroso, de Queluz, queixou-se-nos contra a inutilização, á mão, de dois selos que nos enviou. Tal inutilização é excepcional, mas permitida por lei, para os selos que tenham escapado ao carimbo respectivo. Em boa verdade, não se compreendia que a correspondência fosse entregue com os selos não inutilizados, de modo a poderem ser utilizados segunda vez.

✲ Estão em bom andamento os trabalhos preparatórios da «IV Exposição Filatélica de Arganil e II do Distrito de Coimbra», a realizar em Arganil, em Setembro próximo, durante a famosa Feira do Mont'Alto, organização da Casa do Concelho de Arganil, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Recebemos do sr. Armando J. M. Coelho, C. T. Péu Péu, Vila Roçadas, Angola, um protesto sobre assunto em que estamos inteiramente de acordo com ele, e ao qual dedicaremos a crónica do próximo domingo.

✲ Por importante motivo filatélico, telefonou-nos o ilustre filatelista Morais Calado, de Aveiro. Se todos tivessem a têmpera de Morais Calado!

✲ Há duas semanas que está na tipografia o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair brevemente.

Alvalade aspira

a alguns melhoramentos decisivos para o seu progresso

ALVALADE, 4. — A Comissão de Melhoramentos de Alvalade foi recebida no Município de Santiago de Cacém pelo presidente, sr. dr. João Pedro Sabido Falcão; pelo vice-presidente, sr. Querubim Jesus Martins; e pelos srs. eng.º Araújo e arquitecto Laginha, estes da Junta Distrital. A comissão era constituída pelos srs. eng.os Beja da Costa, Luís Alves, Araújo e Pereira Beija, Manuel Graça Lança, presidente da Junta de Freguesia, e José Alves Ataíde, proprietário.

O sr. eng.º Alves apresentou as necessidades urgentes de que esta vila carece; e o presidente da Câmara deu largos esclarecimentos, acabando por acentuar que a população de Alvalade tem muita razão nos seus pedidos e que tudo se irá resolver pelo melhor. Contudo, o erário da Câmara não suporta, de momento, todas as despesas para acudir de pronto ás necessidades de Alvalade, que tanto preocupam a edilidade. Acrescentou que, para já, uma coisa é certa: a rua de entrada da vila até o cemitério vai ser imediatamente arranjada; e depois seguir-se-ão as outras. Deu ainda explicações sobre o caso da Mimosa, pois a Câmara está em negociações com a Alvatur, para conseguir a distribuição da luz eléctrica. Quanto á iluminação da Rua da Bica, está pendente do caminho de ferro, visto que a linha condutora de energia atravessa a via férrea.

A seguir, falou o sr. José Alves Ataíde, antigo presidente da Junta de Freguesia. Disse que a Câmara podia contar com a Comissão de Melhoramentos de Alvalade, a qual, em seu entender, se poderia chamar Comissão de Boa Vontade e de Colaboração, na medida em que sejam resolvidos os problemas apresentados.

Sobre o problema habitacional, um dos que mais preocupam todos, em geral foram dadas explicações pelos eng.os Araújo arqt.º Laginha, que prometeram todo o seu interesse para que esse problema seja resolvido. Para isso, foi nomeada uma comissão, constituída por um vereador municipal e os srs. eng.os Beja da Costa, Araújo e Luís Alves que tratará junto dos donos dos terrenos onde se pretende construir as tão ambicionadas moradias.

Ao terminar a proveitosa reunião, os componentes da comissão regressaram a Alvalade, cientes de que a Câmara, na pessoa do seu esforçado presidente, tudo resolverá a contento e na medida do possível.

Será de toda a conveniência acentuar que Alvalade é uma vila em franco progresso e em vias de renovação, para o que colaboram muitas dedicações com o apoio de toda a população no desejo do engrandecimento desta laboriosa terra.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Passeio musical; 17: Transmissão do Estádio Nacional, do relato do desafio Portugal-B-França-B; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Horácio Sparkins», de Charles Dickens; 22: Conjuntos vocais: The Spinners, 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 35: Canções de Chopin, pelo soprano Alina Bolechowska; 16 e 50: Desdobramento — Onda musical; 19: Concerto sinfónico, com obras de Brahms e César Franck; 20: «Salmo húngaro», de Kodaly; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de arco; 21 e 9: Recital, pela pianista Tania Achot; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Glinka Borodine e Sibelius; 22: A ópera em um acto «Il Campanello», de Donizetti; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 16 e 50: Desdobramento — Musica de piano, de Scriabine, Liszt e Prokofieff; 17 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; 19: Junção; 23: Desdobramento — Ciclo Mendelsshon; 0: Música sinfónica: «Concerto n.º 5», de Prokofieff, e a sinfonia «Matias, o Pintor», de Hindemith; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 8: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Vedetas e canções; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal, 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão-Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual, 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa — Português e ginástica infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Hawkeye e o ultimo dos moicanos — com John Hart e Lon Chaney; 20 e 15, Momento desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, A empresa na economia moderna; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, Concurso — 7.ª sessão da «Operação Labirinto», apresentado por Jorge Alves e Maria José Baião; 22 e 40, A cidade nua — Série Policial, com Paul Burke, Horace McMahon e Harry Bellaver; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Arcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (4 269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ Celta, R. Moura Grão 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (775235) ✲ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772134) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41 96 -54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (7805) ✲ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 5 4 (587949) ✲ Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Morgem, 5-B (ao Bairro da Grilo) (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 56 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (79 13).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663 17).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 4 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santo Marta, 5-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072; Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BANCO BORGES & IRMÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com Richard Harris

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de enchentes
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer! ..
A MONTANHA DE LUZ
c/ Richard Harrison e Luciana Gilli
— TECNICOLOR —

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR A BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O INDICO
com Gerard Barry, Antonella Lualdi e Genevieve Casile
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M 12 anos)

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de
GIUSEPPE ORLANDINI

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills

MONUMENTAL — Telef 55 51 51
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

CONDES — Telef 32 25 34
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I. como Jerry Cotton, na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills
COLUMBIACOLOR

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA
com Jane Fonda e Lee Marvin

CINE-TEATRO **LIDO** — AMADORA — Telef 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
O ultimo grande êxito do Cinema Império!
O MEU FUNERAL EM BERLIM
com Michael Caine e Eva Renzi

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS FILHOS DOS TRÊS MOSQUETEIROS ORGULHO CONTRA ORGULHO

LIS — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES LOUISA

Uma centena de otorrinolaringologistas reunida na cidade de Évora

ÉVORA, 4 — Como estava previsto, chegaram a Évora cerca de cem médicos especialistas de otorrinolaringologia e broncoesofagologia, que aqui vieram efectuar duas sessões de trabalho sobre alergia em geral.

À sua chegada a Évora, os visitantes foram recebidos nos Paços do Concelho, pelo presidente do Município, dr. Serafim de Jesus Silveira Jr., que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, agradecendo o dr. Samuel Ruah.

Na sala dos actos do Liceu Nacional de Évora, decorreu depois uma sessão de mesa-redonda, sob o tema: alergia em geral.

Fizeram comunicações os seguintes médicos especialistas:

Dr. Samuel B. Ruah: «A alergia e a anafilaxia: história, definição, conceito, seus tipos. O terreno alérgico, a constituição e herança»; dr. Augusto Marinheiro: «A fisiopatologia e a anatomia patológica»; dr. M. Lima: «Os antigénios e os anticorpos»; dr. B. Cabrita: «O diagnóstico da alergia. Os testes»; dr. L. Andrade: «A sintomatologia e a clínica da alergia. Prognóstico»; dr. P. Levy: «A terapêutica»; e dr. A. A. Janeiro: «A histamina e os anti-histamínicos».

No Hotel Planície foi servido aos visitantes um jantar, oferecido pela Câmara Municipal de Évora, após o que houve um passeio turístico pela cidade.

Hoje, de manhã, novamente na sala de actos do liceu, voltou a haver mesa-redonda, agora sob o tema: «Alergia em ORL».

Fizeram comunicações os seguintes médicos:

Dr. Samuel Ruah: «A alergia otológica — O ouvido externo»; dr. Rosas da Costa: «A alergia otológica — O ouvido médio e interno»; dr. Augusto Marinheiro: «A alergia naso-sinusal»; dr. O. Afonso: «A alergia da boca, faringe, esófago e glândulas salivares»; dr. J. Pereira: «A alergia laringo-traqueal»; e dr. Samuel Ruah: «Comentário final».

Ao terminar a sessão, os visitantes partiram para Vila Viçosa, onde almoçaram, visitando a seguir o palácio ducal e o histórico castelo da vila.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
Hoje, «matinée» ás 16 horas
D. QUIXOTE
Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

SINDICATO DOS MÚSICOS

Efectuaram-se duas sessões da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Músicos, em que foram votadas as contas e o relatório da direcção referentes ao ano transacto, aprovada por aclamação a proposta da realização do 1.º Congresso dos Músicos Portugueses e reeleitos os membros directivos para o triénio de 1967/69.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Zorro na Corte de Espanha» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete dias em Maio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Raparigas ao Sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O Vale dos Gigantes» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Escape livre» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Gringo» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «O espião do diabo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os Ambiciosos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O sabre quebrado» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A provocadora» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21. «A fúria dos bravos» e «Operação extermínio» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Acompanha-me, meu amor» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Nova York chama super drogão» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O colosso de Roma» e «Diplomata em apuros» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Serenata á chuva» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A aventura está ao largo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Operação dinamite» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel 40076

CÃO PERDIDO

Pede-se a quem encontre um cão «Pincher» com rabo e orelhas cortadas preto e afogueado, gratifica-se bem — Tel. 58976.

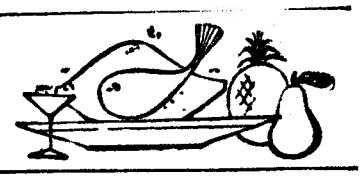
CURSOS DE VERÃO EM LONDRES E OXFORD
PROMOVIDOS PELA
central school of english
DURAÇÃO: 4 semanas, ida e volta em avião, alojamento e aulas, desde ..... 6.100$00
R. Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º — Tel. 51496

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
ACEITAM-SE JÁ ALUNOS PARA OS EXAMES DE OUTUBRO
ESCOLA SÃO VICENTE — RUA DO PARAISO, 28 — Tel. 865904

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
«O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33 67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º, Telef 46710

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30 2.º
T. 20954/5 e Telex 182

FERIDOS A TIRO dois indivíduos de um grupo que ameaçava um guarda da P. S. P.

Cerca das 3 e 30 da madrugada, na Rua do Bonjardim, alguns indivíduos altercavam e o alarido perturbava o silêncio no local. Um agente, a paisana, da P. S. P., o sr. Manuel Alves, Rua Faria Guimarães, 201, acercou-se e, identificando-se, convidou-os a dispersar. Eles porém, tentaram agredi-lo; e o guarda, na iminência de ser cercado, afastou-se uns metros, intimando-os, então, de pistola em punho a acompanhá-lo á esquadra. Um dos tais indivíduos encorajou os outros, afirmando que a pistola era de alarme e não havia perigo. O guarda, vendo que assim não podia mantê-los em respeito, disparou a arma para o ar, mas como aqueles persistissem na sua atitude, fez pontaria baixa, e foram alvejados: Adão Gomes de Almeida, de 26 anos, solteiro, operário fabril, Rua dos Plátanos, 24, em Ramalde e José Moreira, de 52, casado ajudante de ferreiro, Travessa de Campinas, 2-A.

Os feridos foram levados para o Hospital de Santo António, onde o primeiro ficou internado, com ferida perfurante na coxa esquerda. O outro depois de tratado, também a ferida perfurante no joelho esquerdo, recolheu ao Aljube.

Os outros dois comparsas da cena, Luís Gonzaga Piedade dos Santos, de 47 anos, solteiro, estucador, Rua Direita de Pereiró, 1357, e Sezinando dos Reis Alves, de 30, solteiro, ajudante de motorista, Rua da Preciosa, 439, foram também, caputurados e serão entregues á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Baquola—Folclore Argentino» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Os discípulos do Diabo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Bala dos emboscadas» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Os comprexos» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fel infantaria» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
ODEON — As 21 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (12 nos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Judith» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — As 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
RIVOL — As 16 e 30: «Os discípulos do Diabo» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Bala dos emboscadas» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (T. 4-7[illegible]8) ✻ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-[illegible]027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4[illegible]6) ✻ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-[illegible]70[illegible]) ✻ **SAUDE**, Av. dos Comb. da G. G., 589 (T. 4-03-76) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 4 (T. 2-2[illegible]45) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 156 (Tel. 5-2225) ✻ **GONDAREM**, R. de Gondarém, 360 — Foz

Dois acidentes de viação

Esta madrugada, embateu num poste, na Rua da Restauração, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Pereira Alves, de 26 anos, solteiro, alferes miliciano, Avenida Marechal Carmona, 270, em Gaia, que era acompanhado pelo sr. António Valdemar de Carvalho, de 21 anos, solteiro, desenhador, Rua das Condominhas, 158. Ficaram ambos feridos e receberam tratamento no Hospital de Santo António.

— Seguiam pela estrada do Porto a Santo Tirso, numa motorizada, os srs. António da Silva Ferreira Duarte, de 30 anos, estucador, e Avelino Teixeira de Carvalho, de 29, mineiro, ambos casados e residentes em Ermesinde. Despistando-se o veículo, os dois foram projectados por uma ribanceira e ficaram feridos. Recolheram ao Hospital de São João.

Começou o XIII Passeio Anual de «Os Cooperativistas»

O Grupo Excursionista «Os Cooperativistas», do Porto, começou esta madrugada o XIII Passeio Anual, com uma digressão que, durante sete dias, levará da capital do Norte, até ao Algarve, trinta e quatro pessoas. Principais localidades a visitar: Santarém Beja, Tavira, Faro, Lagos e Sagres.

Os componentes deste grupo, além de utilizarem os passeios para merecido descanso das suas ocupações diárias, aproveitam as viagens visan objectivos de estudo dos principais pontos históricos e turísticos que visitam.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Conduzida, esta manhã, ao Hospital de São João, a sr.ª D. Aurora da Conceição, de 76 anos, viuva, que residia na Rua Dr. Julio de Matos, 91 e fora acometida de doença subita, ali faleceu momentos depois.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Reunião Rotária

AVEIRO, 4. — Efectuou-se hoje, na Casa-Abrigo da Mata de S. Jacinto, uma reunião conjunta dos clubes rotários de Aveiro, Estarreja e Ovar após passeio fluvial iniciado nesta cidade, em direcção áquela praia.

A iniciativa e a organização da reunião pertenceram ao Rotary Clube de Aveiro.

Trabalhos de electrificação

Estão muito adiantados os trabalhos de electrificação em curso no populoso Bairro da Arrota, no lugar da Quinta do Loureiro, em Cacia. Foram colocados já os postes de cimento para suspensão das linhas condutoras da electricidade, que em breve será ligada.

Movimento da lota

Durante o passado mês de Maio, e em consequência do mau tempo que então se fez sentir, não foram famosos os resultados que se registaram na lota de Aveiro.

Apuraram-se estes numeros: pesca das traineiras, 70 582 quilos de peixe, que renderam 271 395$00; pesca dos arrastões, 168 255 quilos de pescado, vendido por 836 955$00; pesca dos barcos da Ria, 8651 quilos de peixe, que renderam 75 972$. O apuro total, em Maio, ascendeu, portanto, a 1 184 322$00.

Cartaz dos espectáculos

No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme inglês, «Judith», com Sophia Loren, Peter Finch e Jack Hawkins (maiores de 12 anos).

No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, apresenta-se a película «Rasputin — O Monge Louco», com Christopher Lee, Barbara Shelley e Richard Pasco (maiores de 17 anos).

Serviço de farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Morais Calado* (telefone 23949), na Rua de Coimbra, n.º 13.

CÃES-POLÍCIAS na romaria de São Gonçalo em Amarante

AMARANTE, 4 — Atinge hoje a sua culminancia a tradicional romaria de São Gonçalo, que, todos os anos, atrai enorme afluência de forasteiros.

Este ano, porém, a famosa festividade popular, das mais conhecidas do norte do País, teve como nota curiosa, por inédita, a presença de quatro cães-polícias, pertencentes ao batalhão n.º 4 da G. N. R. Os quatro «pastores alemães», acompanhados pelos seus guias, estão a colaborar no patrulhamento do concorrido recinto dos animados e brilhantes festejos.

Ancião colhido mortalmente por uma camioneta

ÉVORA, 4 — Esta manhã partiu de Almada com destino a Moura, uma camioneta da empresa João Cândido Belo transportando excursionistas para aquela vila.

O veículo era conduzido pelo motorista sr. Dimas Teixeira, residente em Setubal. Ao passar cerca das 11 horas, por esta cidade os excursionistas decidiram visitar o Parque das Piscinas Municipais. Foi então que, á entrada daquele parque e ao ser executada uma manobra de marcha á retaguarda, o veículo colheu, inexplicávelmente, segundo as pessoas presentes, um indivíduo de avançada idade que não trazia consigo quaisquer elementos de identificação e se supõe ser um antigo padeiro de nome Ludovico. Apanhado por duas rodas do pesado veículo, o pobre homem foi transportado, em estado muito grave, numa ambulancia dos bombeiros voluntários de Evora, ao hospital local, onde veio a falecer pouco depois. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DOIS VALIOSOS TRABALHOS SOBRE CIRURGIA APRESENTADOS NA SUÉCIA PELO PROF. CID DOS SANTOS

Por honroso convite oficial, recebido por intermédio dos respectivos círculos universitários, deslocou-se á Suécia o prof. João Cid dos Santos, que apresentou valiosos trabalhos científicos em Lund e Uppsala.

Na Universidade da primeira daquelas cidades, o ilustre catedrático proferiu uma conferência sobre «A endarterectomia», que constitui uma novidade no domínio da cirurgia. Nesse importante trabalho, que foi assim revelado na Suécia por insistente convite do prof. P. Sandblom, o cirurgião português descreveu a operação por ele realizada pela primeira vez, com pleno êxito, no homem, segundo método perfeitamente original da sua autoria.

Em Uppsala, onde se deslocou por iniciativa do prof. Tor Heirton, o prof. Cid dos Santos tomou parte numa importante reunião promovida pelo Ministério da Defesa da Suécia, que se realizou na famosa Universidade local e na qual foram debatidos importantes aspectos da cirurgia da guerra.

Além de tomar parte nas discussões que ali se realizaram sobre o assunto, o prof. Cid dos Santos fez uma conferência intitulada «Cirurgia vascular na guerra vista por um cirurgião vascular na paz».

Referindo-se á cirurgia das feridas naturais, apresentou os resultados inéditos de um valioso estudo levado a efeito no serviço que dirige no Hospital Escolar de Santa Maria, com largas perspectivas de aplicação nos socorros a prestar no próprio local do acidente ou da luta, por forma a permitir que o doente suporte a transferência para um centro especializado, naturalmente situado a uma certa distancia.

Trata-se, efectivamente, de um sistema criado pelo prof. Cid dos Santos, no ambito do seu serviço hospitalar, que consiste na aplicação de um dispositivo de ligação dos extremos de um vaso atingido e que permite manter a circulação durante considerável tempo, até se poder efectuar a operação em condições de segurança para uma conservação que, normalmente, noutras circunstancias seria quase impossível.

O referido cirurgião português, que ainda há pouco recebeu merecida consagração dos seus pares, durante a ultima assembleia geral da Ordem dos Médicos, a que preside, levou, assim, lá fora, mais uma prestigiosa afirmação do valor da nossa medicina.

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS 67

para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa

VIAGENS 67

Dirija-se ás agências

WAGONS-LITS/COOK

Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril
Funchal—Luanda—L. Marques

A CERIMÓNIA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

(Continuação da 1.ª página)

Vitória Pires, depois de saudar o sr. almirante Américo Thomaz e de felicitar os organizadores da Feira, apontou o papel educativo das iniciativas do genero e salientou as realizações integradas no certame de Santarém, destacando o Concurso Nacional de Bovinos, em que figuram cerca de 1000 exemplares A propósito disse: «A lavoura atravessa uma crise que será talvez a mais grave por que tem passado, pois foram 8 anos seguidos de más produções, uns pior do que outros, sendo o de 1966 verdadeiramente ruinoso». Acrescentou que o Ministério da Economia tem procurado atenuar-lhe as dificuldades através de disposições levadas a fim pelos seus diversos departamentos, salientando-se os bonus estabelecidos pelo actual regime cerealífero, os diferenciais que beneficiam a produção da carne e do leite, o impulso dado á inseminação artificial, a satisfação de pedidos de crédito, bonus na aquisição de maquinaria, assistência técnica, etc.

Falando da drenagem de divisas a que o País tem estado sujeito por força das importações, principalmente de trigo e carne, disse ser necessário aumentar as produções unitárias de trigo nas terras próprias. Acrescentou que a irregularidade do clima pode provocar a necessidade de recorrer a medidas proteccionistas, dizendo:

«Essa protecção representa o juro da tranquilidade que nos oferece o facto de podermos assegurar pelos nossos próprios meios a maior parte do pão de que necessitamos. Tanto mais que, pelos estudos da FAO, se prevê para 1975 o aumento de um terço do consumo mundial de cereais e que o seu «deficit» anual, incluindo o arroz, nos países em via de desenvolvimento atinja 40 a 50 milhões de toneladas. O que se torna indispensável é destinar á cultura cerealífera os solos que lhe são próprios. A área de cultura agrícola ao Sul do Tejo é presentemente de 3 016 542 hectares. Dentro desta área cerca de um milhão de hectares têm aptidão para a cultura rendável do trigo, conforme as conclusões a que chegaram os estudos levados a efeito pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário. Isto quer dizer que 33% daquela superfície pode produzir trigo económicamente. As produções que se obtêm aplicando adubações com níveis de azoto actualizados ultrapassam os 1500 kg. por hectare, mas não são excepcionais os casos em que elas atingem valores superiores a 2200 kg. por hectares».

Disse ainda que a esta área há a juntar outras, embora menos significativas, ao Norte do Tejo.

O prof. Vitórias Pires terminou com algumas considerações sobre este assento, que submetia ao critério da lavoura nacional, no desejo de que ela venha a ocupar o lugar que lhe compete no quadro da economia portuguesa.

Novo director da Escola Superior de Farmácia

O ministro da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» uma portaria em que nomeia para o cargo de director da Escola Superior de Farmácia o sr. prof. dr. Albano Pereira Junior, catedrático daquele estabelecimento de ensino universitário.

Natural de Santa Margarida, Castro Daire, o prof. Albano Pereira Junior frequentou o Liceu Camões, licenciando-se em Farmácia na antiga Faculdade de Lisboa. Ficou, depois, como assistente da Escola Superior de Farmácia. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Espanha e na Suíça. Possui ainda o grau de doutor em Ciências (Química e Farmácia) pela Universidade de Basileia, sendo membro da Société Suisse de Chimie, da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais e da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, além de outras instituições científicas. Com mais de trinta trabalhos publicados, é desde 1959 investigador subsidiário da Junta de Investigação do Ultramar, dirigindo, desde 1961, o Laboratório de Fitoquímica daquela Junta. Ao serviço da Junta esteve já na Inglaterra e em Itália. Em 1960, estagiou em Paris como bolseiro da O. E. C. E., que precedeu a actual O. C. D. E.

Três prisões na rusga policial levada a efeito na Costa do Sol

As zonas de Cascais, dos Estoris, da Parede e de Carcavelos apresentaram, durante a madrugada de hoje, desusado movimento policial, não só de guardas da P. S. P. — mais de cem, das respectivas esquadras, e alguns da Companhia Movel de Oeiras —, mas de carros-patrulhas.

Dirigiu a operação o tenente Salvador Neto, comandante da Secção de Cascais, coadjuvado pelos chefes das esquadras e dos postos da região; e acompanharam-na o dr. Hugo Barata, delegado da comarca policial, e três funcionários do tribunal.

Tratava-se de descobrir indivíduos suspeitos de actividade criminosa, como ladrões e «arrebentas», e, ao mesmo tempo, de se verificar se é verdade, como se supõe, que alguns deles têm os seus esconderijos na própria região.

Foram interrogados e mandados em liberdade numerosos indivíduos dos quais apenas três ficaram detidos para averiguações. Os três presos foram detidos por guardas do posto de Carcavelos e recolheram aos calabouços da secção de Cascais.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.